

CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA

ANAIS - V ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UNIFIL

Ano V – No. 05 - Outubro de 2011



ANAIS - V ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UNIFIL

Ano V – No. 05 - Outubro de 2011

COORDENADOR DO EVENTO

Prof. Dr. Mario Antônio da Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Prof. Dr. Fernando Pereira dos Santos

Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães

Prof. Dra. Damares Tomasin Biazin

Prof. Dr. Mario Antônio da Silva

EDITORES

Anais – V Encontro de Extensão

Prof. Dr. Fernando Pereira dos Santos

Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães

MEMBROS DO CONSELHO CIENTÍFICO

Profa. Ms. Adriana Macedo Patriota Faganello

Profa. Dra. Denise Hernandes Tinoco

Prof. Ms. Fernando Pereira dos Santos

Prof. Dr. João Antônio Cyrino Zequi

Prof. Dr. João Juliani

Profa. Esp. Lucievelyn Marrone

Prof. Ms. Lupércio Fuganti Luppi

Profa. Ms. Miriam Maria Bernardi Miguel

Prof. Dr. Osmar Vieira da Silva

Prof. Dr. Paulo Adeildo Lopes

Profa. Dra. Selma Frossard Costa

Prof. Dr. Tiago Pellini

SECRETARIA

Juliana Prado Lopes

A Extensão universitária é a ação de uma Universidade junto à comunidade, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos. Essa ação produz um novo conhecimento a ser trabalhado e articulado. Entende-se como Extensão o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. O Centro Universitário Filadélfia - UniFil, com especial atenção e responsabilidade para com o social, desenvolve Projetos de Extensão e Pesquisa que objetivam proporcionar a seus alunos a vivência profissional com foco na solidariedade, na inclusão, na cidadania, além de vivenciar na prática a teoria assimilada em sala de aula. Possibilitar aos alunos a oportunidade de aprender o exercício da profissão em projetos de atendimento à comunidade é permitir-lhes, além do aprimoramento profissional, a possibilidade de refletir sobre o direito à ternura, à inclusão e ao contato com o próximo. Com base nessa temática, a UniFil, via Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, entre vários eventos, promove anualmente o Encontro de Extensão, com o objetivo de difundir a ciência produzida na Instituição e divulgar as atividades extensionistas desenvolvidas por alunos e professores. O Evento tem como proposta, promover a integração entre pesquisadores discentes e docentes das diferentes áreas e atualização de conhecimentos. Neste ano, o evento esteve em sua quinta edição, culminando com esta publicação que apresenta a experiência de 18 Projetos de Extensão e 12 resultados de Projetos de Pesquisa, desenvolvidos na UniFil no ano de 2011. Esta publicação apresenta os resultados de iniciativas criativas, que vêm surpreendendo as comunidades beneficiadas com ações transformadoras, canalizando o conhecimento acadêmico para contribuir com o desenvolvimento social. Neste livro, o leitor poderá conhecer os resultados das iniciativas criativas que vêm surpreendendo as comunidades beneficiadas com ações transformadoras, além disso, a publicação é um importante canal de comunicação, compartilhando informações entre a comunidade interna e externa.

Boa leitura!

ENTIDADE MANTENEDORA: INSTITUTO FILADÉLFIA DE LONDRINA

Diretoria:

Sra. Ana Maria Moraes Gomes	Presidente
Sr. Claudinei João Pelisson	Vice-Presidente
Sra. Edna Virgínia C. Monteiro de Melo	Secretária
Sr. José Severino	Tesoureiro
Dr. Osni Ferreira (Rev.)	Chanceler
Dr. Eleazar Ferreira	Reitor

Reitor

Dr. Eleazar Ferreira

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Prof. Ms. Lupércio Fuganti Luppi

Coordenadora de Controle Acadêmico

Prof.ªEsp. Alexandra Pires Lucinger

Coordenador de Ação Acadêmica

Prof. Ms. Lupércio Fuganti Luppi

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof.ª Dra. Damares Tomasin Biazin

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Dr. Mario Antônio da Silva

Coordenadora de Projetos Especiais e Assessora do Reitor

Josseane Mazzari Gabriel

Coordenador de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Dr. Fernando Pereira dos Santos

Coordenadora Geral da UniFil VIRTUAL

Ilvili Andréa Werner

Coordenador de Publicações Científicas e Coordenador Geral Acadêmico da
UniFil VIRTUAL

Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães

COORDENADORES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Administração

Prof.^a Esp. Denise Dias Santana

Agronomia

Prof. Dr. Fabio Suano de Souza

Arquitetura e Urbanismo

Prof. Ms. Ivan Prado Junior

Biomedicina

Prof.^a Ms. Karina de Almeida Gualtieri

Ciências Biológicas

Prof. Dr. João Antônio Cyrino Zequi

Ciência da Computação

Prof. Ms. Sergio Akio Tanaka

Ciências Contábeis

Prof. Ms. Eduardo Nascimento da Costa

Direito

Prof. Ms. Henrique Afonso Pipolo

Educação Física

Prof.^a Ms. Joana Elisabete Guedes

Enfermagem

Prof.^a Ms. Rosângela Galindo de Campos

Engenharia Civil

Prof. Ms. Paulo Adeildo Lopes

Estética e Cosmética

Prof.^a Esp. Mylena C. Dornellas da Costa

Farmácia

Prof.^a Dra. Lenita Brunetto Bruniera

Fisioterapia

Prof. Ms. Fernando Kenji Nampo

Gastronomia

Prof.^a Esp. Cláudia Diana de Oliveira Hintz

Gestão Ambiental

Prof. Dr. Tiago Pellini

Logística

Prof. Esp. Pedro Antonio Semprebom

Medicina Veterinária

Prof.^a Ms. Maira Salomão Fortes

Nutrição

Prof.^a Esp. Nilcéia Godoy Mendes

Pedagogia

Prof.^a Ms. Marta Regina Furlan de Oliveira

Psicologia

Prof.^a Dra. Denise Hernandes Tinoco

Sistema de Informação

Prof. Dr. Rodrigo Seabra

Teologia

Prof. Dr. Mário Antônio da Silva

Ficha Catalográfica

E46

Encontro de Extensão (v.1, n.1.: 2007: Londrina)
Anais [eletrônico] / V Encontro de Extensão, 03 a 04 de outubro de 2011. -- Londrina: UniFil, 2011.

ISSN

2176-6150

**1. Projetos de pesquisa e extensão - Apresentação. I. UniFil - Centro Universitário
Filadélfia**

CDD 001.42

Sumário

ADESÃO AO PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL EM COLABORADORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA

APRENDIZAGEM E INFORMÁTICA: uma análise sobre os alunos usuários do NPI

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

CONSTRUIR PONTES ENTRE A UNIFIL E OS EGRESSOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

CURSO DE ORIENTAÇÃO PARA GESTANTES

DOUTORES DA BELEZA

EDUCAÇÃO ALIMENTAR PARA CRIANÇAS FREQUENTADORAS DA CLÍNICA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE CEPS

FAÇA AQUI NA UNIFIL SUA DECLARAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA PESSOA FÍSICA - 2011

O ENSINO DO COMPORTAMENTO MORAL COMO ESTRATÉGIA PARA O.pdf

O ENSINO DO COMPORTAMENTO MORAL COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DAS CRIANÇAS DE 07 A 10 ANOS DE IDADE QUE FREQUENTAM O PROJETO, "APRIMORAMENTO DAS AÇÕES MOTORAS ATRAVÉS DA GINÁSTICA ARTÍSTICA" NO MEPROVI PEQUENINOS

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E DISLIPIDÊMICO EM CRIANÇAS PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN

PROJETO DE EXTENSÃO: DANÇA DE SALÃO E QUALIDADE DE VIDA. INTEGRANDO O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

PROJETO EDIFICAR - ARQUITETANDO SONHOS

PROJETO UNICON: UNIFIL E PROCON HARMONIZANDO RELAÇÕES DE CONSUMO

QUALIDADE HIGIENICO-SANITÁRIA DA MERENDA SANITÁRIA
DA MERENDA ESCOLAR OFERECIDA NO MUNICÍPIO DE
LONDRINA

TECNÓLOGO EM ESTÉTICA A SERVIÇO DA BELEZA NA
COMUNIDADE

PROJETO DE TEATRO DA UNIFIL

A UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS NO ENSINO DE
CIÊNCIASx.pdf

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DO LODO DE ESGOTO

APLICABILIDADE DE CLOUD COMPUTING (COMPUTAÇÃO EM
NUVEM) COMO FATOR DE REDUÇÃO DE CUSTOS NAS
DIVERSAS ÁREAS DE NEGÓCIOS

A SUBJETIVIDADE DO ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A
LEI: UM ESTUDO COM JOVENS QUE CUMPREM MEDIDA
SÓCIO-EDUCATIVA DE SEMI-LIBERDADE NA CIDADE DE
LONDRINA-PR

CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA DE NOVOS ISOLADOS
BASTERIANOS COM POTENCIAL ENTOMOPATOGÊNICO

COMPARATIVO DE PRODUTIVIDADE ENTRE UM PROCESSO
DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE COM A ABORDAGEM
DE LINHA DE PRODUTO DE SOFTWARE COM O PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE TRADICIONAL

ESTUDO IN VITRO DA RESISTÊNCIA DE *Rhipicephalus*
Boophilus microplus A CARRAPACIDAS EM BOVINOS NA
REGIÃO DE LONDRINA - PR

IMPLANTAÇÃO E TREINAMENTO PARA A UTILIZAÇÃO DO
SISTEMA GERENCIADOR DE BASE DE DADOS ESTATÍSTICA
SOBRE EMPRESAS E EMPREGO

PROPOSTA DE UM WORKFLOW E MAPAS CONCEITUAIS DE
ENSINO APRENDIZAGEM DOS DIAGRAMAS DA UNIFIED
MODELING LANGUAGE(UML)

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE AS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PERCEPÇÕES
DOS ALUNOS INGRESSANTES, CONCLUINTE E EGRESSOS

DOS CURSOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E CIÊNCIA DA
COMPUTAÇÃO DA UNIFIL

PRODUÇÃO DE BLOCOS DE CONCRETO E PAVERS
UTILIZANDO AGREGADOS RECICLADOS

GASTRONOMIA E PATRIMÔNIO CULTURAL LONDRINENSE

O CONTROLE INTERNO NAS ORGANIZAÇÕES DE TERCEIRO
SETOR DO MUNICÍPIO DE LONDRINA



A SUBJETIVIDADE DO ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI: UM ESTUDO COM JOVENS QUE CUMPREM MEDIDA SÓCIO-EDUCATIVA DE SEMI-LIBERDADE NA CIDADE DE LONDRINA-PR.

Henrique Siena Zanon*

Joseane Santos Costa Martins*

Leonardo de Silos Ferraz Scalone*

Mérylin Janazze Garcia*

Silvia Do Carmo Pattarelli**

*Alunos do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

**Orientadora — Centro Universitário Filadélfia – UniFil. silvia.pattarelli@unifil.br

RESUMO

Este estudo faz parte de um projeto maior intitulado “*A subjetivação do adolescente contemporâneo: a clínica psicanalítica diferenciada*”, tem como bases teóricas a psicanálise de Freud e Winnicott, sendo que estes vêem a adolescência como um fenômeno de caráter psicossocial, que pode gerar diferentes características dependendo do ambiente em que se desenvolve. O trabalho é realizado na Casa Semi-liberdade na cidade de Londrina- PR, onde atende adolescentes em conflito com a lei que cumprem medida sócio-educativa de Semi-liberdade, sendo que este regime é por tempo indeterminado e seu espaço físico segue o modelo de uma moradia, respeitando o desenvolvimento peculiar dos jovens, garantindo-lhes segurança e proteção. O projeto objetiva estudar e entender a subjetividade desses jovens, o modo como eles elaboram seus conflitos, como também o que influenciou e/ou influencia sua constituição psíquica. Esse estudo conta com o apoio de uma bolsa de IC/Fundação Araucária-PR.

PALAVRAS –CHAVES: adolescente, subjetividade, psicanálise.



A Teoria Psicanálítica, especialmente Freud e Winnicott, entende a adolescência como um período do desenvolvimento, uma fase de conflitos internos devido às mudanças físicas, biológicas, sociais e psíquicas, sendo este um fenômeno de caráter psicossocial, pois pode gerar diferentes características conforme for o ambiente social, econômico e cultural e a influência deste sobre o adolescente em desenvolvimento.

Como afirma Knobel:

[...] a adolescência pode ser definida como a fase evolutiva durante a qual o indivíduo trata de estabelecer sua identidade adulta: a) sobre a base da internalização, nas primeiras idades, dos objetos parentais e de suas inter-relações e, b) mediante a verificação constante do ambiente social que o rodeia e onde vive nestes momentos de sua vida. (KNOBEL, 1992, p.111).

Para Outeiral (2003), este período – a adolescência – compreende uma nova fase no seu crescer, chamada “pensamento formal”, a qual proporciona ao jovem a capacidade de refletir sobre hipóteses e conclusões, tornando-o cada vez mais próximo da vida adulta. É nessa fase que o adolescente procura assumir uma identidade adulta e se depara com uma busca de si mesmo, ocorrendo crises de identidade, muitos questionamentos e dúvidas, diferenciando-se do mundo e uma busca pelo seu eu próprio.

Winnicott (2000) aborda em seus estudos um aspecto de grande relevância para nosso estudo, a tendência anti-social, a qual ela ocorre quando há uma *de-privação*, não simplesmente uma privação, mas quando há uma perda de algo positivo na experiência da criança, que estende-se por um período maior do que aquele que a criança seria capaz de manter viva em sua memória a experiência boa que vivenciou.

Quando existe uma tendência anti-social, *houve um verdadeiro desapossamento* (não uma simples carência); quer dizer, houve perda de algo bom que foi positivo na experiência da criança até uma certa data, e que foi retirado; a retirada estendeu-se por um período maior do que aquele durante o



qual a criança pode manter viva a lembrança da experiência. A descrição abrangente da privação inclui o antes e o depois, o ponto exato do trauma e a persistência da condição traumática [...]. (WINNICOTT, 1995, p.131)

Considera-se duas vertentes desta tendência anti-social, uma delas é o roubo e a outra a destrutividade. No roubo a criança procura encontrar algo em algum lugar e fracassa em sua busca, mas por ter esperanças, procura em outro lugar, na tentativa de encontrar a mãe que falhou, já na destrutividade busca um equilíbrio ambiental necessário para suportar o encontro com seu comportamento impulsivo, procura o limite que decorre da falha da figura paterna. (WINNICOTT, 2000).

Para o estudo a visão winnicotiana é de extrema importância, pois através de um ambiente facilitador proporcionado pelos estagiários, é possível proporcionar aos jovens em conflito com a lei um espaço onde possam falar sobre suas histórias de vida, realidade atual, angústias, medos e frustrações, também, como proporcionar o cuidado suficientemente bom.

[...] o fornecimento de um ambiente suficientemente bom na fase mais primitiva capacita o bebê a começar a existir, a ter experiências, a constituir um ego pessoal, a dominar os instintos e a defrontar-se com todas as dificuldades inerentes à vida. Tudo isto é sentido como real pelo bebê que se torna capaz de ter um eu, o qual, por sua vez, pode em algum momento vir até mesmo a sacrificar a espontaneidade, e até mesmo morrer. (WINNICOTT, 2000, p.404).

Assim, para que esse jovem possa ressignificar seus conteúdos psíquicos e dar sentido a sua vida, o fornecimento de um ambiente facilitador e suficientemente bom torna-se requisito para esse trabalho. Com isso, essa visão promove um olhar diferenciado e produtivo em relação aos jovens em medida sócio-educativa.

A medida sócio-educativa é uma manifestação do Estado em resposta ao ato infracional praticado por adolescentes menores de 18 anos, cuja aplicação objetiva inibir a reincidência. Tal medida possui a finalidade



pedagógico-educativa e deve respeitar a capacidade do adolescente em cumpri-las, as circunstâncias em que o ato infracional foi praticado e a gravidade da infração, pois cada adolescente traz consigo sua história e trajetória de vida.

O regime de semi-liberdade compreende a alocação deles em um espaço físico que segue o modelo de uma moradia e consiste na transição para o meio aberto, possibilitando atividades externas, preconiza a obrigatoriedade da escolarização e profissionalização, respeitando o desenvolvimento peculiar dos jovens, garantindo-lhes segurança, proteção e reinserção na sociedade, resgate e manutenção dos vínculos familiares do adolescente além de acesso à rede de serviços e programas sociais que necessite, proporcionando assim, condições para o convívio social em sua plenitude, esta medida não estabelece prazo determinado.

Desse modo, essa pesquisa tem como objetivos estudar a subjetividade destes adolescentes em conflito com a lei, seus pensamentos, angústias, frustrações, a realidade atual e passada e busca também o desenvolvimento e crescimento psíquico deles por meio de atividades realizadas com os jovens, onde os estagiários proporcionam um ambiente facilitador a eles.

Os encontros são realizados semanalmente com duração de 1h e 30 minutos, com aproximadamente dez adolescentes, são realizadas atividades como, dinâmicas, culinária, diálogos com temas sugeridos pelos próprios jovens, jogos na quadra poliesportiva e também juntamente com a equipe da instituição é realizado um estudo de caso mensalmente, onde podemos observar a visão dos educadores sobre a evolução dos jovens e questões burocráticas da casa.

A pesquisa ainda está em andamento, mas é notável a observação de algumas características durante as atividades, sendo possível, através de um ambiente facilitador, estabelecer um vínculo afetivo com eles, levar e trazer informações sobre drogas, violência e direitos e também proporcionar um



espaço onde possam falar sobre sua história, a realidade do adolescente em conflito com a lei e as suas expectativas em relação às suas vidas.

As atividades na quadra poliesportiva, como o futsal e o basquete, as conversas sobre drogas e direitos do adolescente em conflito com a lei (Estatuto da Criança e do Adolescente), foram as que obtiveram maior aproximação com a realidade destes jovens e as que fortaleceram ainda mais o vínculo terapêutico estabelecido durante os encontros.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KNOBEL, M. A síndrome da adolescência normal. In: ABERASTURY A; KNOBEL, M. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

OUTEIRAL, J. **Adolescer: estudos revisados sobre adolescência**. Rio de Janeiro: Revinter. 2003.

WINNICOTT, D. W. **Da Pediatria à Psicanálise: Obras Escolhidas**. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº8069 de 13 de julho de 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 30 de Agosto de 2011.



ADESÃO AO PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL EM COLABORADORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA

Fabíola Dinardi Borges*

Roberta Ramos Pinto *

Rosana Sohaila T. Moreira**

Carlos Henrique Alvino***

Edilaine Rocha***

Lucas de Mello Fonseca***

Murilo dos Anjos Nicolli Napoli***

Paulo César Correia Nascimento***

David do Nascimento Pereira****

Denise Medeiros Rufino****

Fernanda de Oliveira Camacho****

Gustavo Felipe Marques de Oliveira****

Humberto Silva****

Marieni Lisandra Simão****

Paula Siena de Andrade****

Pedro de Oliveira****

*Docente do Curso de Fisioterapia UniFil; fabiola.borges@unifil.br

**Docente do Curso de Educação Física UniFil, rosana.moreira@unifil.br

***Discente Curso de Educação Física UniFil

****Discente do Curso de Fisioterapia UniFil



INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Ginástica Laboral (GL) vem sendo implantada e desenvolvida por um número crescente de empresas, devido à comprovação de vários resultados provenientes de sua prática, tais como a diminuição de problemas relacionados à saúde ocupacional, redução dos custos com assistência médica, aumento da produtividade manual e intelectual, com conseqüente melhoria na qualidade de vida. Grandjean, (1998) reforça o fato de que o contato social e a proximidade com os colegas durante a prática da ginástica laboral são eficazes na prevenção contra a monotonia, agindo, desse modo, contra o isolamento social, e incentivando a busca pelo o exercício físico. Segundo Soares, Assunção e Lima (2006) a implantação da ginástica laboral sem a reorganização do trabalho pode gerar constrangimentos aos trabalhadores resultando em baixa adesão, devendo ser observado as interações entre o espaço físico, espaço social e organizacional no ambiente de trabalho. A dificuldade de implantação da GL, no entanto, é de responsabilidade dos profissionais que não a planejam como deveriam, ou da influência negativa dos trabalhadores, quando são “descomprometidos” ou não entendem a importância da GL. O objetivo desse estudo foi avaliar a adesão à prática da GL em colaboradores que participam do projeto de extensão “Ginástica Laboral para Colaboradores do Centro Universitário Filadélfia – Prática Multiprofissional”.

DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão “Ginástica Laboral para Colaboradores do Centro Universitário Filadélfia – Prática Multiprofissional” tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos do Curso de Fisioterapia e Educação Física, uma vivência prática em ginástica laboral, contribuindo para a sua formação profissional e melhorar a qualidade de vida dos colaboradores da UniFil, por meio de ações preventivas. O programa de GL, com a participação de alunos do Curso de Fisioterapia e do Curso de Educação Física, teve início em abril de 2011 sendo aplicada 2 (duas)



vezes na semana realizada nos setores administrativos do Campus principal e Canadá, e para os setores de zeladoria e colaboradores da Manutenção do Centro Universitário Filadélfia. Todos os colaboradores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As sessões de ginástica laboral (GL) são compostas por atividades de aquecimento por meio de exercícios metabólitos, alongamentos dos músculos mais utilizados durante o dia de trabalho, na ginástica laboral de pausa realizada durante o expediente de trabalho, e atividades de despertar, para os setores que recebem a GL preparatória, ou seja, no início do expediente. Nas sessões também são realizadas dinâmicas de interação entre colaboradores, e com temas específicos, como por exemplo, de festa junina. Utilizam-se também, técnicas de massagem e orientações ergonômicas, para que o próprio colaborador seja capaz de fazer adaptações no seu mobiliário, com o objetivo de melhorar seu conforto, e consequentemente, seu rendimento profissional. Para avaliação dos fatores relacionados à adesão à GL foi aplicado um questionário estruturado pelos próprios pesquisadores que continha questões sobre a prática de atividade física regular, participação das sessões de GL, motivos para não participação no programa, percepção da necessidade da GL e significado da prática da GL. Os colaboradores foram instruídos a preencherem voluntariamente e entregarem os questionários no próprio local de trabalho no período de aplicação da GL.

RESULTADOS

A respeito da prática de atividade física, 38, 7% dos colaboradores afirmaram praticar alguma atividade física regular. Para Soares, Assunção e Lima (2006) a prática de uma atividade física fora do horário de trabalho pode explicar parte das ausências uma vez que alguns trabalhadores consideram desnecessário praticar a GL já que praticam exercícios, o que demonstra uma falha do programa em explicar a diferença e importância da GL em relação aos outros tipos de atividade física. Para avaliação dos fatores relacionados à adesão à GL foi aplicado um questionário estruturado pelos próprios pesquisadores que continha questões



sobre a prática de atividade física regular, participação das sessões de GL, motivos para não participação no programa, percepção da necessidade da GL e significado da prática da GL. Como resultados parciais, foram respondidos 129 questionários, dos quais 16,2% dos colaboradores responderam não participar da GL, 4,6% acreditam que a GL é desnecessária e apenas 2,3% que a prática de GL não traz benefícios, demonstrando que mesmo não participando, a maioria dos colaboradores tem percepção da necessidade e dos benefícios relacionados à prática da GL. Quando questionados quanto ao significado da prática da GL a maioria dos colaboradores respondeu relaxamento (75%) e prevenção (64%).

CONCLUSÃO

A GL ainda que realizada em grupo é uma prática voluntária, o que requer uma motivação pessoal. Os dados coletados demonstraram um grande índice de adesão à prática de GL em colaboradores do Centro Universitário Filadélfia e que os mesmos compreendem a importância e o significado da GL em relação a prevenção de lesões no trabalho e melhora da qualidade de vida. Mais ações educativas a respeito da ginástica laboral são necessárias para elucidar os objetivos e benefícios dessa prática junto aos colaboradores.

REFERÊNCIAS

COSTA, J.M.; GOTZE, M.M. Fatores de adesão e permanência à prática da ginástica laboral em uma empresa pública de Porto Alegre. *Efdeportes.com Revista Digital*, Buenos Aires, fev, 2008

GRANDJEAN, Eliane. *Manual de Ergonomia*. Adaptando a Trabalho ao Homem, 4ed Editora Bookman,1998.

SOARES, R.G.;ASSUNÇÃO, A. A.; LIMA, F. P.A. A baixa adesão ao programa de ginástica laboral: buscando elementos do trabalho para entender o problema. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, 31(114):149-160, 2006

001107

V Encontro de Extensão

De 03 e 04 de Outubro de 2011

UNIFIL

**UniFil**

UNIFIL



APRENDIZAGEM E INFORMÁTICA: UMA ANÁLISE SOBRE OS ALUNOS USUÁRIOS DO NPI

Mariana Gomes Musetti Munck*

Roberto Yukio Nishimura*

Edison Sahd*

* Centro Universitário Filadélfia – Unifil. mariana.munk@unifil.br

RESUMO

O atual contexto dentro das universidades desafia gestores e pesquisadores ao exigir reflexão e identificação de novas formas de pensar a aprendizagem real. Várias mudanças têm sido aplicadas para a obtenção de um resultado mais concreto, como por exemplo, o crescente uso de tecnologias de informação, a ênfase no relacionamento entre professores e alunos, inclusive na comunicação pessoal mais efetiva. Como resposta à necessidade de integração, a gestão estratégica de pessoas aparece como elo de interligação das ações. O que a transforma, gradativamente, em pré-requisito essencial para as universidades que almejam se manter competitivas frente aos novos paradigmas. Algo até certo ponto lógico, pois são as pessoas que, em última instância, possuem a capacidade de mobilizar e integrar os intentos organizacionais frente a diversas e novas demandas. Dutra (2001), corrobora a ilação ao enfatizar que são as pessoas, em contato com o conjunto de conhecimentos e tecnologias da organização, que concretizam competências organizacionais e fazem sua adequação ao contexto. Esta pesquisa tem como objetivo analisar os alunos que freqüentam o NPI no sentido de ressaltar os ganhos que esta relação –administração/informática- solidifica na vida do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Informática, Aluno.



Percebe-se, através de relato dos próprios alunos, que ao chegar no final do curso de graduação, após várias disciplinas, o mesmo se depara com a situação de não saber alguns princípios e conceitos básicos da sua área de atuação.

Com base nessas considerações, vislumbra-se que a discussão sobre aprendizagem trará subsídios que atuarão como guias para uma melhor aplicação, tanto do ponto de vista coletivo quanto individual.

Cabe salientar, também, que o processo de aprendizado coletivo se inicia com o aprendizado individual. De fato, este é um dos pressupostos da aprendizagem, ou seja, a experiência de um pequeno grupo de pessoas sendo multiplicada para que o aprendizado se torne coletivo, geral. Como salienta Leite (1997, p.167), de uma coisa pode-se ter certeza: a aprendizagem só é individual na existência do sujeito; na essência ela é profundamente social. Ampliando, salienta que um grande potencial de resistência, por parte de um indivíduo constituído, a novos comportamentos surge quando sua experiência e seu auto-conhecimento são negados e minorados pelas exigências organizacionais e, ainda, que a quebra desta resistência está condicionada à forma com que cada parte experimenta e compreende sua identidade.

Á vista do contexto apresentado, o estudo de aprendizagem e informática não só se justifica como mostra o quanto esses estudos são necessários. Necessários para que o considerado principal diferencial das universidades, as pessoas e suas respectivas competências, possa ser orientado sob a seguinte lógica: a organização, conhecedora de seu posicionamento estratégico e das respectivas exigências para sustentá-lo, poderia direcionar ou redirecionar seu



sistema de aprendizagem, no sentido de desenvolver e/ou manter competências, que mais se aproximem de suas pretensões e possibilidades. Em resumo, o presente estudo pretende contribuir, a partir de um estudo teórico-empírico, para a ampliação das possibilidades de se articular os conceitos em discussão e alcançar complementaridade e integração em seu uso. Complementarmente, pretende-se também “jogar luz” na necessidade de maior ênfase na construção de ambientes acadêmicos que, coadunem e compatibilizem objetivos coletivos e individuais, grande desafio da administração desde o início do século passado.

O objetivo principal deste estudo é identificar, descrever e analisar os processos de aprendizagem dos alunos que cursam Sistemas de Informação e Ciência da Computação em relação à disponibilidade do NPI.

Para o cumprimento do objetivo maior do presente estudo, se faz necessários alguns passos, classificados como **objetivos específicos**, sendo eles:

- a) Identificar o contexto e o processo aprendizagem operacionalizados pelas organizações pesquisadas tendo por base o modelo de Kolb (2001) e Dutra (2004);
- b) Analisar e discutir a funcionalidade do NPI;
- c) Sugerir novas ações para melhor utilizar o NPI.

Percebe-se que a necessidade de novas formas de organização e de sofisticados sistemas de aprendizagem organizacional urge, pois estes serão importantes para que as corporações e indivíduos possam se beneficiar dos investimentos em conhecimento e passem a lidar com as incertezas ambientais de forma mais consistente e natural.

Agindo assim, as organizações não propagariam a consciência trágica levantada por Chauí (1989), qual seja, a de que, “mesmo conscientes do que são e do que poderiam ou deveriam ser, as pessoas permanecem inertes por estarem aprisionadas numa cultura instituída.” Como se daria a dinâmica



organizacional se a cultura instituída se sustentasse no modelo de gestão por competências? Com base nessas considerações, vislumbra-se que a discussão aprofundada sobre a relação competências, estratégia empresarial e aprendizagem trará subsídios que atuarão como guias para uma melhor aplicação, tanto do ponto de vista organizacional quanto individual, do potencial humano nas organizações.

Cabe salientar, também, que o processo de aprendizado coletivo se inicia com o aprendizado individual, contudo se torna mais substituível e menos experimental. De fato, este é um dos pressupostos da aprendizagem, ou seja, a experiência de um pequeno grupo de pessoas sendo multiplicada para que o aprendizado se torne coletivo, geral. Como salienta Leite (1997, p.167), de uma coisa pode-se ter certeza: a aprendizagem só é individual na existência do sujeito; na essência ela é profundamente social. Ampliando, salienta que um grande potencial de resistência, por parte de um indivíduo constituído, a novos comportamentos surge quando sua experiência e seu auto-conhecimento são negados e minorados pelas exigências organizacionais e, ainda, que a quebra desta resistência está condicionada à forma com que cada parte experimenta e compreende sua identidade.

Á vista do contexto apresentado, e concluindo, a realização de estudos onde sejam identificados, descritos e analisados, criticamente, os fatores que delineiam o alinhamento entre estratégia empresarial, aprendizagem e competências não só se justifica como mostra o quanto esses estudos são necessários. Necessários para que o considerado principal diferencial das organizações, as pessoas e suas respectivas competências, possa ser orientado sob a seguinte lógica: a organização, conhecedora de seu posicionamento estratégico e das respectivas exigências para sustentá-lo, poderia direcionar ou redirecionar seu sistema de aprendizagem, no sentido de desenvolver e/ou manter competências, que mais se aproximem de suas pretensões e possibilidades. A referida lógica serve também para os gestores que, com base na estratégia que assim vigoraria, teriam maior sustentação



para a tomada de decisão em relação ao desenvolvimento e à alocação de competências, bem como de pessoas.

Em resumo, o presente estudo pretende contribuir, a partir de um estudo teórico-empírico, para a ampliação das possibilidades de se articular os conceitos em discussão e alcançar complementaridade e integração em seu uso. Complementarmente, pretende-se também “jogar luz” na necessidade de maior ênfase na construção de ambientes organizacionais que, coadunem e compatibilizem objetivos organizacionais e individuais, grande desafio da administração desde o início do século passado.

Como contribuição direta desta pesquisa, pretende-se divulgar os resultados observados no NPI com o propósito de torná-lo melhor aproveitado pelos alunos.

Os recursos materiais envolvidos na pesquisa encontram-se disponíveis na instituição, não sendo necessária a aquisição de recursos adicionais. A pesquisa será realizada em sala de aula, no NPI, fazendo-se uso apenas dos computadores disponíveis.

Dentre os métodos científicos disponíveis, de forma geral, a pesquisa experimental se caracteriza como uma metodologia poderosa e conclusiva quando aplicada corretamente. Isso se deve ao fato de que o pesquisador estabelece vários tratamentos e então estuda seus efeitos, envolvendo a influência de uma ou mais variáveis particulares. Além disso, consiste no caminho mais adequado para o teste de hipóteses no que se refere a relações de causa-efeito, e os resultados encontrados são mais suscetíveis de se conduzir a uma interpretação mais clara (FRAENKEL; WALLEN, 2000).

A característica mais marcante, e que a distingue das demais metodologias, refere-se justamente à manipulação do instrumento estudado, ou seja, à variável que afeta ou influencia outras variáveis do estudo, a *variável independente*. Já a *variável dependente* é aquela que é influenciada por uma



ou mais variáveis independentes. Dessa forma, cabe ao pesquisador a tarefa de planejar e delimitar o estudo, bem como a natureza do tratamento, a quem será aplicado e como o mesmo será executado. Após sua aplicação, o pesquisador mensura e compara o desempenho (variável dependente) dos grupos que receberam o tratamento em questão, com o que não recebeu e, a partir daí, analisa as possíveis diferenças observadas e, por conseqüência, a eficácia do tratamento aplicado.

Com base nisso, torna-se essencial que o pesquisador divida os participantes do experimento em dois ou mais grupos, normalmente denominados por *experimental* e *controle*. O grupo experimental é composto pelos indivíduos que foram submetidos ao tratamento, enquanto os indivíduos do grupo de controle não. Vale destacar o papel fundamental deste último grupo, cujo objetivo principal é fornecer indícios de que o tratamento aplicado foi eficaz, ou então, se foi mais efetivo que outro. No âmbito da educação, a manipulação da variável independente normalmente está associada à análise de novos métodos de ensino e atividades de aprendizagem, ou ao uso de materiais que ofereçam suporte a essa finalidade. Outras variáveis dessa categoria como, por exemplo, gênero e idade, não podem ser manipuladas, mas sim, observadas.

Além das variáveis independentes e dependentes, o pesquisador deve estar atento em relação à interferência de possíveis variáveis externas nos resultados encontrados, prevendo e controlando, sempre que possível, a atuação das mesmas no estudo, antes da aplicação do tratamento. Para isso, Fraenkel e Wallen (2000) recomendam as seguintes etapas para o planejamento de uma pesquisa experimental: determinar o tratamento (ou tratamentos); selecionar a amostra; atribuir os indivíduos aos grupos; decidir qual(is) grupo(s) receberá(ão) o(s) tratamento(s); tentar controlar outros fatores, além do tratamento, que poderiam influenciar o resultado do estudo; e observar ou medir o efeito do tratamento nos grupos, quando o mesmo for finalizado. Tais procedimentos serão incorporados ao processo experimental



envolvido nesta pesquisa, para uma validação mais adequada dos resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência**. 3º ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

DUTRA, J. S. (org.). **Gestão por Competências**: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas. São Paulo: Ed. Gente, 2001.

FRAENKEL, J. R.; WALLEN, N. E. **How to Design and Evaluate Research in Education**. 4.ed, New York: McGraw-Hill, 2000. 684p.

KOLB, David. A gestão e o processo de aprendizagem. IN: STARKEY, Ken. **Como as organizações aprendem**. São Paulo: Futura, pp. 321-341, 1997.

LEITE, Denise. **Aprendizagens do estudante universitário**. IN: LEITE, Denise B.C. e MOROSINI, Marília. (orgs.) *Universidade futurante*. São Paulo: Papyrus, pp.147-168, 1997.



ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS)

Kátia Mara Kreling Vezozzo*

Elizabeth Regina Jesus Capelo Frois**

Gabriela Maria Gusmão Silva**

Tais Moura Abrahão**

*Docente, Centro Universitário Filadélfia- UniFil, Curso de Enfermagem, Londrina, PR.

kátia.vezozzo@unifil.br

**Aluna de graduação, Monitora no projeto, Curso de Enfermagem - Unifil

RESUMO

O projeto propõe o atendimento de enfermagem a gestantes na Unidade Básica de Saúde (UBS), por meio de consultas de enfermagem individualizadas e de Grupo de Gestantes. A assistência à gestante é importante espaço de atuação da Enfermagem e vem sendo valorizada de forma crescente pelo Ministério da Saúde, visando a redução dos índices de Mortalidade Materna. Entretanto, o campo é ainda ocupado de forma insatisfatória pelos enfermeiros de Londrina e região e um dos motivos é a falta de capacitação específica para essa função. Este Projeto, além de atender, de forma diferenciada, a clientela da UBS, contribui também na formação dos acadêmicos do curso de Enfermagem da UniFil, uma vez que participam dele três alunos como monitores, e todos os alunos do 3º ano, atuando tanto no Grupo de Gestantes como nas consultas individualizadas. Há ainda a possibilidade de colaboração dos alunos e professor com o processo de trabalho da UBS, agilizando os procedimentos e também discutindo e aperfeiçoando os instrumentos utilizados no fluxo dos atendimentos. Foram atendidas, no 1º semestre, todas as gestantes cadastradas na UBS Casoni e Cabo Frio. No 2º semestre o projeto será desenvolvido em três UBSs



diferentes, uma vez que o grupo de alunos é maior e, portanto, haverá um número maior de grupos de estágio. Em todas as unidades a realização do Grupo de Gestantes e uma visita à Maternidade Municipal é parte das atividades previstas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes. Grupo de gestantes. Cuidado Pré-natal.



CONTRUIR PONTES ENTRE A UNIFIL E OS EGRESSOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Andrea Simone Schaack Berger *

João Juliani *

*Docente do Curso de Psicologia da UNIFIL – joão.juliani@unifil.br e andrea.berger@unifil.br

RESUMO

O presente projeto tem como objetivo criar pontes entre os egressos do Curso de Psicologia e a UniFil. A partir da realização de encontros com os egressos, como discussões de filmes, participação no Congresso de Psicologia e outros eventos realizado pelo colegiado busca-se criar uma cultura de relacionamento entre ex-alunos e Universidade, que possibilitará a articulação de discussões, melhorias no curso, trocas entre alunos, egressos e professores entre outras coisas. O relacionamento do egresso com a Universidade é muito importante porque viabiliza a inserção desta no conhecimento da situação atual do mercado de trabalho e daquele no mundo acadêmico. Este trabalho dá continuidade a um projeto de extensão desenvolvido nos anos anteriores em que se criou uma lista de contatos com os egressos via e-mail, telefone e redes sociais da web.

PALAVRAS CHAVE: egresso, relacionamento, Universidade



CURSO DE ORIENTAÇÃO PARA GESTANTES

Kátia Mara Kreling Vezozzo*

Rafaely Novais Batista**

*Docente do Curso de Enfermagem da Unifil. kátia.vezozzo@unifil.br

**Aluna de graduação, Monitora no projeto, Curso de Enfermagem – Unifil

RESUMO

O Curso de Orientação para Gestantes e companheiros é um projeto de extensão do Curso de Enfermagem da UniFil, com o objetivo de oferecer informações atualizadas e práticas sobre a gravidez, parto, puerpério, amamentação e cuidados com o bebê, visando colaborar para a segurança e tranquilidade do casal. Também contribui na formação dos alunos da graduação, que atuam como monitores, oportunizando o desenvolvimento de habilidades de organização e realização de atividade educativa para grupos. A metodologia utilizada é participativa, com os casais dispostos em círculo para favorecer a troca de experiências. Também são apresentados vídeos e imagens, além de demonstrações práticas. No intervalo ou ao final é servido um lanche aos participantes. São organizadas várias turmas no ano e as avaliações respondidas ao final, pelos casais, tem sido todas de satisfação e elogios. Os profissionais de saúde precisam buscar novas formas de orientar as gestantes e seus familiares, a fim de evitar que informações baseadas apenas no saber popular venham colocar em risco a saúde da gestante e do bebê.

PALAVRAS-CHAVES: Gravidez; Educação em saúde; Cuidado Pré-natal



DOUTORES DA BELEZA

Talita Oliveira da Silva*
Mylene Cristina Dornellas da Costa*
Claudia Cristian Santi Hajjar**
Iracly Ferreira Zubioli**
Yoshimi Kawata**
Carolina Vieira Carraro**
Cristina Miyuki Kimura Oguido**
Karoline Chaves Valente**
Nayara Martins Corrêa**
Sharlise Juliana De Oliveira Pandolfo**
Anay Souza Menoia Damiani Aparecida Lucas**
Deborah Maciel, Josiane Peixoto**
Fátima Aparecida de Moraes Oban**
Heloisa de Paiva Haguio**
Hemerson Eduardo Davies**
Hengredy Karla Almeida Martinez**
Legiane Meira Marcelino**
Maiane Kemillin Da Costa**
Nayara Helena de Souza Scoponi**
Priscilla Ayhumi Aymori Martelli**
Aline Caetano da Mata**
Aline Stela Mello**
Amanda Barbieri Sanches**
Ana Lia Ludwig Favoreto**
Barbara Camila De Araujo Kozempa Policarpo**
Bruna Caroline de Oliveira**
Émille dos Santos Moraes**
Franciele Caroline de Oliveira**
Gabriela Ghélere Bueno**
Francielle Maiary Carvalho Capel**
Gisele de Salles Bernardo**
Ingrid Marcele Ferreira**
Jéssica Moreira de Jesus**
Luísa Juliana de Freitas Will**
Nayara Doação Dantas de Andrade**
Nélifer de Amorim Pilla**
Rafaela Barbosa de Paula**
Solange Aparecida de Moraes**
Taynara Maéli Brandão Ortega**
Victória Santana de Simas**
Zeferina Alexandra Trizotti da Silva**

*Docentes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética – Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL). estetica@unifil.br



**Acadêmicas do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética – Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL)

RESUMO

O projeto de extensão intitulado “Doutores da Beleza” refere-se a um trabalho desenvolvido em prol da comunidade em geral. Com este intuito, o curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Unifil, tem como objetivo o atendimento de hospitais, asilos, orfanatos, escolas e bairros da cidade de Londrina, que são eleitos através das características e necessidades apresentadas, com serviços gratuitos de corte de cabelo, higienização da face, manicure, massagens entre outros, através da participação de seu(a) coordenador(a), professores(a) e alunos(a). A principal meta do projeto é elevar a auto-estima dos cidadãos envolvidos, além de promover saúde, beleza e qualidade de vida, além de proporcionar aos acadêmicos o contato com um mundo diferente, mais justo e igualitário, que se preocupa com a gravidade dos problemas sociais e que gosta de mobilizar forças amigas para idealizar projetos em vista do bem social.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Comunidade; Estética.

A Extensão Universitária é um processo educativo, de conotação cultural, artística e científica, que promove a integração da universidade com a sociedade, através de atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas no âmbito da academia. A interação possibilita a reciprocidade da relação universidade e sociedade, reconhecendo em ambas, possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento do saber popular e científico.



Assim, a educação em saúde deixa de ser uma atividade a mais realizada nos serviços para ser algo que atinge e reorienta a diversidade de práticas aí realizadas, passa a ser um instrumento de construção e participação popular nos serviços de saúde e, ao mesmo tempo, de aprofundamento de intervenção da ciência na vida cotidiana das famílias e da sociedade. Os profissionais da área da saúde devem ter uma formação essencialmente voltada para a realidade de saúde da população, o que implica em relacionar-se com toda a complexidade de nossa malha social, econômica e cultural. Para finalizar, o aspecto multidisciplinar do projeto visa uma melhor integração entre os acadêmicos e as diversas disciplinas trabalhadas em todo curso, e proporciona a comunidade visitada a oportunidade de ampliar seu conhecimento sobre diferentes assuntos.

Auto-estima é a opinião e o sentimento que cada pessoa tem por si mesma. É ser capaz de respeitar, confiar e gostar de si. Muitas vezes pensamos que não somos tratados do modo como merecemos e culpamos o mundo inteiro pelas nossas falhas e decepções. No entanto, a verdade é que o modo como o mundo nos trata é um reflexo de como nós nos tratamos. No momento em que passamos a gostar mais de nós mesmos, o mundo reagirá e nos recompensará. Uma auto-estima saudável é a pedra fundamental do sucesso e da satisfação de viver.

O voluntariado é uma alternativa para todo jovem que sonha com um mundo diferente, mais justo e igualitário, que se preocupa com a gravidade dos problemas sociais e que gosta de mobilizar forças amigas para idealizar projetos em vista do bem social. Pensando nisto, o curso Superior de tecnologia em Estética e Cosmética da Unifil entende que é de extrema importância a realização de projetos junto à comunidade com o intuito de oferecer serviços de forma informativa e prática, prestados voluntariamente à hospitais, asilos, orfanatos, escolas, bairros, entre outros.



Desta forma, o presente projeto teve e ainda tem como objetivo, pois o mesmo encontra-se em andamento as seguintes práticas: oferecer serviços básicos de saúde e beleza, além de promover saúde e qualidade de vida à terceira idade e demais grupos envolvidos, através de serviços de corte de cabelo, higienização da face, manicure e pedicure, massagens terapêuticas, etc..

Dentre as participações já realizadas, cita-se os atendimentos ao Hospital da Zona Norte de Londrina, Dias das Mães e dos Avós do Colégio Londrinense, Promoção da Saúde e da Beleza junto às Zeladoras do Colégio Londrinense e Centro Universitário Filadélfia de Londrina, entre outros. Ainda serão realizadas outras atividades, algumas já programadas, como o “Dia da Responsabilidade Social”, onde as alunas(o) envolvidas prestarão serviços e esclarecimentos à outras instituições que abrigam crianças e adolescente carentes. O projeto já atendeu mais de 500 pessoas da comunidade em geral.

Desta forma, os acadêmicos, futuros profissionais, tem a oportunidade de desenvolver suas habilidades engajados num processo de transformação social para construir um país melhor.

REFERÊNCIAS:

AGUILLAR, Maria José. **Avaliação de serviços e programas sociais**. Petropolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

BESSA, Henrique et al. In: Saúde-se: o cuidar estético de enfermagem em projeto de extensão universitária. **Revista de Enfermagem da UERJ**. Rio de Janeiro, v.12., 2004.

CIANCIARULLO, Tamara I. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência**. São Paulo: Atheneu, 2000.

HARTZ, Zulmira M. A. **Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implementação de programas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.



PALMEIRA, Guido. A acupuntura no ocidente. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, 1990. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 1 de outubro 2010.

SBERGA, A. **Voluntariado educativo**. 2001

VASCONELOS, E. M. **Educação Popular e Atenção à Saúde da Família**. HUCITEC. 1997.



EDUCAÇÃO ALIMENTAR PARA CRIANÇAS FREQUENTADORAS DA CLÍNICA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (CEPS)

GRAZIELA MARIA GORLA CAMPIOLO DOS SANTOS¹
LUCIEVELYN MARRONE¹
LUISA DE ALBUQUERQUE PHILIPPSEN²
LARA RIBEIRO SISTI²
CARLA LO FRANO MACHADO²
DÉBORA RIBEIRO DE ANDRADE PATSKO²
THAIS APARECIDA DA SILVA BOTT²
MARIA HELENA MONTEIRO BURKLE²
TALITA TERRA²
CRISTINA FARIA DE SOUZA MOREIRA²
BRUNA BARRETO DA COSTA²
FLÁVIA RODRIGUES PEREIRA LUCIO²
MARINA ASSEF DELORENZO BARRETO²

RESUMO

A obesidade infantil vem crescendo muito nos últimos anos, visto que a praticidade de consumo de alimentos industrializados atualmente é grande, levando assim crianças e adolescentes consumirem grandes quantidades de calorias e baixa ingestão de nutrientes, podendo ocasionar doenças relacionadas a esta prática alimentar inadequada. Dentro deste contexto nota-se a importância da educação nutricional para crianças e adolescentes, a fim de reparar conseqüências indesejáveis. Assim, o projeto de educação alimentar infanto-juvenil realizado no Centro de Educação para a Saúde (CEPS/UNIFIL) tem como objetivo desenvolver a educação alimentar com as crianças através da utilização de técnicas ludo pedagógicas como ferramenta para a prevenção da obesidade na idade adulta. Onde são realizadas consultas, no qual cada criança é atendida individualmente, através de avaliação antropométrica (peso, altura, circunferência braquial (CB), prega cutânea tricótipal (PCT) e subescapular (PCSE), anamnese alimentar,

¹ Docentes Especialistas em Nutrição Clínica e Saúde Coletiva
(graelacampio@gmail.com/lucievelyn@yahoo.com.br)

² Graduandas em Nutrição.



questionário de frequência do consumo alimentar (QFCA) e Recordatório de 24 horas (R24), além de serem realizadas orientações nutricionais. Promove-se também dinâmicas em grupo, nas quais todas as crianças e pesquisadores reúnem-se para participarem de brincadeiras e atividades educativas relacionadas a bons hábitos alimentares e qualidade de vida. Para que a pesquisa pudesse ser realizada, os pais e/ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, permitindo, dessa forma, a utilização dos dados coletados no desenvolvimento da pesquisa. Crianças e adolescentes com idades que variam de 4 a 13 anos, participam do projeto, dos participantes da pesquisa 75% foram classificados com sobrepeso, 12,5% com risco de sobrepeso, e 12,5% se encontra com risco de baixo peso de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Através destes dados, nota-se claramente o desequilíbrio nutricional das crianças, concluindo assim a grande importância de se fazer educação nutricional na infância, para que assim possam adquirir hábitos alimentares saudáveis, prevenindo o desenvolvimento de doenças relacionadas a má alimentação.

PALAVRA CHAVE: Criança. Educação nutricional. Obesidade. Hábito Alimentar.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A inserção cada vez maior da mulher no mercado de trabalho provocou várias mudanças nos hábitos alimentares da população nos últimos anos. A fim de conciliar as tarefas domésticas a seu cargo com sua atuação profissional, as mulheres recorreram ao uso de refeições rápidas (*fast food*), produtos industrializados semiprontos, congelados, enlatados, frituras, hambúrgueres, sanduíches, refrigerantes, chocolates, sorvetes, de modo que a alimentação das famílias ficou prejudicada.

Como resultado dessa alteração de hábitos, observa-se o alto consumo de gorduras saturadas, carboidratos e açúcares refinados e pouco consumo de legumes, frutas e verduras, além de cereais integrais.

Essa alimentação tem contribuído para o aumento do índice de obesidade e sobrepeso na população, em especial das crianças e adolescentes, além de



favorecer a ocorrência de doenças cardiovasculares, diabetes *mellitus* e carência nutricional.

O alto consumo de alimentos industrializados é prejudicial à saúde também por conter em sua composição aditivos químicos, corantes, conservantes, químicas utilizadas nos processos de refinamento e processamento.

A indústria utiliza essas substâncias para obter produtos de alta durabilidade e consistência, coloração e sabor desejado para que obtenha aceitação do público consumidor. Entretanto, o emprego desses processos industriais muitas vezes resulta em baixa qualidade nutricional dos produtos finais obtidos, devido à perda de vitaminas e minerais provocada durante seu preparo.

No Brasil, nota-se a progressão da transição nutricional, caracterizada pela redução na prevalência dos déficits nutricionais e ocorrência mais expressiva de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes. Segundo teorias ambientalistas, as causas estão fundamentalmente ligadas às mudanças no estilo de vida e aos hábitos alimentares (TRICHES; GIUGLIANI, 2005).

A tendência crescente da obesidade infantil é explicada pelo aumento na ingestão de alimentos ricos em energia e pela diminuição da prática de atividade física (NOVAES; FRANCESCHINI; PRIORE, 2007).

Percebe-se que os hábitos alimentares das pessoas não seguem mais como os hábitos de antigamente, quando era preciso plantar, colher, para depois comer. Nos dias atuais este quadro mudou, pois com o avanço da humanidade, o surgimento da indústria, que além dos benefícios, da praticidade e outras funções que ela desenvolveu, ela também traz consigo, um grande problema a população, a oferta de alimentos industrializados e a mudança do estilo de vida (RAMALHO; SAUNDERS, 2000).

Fatores que levaram boa parte da população a utilizarem estes produtos deixando assim de consumir os alimentos *in natura* (natural), ocasionado assim deficiências em nutrientes. De maneira que cresce o número de pessoas que sofrem com patologias relacionadas a uma má alimentação, e hoje as crianças são os principais alvos disto. (RAMALHO; SAUNDERS, 2000).



Sabe-se que os hábitos alimentares das crianças é parte de um processo que se inicia desde o nascimento, com as práticas alimentares oferecidas nos primeiros anos de vida pelos pais, e a oferta de alimentos saudáveis nesta fase é fundamental para o crescimento adequado, assim como o estado nutricional, no qual irão certamente preveni-los de desenvolverem doenças futuras (MENDONÇA, 2009).

Na infância, além de a criança exercer pouco controle sobre a disponibilidade domiciliar de alimentos, ela pode sofrer influência do hábito alimentar e de atividade física dos pais e familiares. Além disso, ela está propensa a alterações de comportamento devido a sua inserção no ambiente escolar. (FERNANDES *et al.*, 2009).

Também quando estas crianças chegam à determinada idade, começam a ter suas próprias preferências alimentares (MARTINEZ; PEREIRA; SOAR; 2011). E como a mídia influencia a hábitos irregulares, é então fundamental a educação alimentar, pois nos dias atuais as preferências das crianças por guloseimas são amplamente reconhecidas e está cada vez mais longe das recomendações nutricionais, o que tem levado ao aumento da incidência de sobrepeso e obesidade no mundo todo (FIATES; AMBONI; TEIXEIRA, 2008).

Porém, os hábitos saudáveis podem ser oferecidos e melhorados pelos profissionais nutricionistas, que irão orientar os pais, os professores e todos que tenham contato com estas crianças, para ajudarem a escolherem os melhores alimentos para a saúde das mesmas.

A inclusão de programas de educação nutricional nas escolas e a conseqüente criação de um ambiente favorável à saúde e à promoção de práticas alimentares constituem-se estratégias para enfrentar problemas alimentares e nutricionais como obesidade e doenças crônicas não transmissíveis associadas (FERNANDES *et al.*, 2009).

A obesidade é um dos fatores que mais cresce então, portanto o enfoque neste caso é maior, uma vez que ela pode ocasionar outros problemas citados, então a educação nutricional, abrange parâmetros para educar as crianças a escolher os alimentos certos. Em pesquisas já realizadas foram observados que a



educação nutricional tem sido muito eficaz para o controle da obesidade, pois as crianças aprendem sobre quais alimentos são benéficos à saúde, e também sobre os malefícios de uma alimentação incorreta (MARTINEZ, PEREIRA, SOAR, 2011).

O objetivo do projeto baseia-se em avaliar o estado nutricional e promover a educação alimentar na infância e adolescência de forma adequada e saudável, para a prevenção de adultos obesos e de doenças crônicas não transmissíveis.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo constituído por crianças e adolescentes que freqüentam o projeto de extensão intitulado “Educação Alimentar para Crianças freqüentadoras da Clínica de Educação para a Saúde (CEPS)”, este projeto acontece quinzenalmente na Clínica de Nutrição da UniFil (Clínica de Educação para a Saúde) na cidade de Londrina - PR. São avaliados todos os participantes que mediante convite ou por livre demanda são incluídos no projeto. A avaliação se dá por meio de toda a ficha de anamnese, além do questionário de freqüência de consumo alimentar (QFCA), recordatório de 24 horas (R24) para avaliação de seus hábitos alimentares e avaliação antropométrica onde é realizada a coleta de peso e altura, para ser utilizada para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), circunferência braquial (CB), prega cutânea tricípital (PCT) e subescapular (PCSE), e possibilitar a classificação do estado nutricional. A avaliação é realizada em todos os encontros assim como a educação alimentar obtida através de palestras, jogos educativos, atividades pedagógicas e quando necessárias orientações individuais e/ou com os pais ou responsáveis.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amostra foi composta de 8 crianças, todas freqüentadoras do Projeto de Educação Alimentar da CEPS (Clínica de Educação para a Saúde), cuja faixa etária



variou de 4 a 13 anos. Nos gráficos 1, 2, 3 e 4, abaixo, foi possível verificar alguns hábitos alimentares da população estudada.

No gráfico 1, pode-se observar o consumo de arroz e feijão, considerados pratos base da alimentação brasileira, sendo que todos os dias a totalidade dos participantes consome arroz e que uma boa parcela consome feijão.

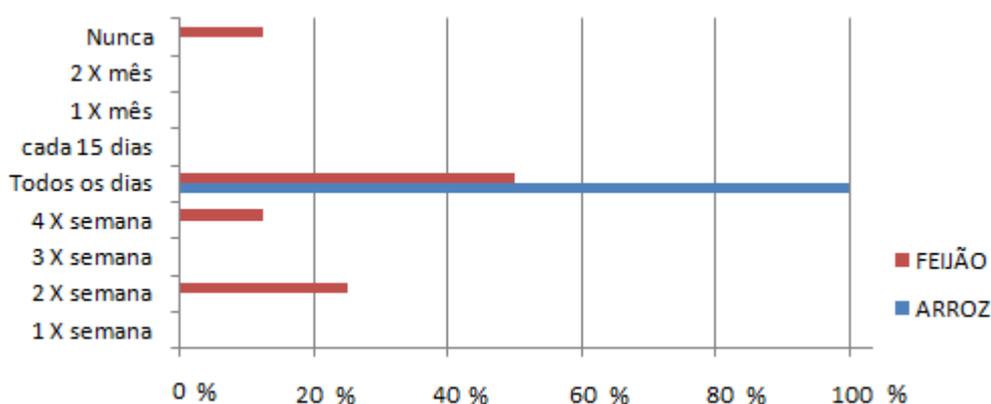


Gráfico 1. Consumo de arroz e feijão das crianças freqüentadoras do Projeto de Educação Alimentar da CEPS.

Em relação ao consumo de frutas, legumes e verduras (gráfico 2) pode-se notar um valor muito baixo do consumo destes, sendo que a ingestão de frutas e verduras varia de 1 a 2 vezes por semana em 62,5% das crianças, enquanto que 37,5% destas nunca consomem legumes.

O gráfico 3 expõe o consumo e distribuição habitual das fontes protéicas dos participantes. É possível notar que a ingestão de leite ocorre praticamente todos os dias para a maioria dos participantes, sendo um dado satisfatório, por este alimento ser fonte de cálcio, importante para o crescimento e desenvolvimento das crianças. Outro dado relevante é o consumo de carne vermelha pelos mesmos, onde a maioria (62,5%) faz uso desta fonte de ferro todos os dias. Deve-se ressaltar que o consumo de peixes é muito baixo, variando entre 1 vez por mês, a cada 15 dias ou 1 vez por semana, sendo que o adequado seria o consumo de pelo menos 2 vezes por semana, segundo o Ministério da Saúde (2005), e que quase 40% da população estudada não consome este alimento.

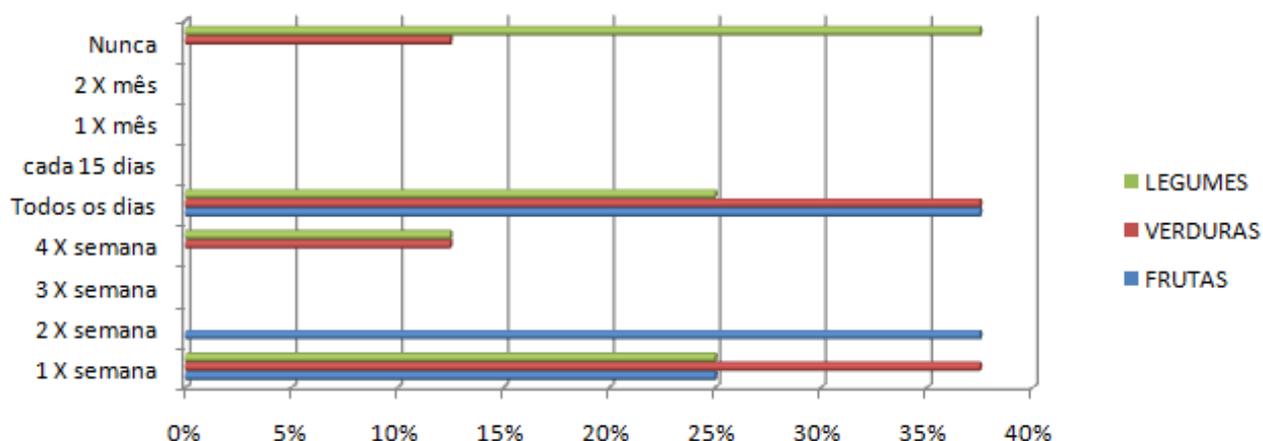


Gráfico 2. Consumo de frutas, legumes e verduras das crianças freqüentadoras do Projeto de Educação Alimentar da CEPS.

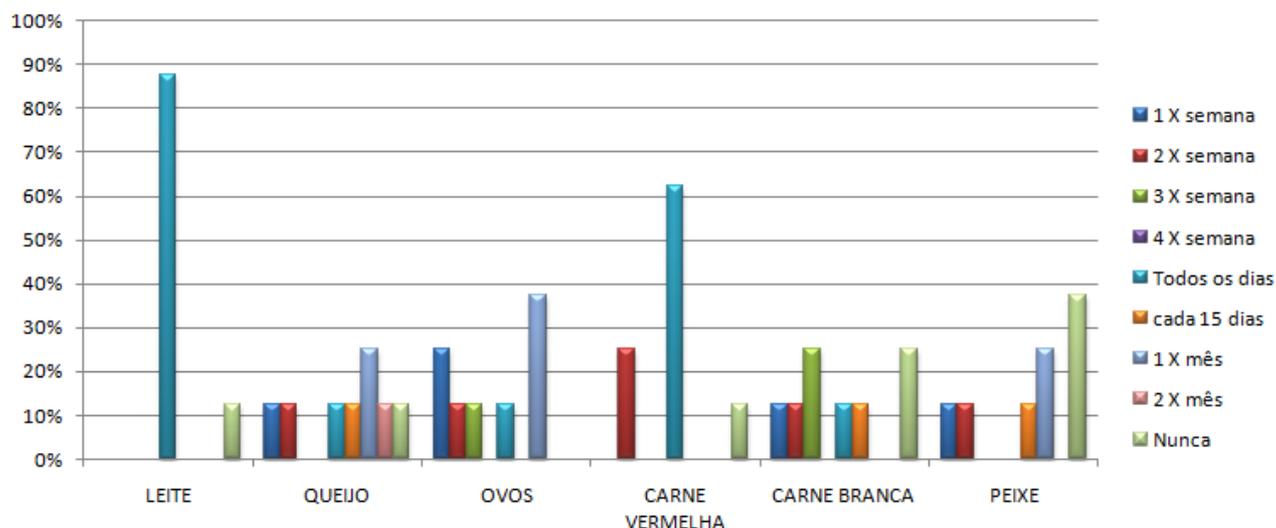


Gráfico 3. Consumo de diferentes fontes protéicas das crianças freqüentadoras do Projeto de Educação Alimentar da CEPS.

Em relação à ingestão de doces e guloseimas, refrigerantes e frituras, apresentada no gráfico 4, os resultados, aparentemente, são bons, já que mais de 50% relatou ingerir somente 1 vez por semana doces e refrigerantes e quase 40% relatou consumir frituras apenas 1 vez por mês. Entretanto, é importante destacar que atualmente as crianças e a população em geral estão muito informadas sobre hábitos alimentares saudáveis, principalmente por meio da mídia e divulgação em



escolas, o que faz muitas vezes com que as crianças omitam a verdade, querendo passar uma boa impressão.

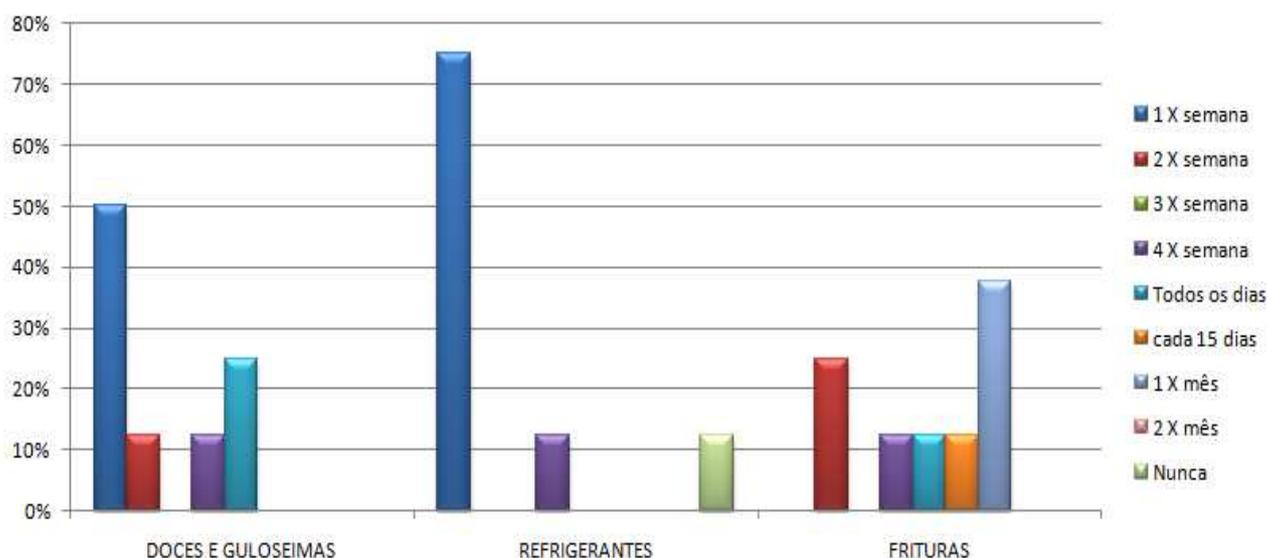


Gráfico 4. Consumo de doces e guloseimas, refrigerante e frituras das crianças frequentadoras do Projeto de Educação Alimentar da CEPS.

De acordo com Balaban (2004) e Weffort (2009) no Brasil ocorre redução da desnutrição e baixo peso em crianças e adolescentes e aumento de sobrepeso e obesidade, situação de “transição nutricional” onde este aumento pode ser atribuído principalmente a hábitos alimentares inadequados e ao sedentarismo, sendo preocupante devido ao maior risco que essas crianças têm de tornarem-se adultos obesos, aumentando às várias condições mórbidas associadas à obesidade.

No gráfico 5 observa-se o estado nutricional e a prevalência de sobrepeso da população estudada, sendo que 75% encontram-se em sobrepeso, 12,5% com risco de sobrepeso e essa mesma proporção se dá a crianças com risco de baixo peso. No gráfico 6 pode-se diferenciar o estado nutricional das crianças de acordo com o gênero, sendo que os meninos apresentaram maior porcentagem de sobrepeso (83,3%) em relação as meninas (16,6 %) e que somente estas apresentaram risco de sobrepeso, enquanto que somente os meninos apresentaram risco de desnutrição.

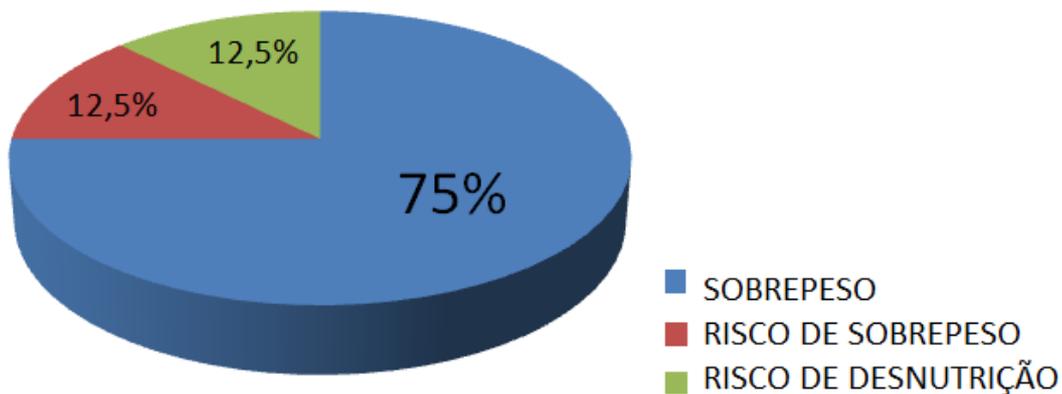


Gráfico 5. Estado Nutricional das crianças freqüentadoras do Projeto de Educação Alimentar da CEPS.

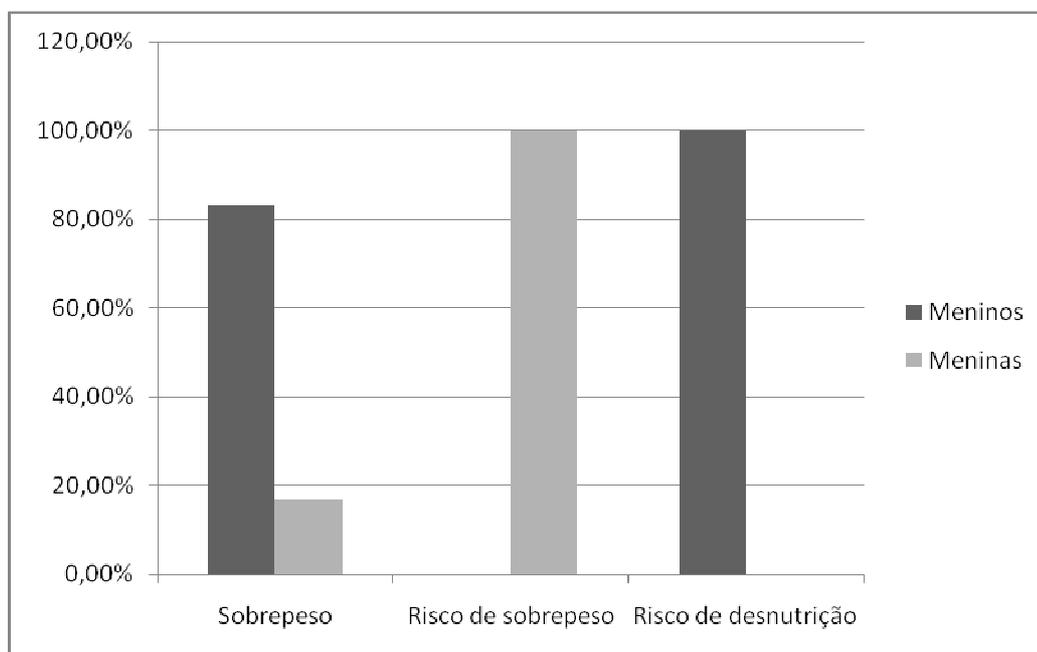


Gráfico 6. Estado Nutricional das crianças freqüentadoras do Projeto de Educação Alimentar da CEPS de acordo com o gênero.



O gráfico 7 indica que no ano de 2010 nenhuma criança, que participou das atividades da CEPS, apresentou risco de sobrepeso ou de desnutrição. Desta população, 7,7% foram classificadas em eutrofia, enquanto que 92,3% apresentaram sobrepeso. Já no ano de 2011, pode-se notar que não houve crianças classificadas como eutróficas, entretanto a percentagem de participantes que apresentaram sobrepeso (75%) foi 17,3% menor que a do ano anterior. No ano atual também pode-se notar que 12,5% dos pesquisados apresentaram risco para desenvolver sobrepeso e a mesma percentagem se dá aos que apresentaram risco de desnutrição.

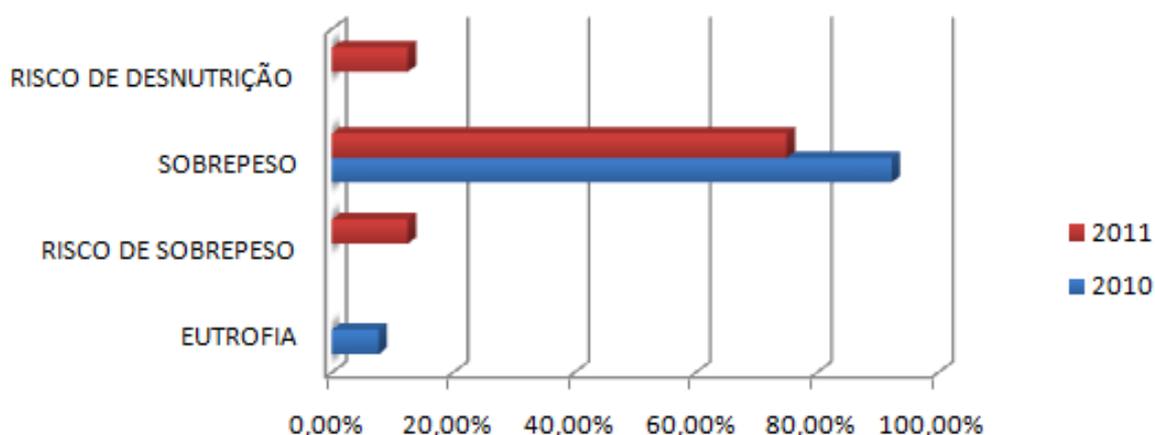


Gráfico 7. Comparação entre o Estado Nutricional das crianças freqüentadoras do Projeto de Educação Alimentar da CEPS do ano de 2010 com as do ano de 2011.

Por fim, as crianças participantes do projeto, além de receberem avaliação nutricional, foram instruídas quanto à importância de uma alimentação saudável, sendo esta balanceada e equilibrada, contendo os alimentos da pirâmide alimentar e todos os nutrientes necessários para uma boa saúde. Observou-se baixo consumo de frutas, legumes e verduras, e a maioria atendida está em sobrepeso. Com isso, o aumento da ingestão alimentar decorrentes de hábitos inadequados pode acarretar em doenças crônicas futuras relacionadas à obesidade.

REFERÊNCIAS



BALABAN G. SILVA G.A.P. **Prevalência do Sobrepeso e Obesidade em Crianças e Adolescentes de uma Escola de Rede Privada de Recife.** *Jornal de Pediatria.* v. 77, n.2,p. 96-100: Rio de Janeiro, 2003

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

FERNANDES, Patrícia S. *et al.* Avaliação do efeito da educação nutricional na prevalência de sobrepeso/obesidade e no consumo alimentar de escolares do ensino fundamental. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 85, n. 4, p. 315-321, ago. 2009.

FIATES, Giovanna Medeiros Rataichesck; AMBONI, Renata Dias de Mello Castanho; TEIXEIRA, Evanilda. Comportamento consumidor, hábitos alimentares e consumo de televisão por escolares de Florianópolis. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 105-114, jan./fev. 2008.

MARTINEZ, Marister de Oliveira; PEREIRA, Luana dos Santos; SOAR, Claudia. **Programa de Educação Nutricional Infantil.** Univap – Universidade do Vale do Paraíba / Faculdade de Ciências da Saúde – Nutrição. Urbanova - São José dos Campos-SP-Brasil. Disponível em:
<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/RE_0773_0920_01.pdf>. Acesso em: 19 de ago. 2011

MENDONÇA, D. R. B. Departamento de Nutrição da Sociedade Brasileira de Diabetes. **A Importância da Educação Nutricional.** Disponível em:
<www.diabetes.org.br/.../nutricao/artigoeducacaonutricional.php>. Acesso em: 19 de ago. 2011.

NOVAES, Juliana Farias de; FRANCESCHINI, Sylvia do Carmo Castro; PRIORE, Silvia Eloiza. Hábitos alimentares de crianças eutróficas e com sobrepeso em Viçosa, Minas Gerais, Brasil. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 20, n. 6, p. 633-642, nov./dez. 2007.

RAMALHO, Rejane Andréa; SAUNDERS, Cláudia. O papel da educação nutricional no combate as carências nutricionais. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 13, n. 1, jan./abr. 2000. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141552732000000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 20 de ago. 2011.



TRICHES, Rozane Márcia; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 541-547, ago./ 2005.

WEFFORT, Virgínia Resende Silva; LAMOUNIER, Joel Alves. **Nutrição em Pediatria: da neonatologia à adolescência**. Barueri, São Paulo: Manole, 2009.



FAÇA AQUI NA UNIFIL SUA DECLARAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA PESSOA FÍSICA – 2011

Prof. Eduardo Nascimento da Costa*

Prof. Rubens Antonio Bonafini**

* Mestre em Contabilidade e Controladoria. Coordenador e Professor do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. contábeis@unifil.br

** Especialista em Gestão e Estratégia Empresarial. Professor do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

O presente artigo é resultado de projeto de extensão desenvolvido pelos alunos do 4º ano do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Filadélfia – UniFil, sob a orientação dos professores Eduardo Nascimento da Costa e Rubens Antonio Bonafini.

O projeto é um serviço de orientação e assessoramento gratuito às pessoas obrigadas, por força de lei, a fazer a entrega da Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física no ano de 2011.

O projeto foi desenvolvido internamente nas instalações da UniFil, mais especificamente no Laboratório de Práticas Contábeis e atendeu as pessoas obrigadas por lei a apresentarem a citada Declaração e que eram funcionários, professores e alunos da UNIFIL além dos funcionários e professores do Colégio Londrinense.

A realização do projeto de extensão baseou-se na necessidade do Curso de Ciências Contábeis da Unifil de oferecer ao aluno a oportunidade de estender à comunidade os conhecimentos adquiridos durante o curso, garantindo assim uma visão integrada da relação entre a IES e o desenvolvimento local e regional.

Teve como objetivo o aumento da desenvoltura técnica do aluno participante, fazendo com que o mesmo tenha uma visão ampla quanto a elaboração da Declaração de Ajuste anual do Imposto de Renda Pessoa Física



pela aplicação da Legislação do Imposto de Renda em situações práticas de tributação das pessoas físicas, além de disponibilizar à comunidade interna da UNIFIL serviço de assessoria na Declaração do Imposto de Renda de Pessoa Física.

Tendo em vista as limitações estruturais, estabeleceu-se os seguintes critérios de seleção dos declarantes:

- Não foram aceitas declarações que tenham lucro da exploração;
- Não foram aceitas declarações que tenham espólio;
- Não foram aceitas declarações que tenham conversão de rendimentos em moeda estrangeira;
- Não foram aceitas declarações que tenha que ser elaborado o livro Caixa;
- Não foram aceitas declarações que tenham rendimentos de sócio ou titular de empresas;
- Não foram aceitas declarações que tenham transferências patrimoniais – doações, heranças, meações e dissolução da sociedade conjugal;
- Não foram aceitas declarações onde o declarante tenha patrimônio superior a R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais);
- O número de declarações foi limitado a 30 (trinta).

Para alcançar os objetivos do projeto, estabeleceu-se a seguinte metodologia de trabalho:

- Divulgação do serviço: nesta fase do projeto foi feita a divulgação através do site da Unifil, mala direta, cartazes etc;
- Seleção de alunos: os alunos foram selecionados dentre os estudantes do Curso de Ciências Contábeis da UNIFIL.



- Seleção de declarantes: os declarantes foram selecionados entre os funcionários e professores da UNIFIL, conforme critérios estabelecidos;
- Treinamento de alunos: fase em que os alunos foram treinados por professores da UNIFIL;
- Coleta dos documentos: fase na qual foram solicitados e entregues os documentos necessários para a elaboração da Declaração mediante protocolo;
- Elaboração da Declaração: fase na qual foram desenvolvidos todos os procedimentos necessários para o correto preenchimento da Declaração;
- Envio da Declaração: fase em que foram transmitidas as declarações e entregue o recibo ao declarante;
- Relatório final: nesta fase foi feita uma avaliação do projeto resultando na elaboração do relatório final.

O Projeto foi realizado dentro da proposta inicial apresentada, com aproveitamento integral dos alunos envolvidos, uma vez que todos tiveram oportunidade de trabalhar com diferentes tipos de declarações de Imposto de Renda, além do atendimento adequado para o público alvo, com cumprimento de todos os prazos legais.

REFERÊNCIAS

Manual de Preenchimento da Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda Pessoa Física, disponível no site: www.receita.fazenda.gov.br



O ENSINO DO COMPORTAMENTO MORAL COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Renata Moreira da Silva*

Andreia Giraldi Fonseca**

Barbara Kawana Santos Kotaka**

Carolina Cardoso Cesar**

Fernanda Figueiredo Coelho**

Henrique da Silva Ferreira**

Hugo Leonardo Fernandes**

Roberta Augusta Martins Caetano**

Rogério Alves Amantéa**

* Coordenadora do Projeto de Extensão - Centro Universitário Filadélfia – UniFil. renata.silva@unifil.br

** Alunos colaboradores - Centro Universitário Filadélfia – UniFil

RESUMO

O trabalho intitulado “O ensino do comportamento moral como estratégia para o desenvolvimento pessoal e social de crianças em idade escolar”, refere-se a um projeto de extensão que vem sendo desenvolvido desde 2010 no Meprovi Pequeninos, com o apoio da UniFil. A idéia de elaborar um projeto de extensão voltado ao atendimento de crianças carentes surgiu do compromisso de colocar a psicologia a serviço da população de baixa renda que, na maioria das vezes, não tem acesso a serviços prestados por psicólogos. Acredita-se que a realização de um trabalho preventivo direcionado a crianças em idade escolar é uma das melhores alternativas para iniciar um processo de mudança comportamental que poderá trazer benefícios diretos à população atendida e indiretos a todos aqueles que fazem parte do seu grupo social. Ensinar comportamento moral às crianças na fase inicial de seu desenvolvimento é de suma importância para direcioná-las a um futuro com oportunidades reais de sucesso e integração social. A partir de uma intervenção fundamentada nos princípios da Análise do Comportamento, busca-se ensinar comportamentos como polidez, amizade, obediência, generosidade, empatia e



honestidade entre outros, às crianças na faixa etária entre 6 e 9 anos, matriculadas no Meprovi Pequenininhos. O objetivo geral deste projeto é desenvolver comportamentos que promovam o bem estar em grupo (desenvolvimento pessoal e social), e os objetivos específicos são: 1) promover a oportunidade para o aprendizado dos comportamentos de polidez, amizade, empatia, justiça, generosidade e honestidade; 2) avaliar o comportamento ensinado em contextos diferentes do grupo (vida cotidiana); 3) propiciar o contato do aluno de psicologia com um modelo de intervenção em grupo; e 4) desenvolver habilidades e competências do psicólogo em comunidade carente. A intervenção junto às crianças está sendo realizada em encontros grupais semanais desde março e devem seguir até o final de novembro. As atividades são desenvolvidas nos períodos matutino e vespertino, atendendo 12 e 13 crianças respectivamente, sendo conduzidas por 08 alunos do curso de psicologia da UniFil. Foram realizados até o momento, em cada período, 15 encontros, que abordaram os comportamentos de polidez, amizade, empatia e generosidade através de atividades como histórias, desenhos, pintura, recorte e colagem, dramatização, discussão de filmes, vivências, entre outras.

Palavras-chave: Comportamento moral; Análise do Comportamento; Responsabilidade social; Intervenção em grupo; Educação.

O arranjo de contingências específicas, direcionadas ao ensino de comportamentos importantes, faz parte das discussões realizadas por Skinner sobre a educação. Segundo o autor, o processo de educar implica objetivos claros a serem atingidos. Com isso, o ambiente escolar se faz importante na vida da criança, pois constitui um contexto social que oferece amplas oportunidades de aprendizagem de novos comportamentos. À escola também cabe a responsabilidade de estabelecer contingências facilitadoras para o aprendizado de comportamentos considerados socialmente adequados, auxiliando os pais na educação de seus filhos. Nessa concepção, acredita-se que, através do planejamento adequado das contingências próprias do contexto escolar, o comportamento moral possa ser ensinado. De acordo com Skinner (1974/1999) o comportamento moral e ético deve ser atribuído às contingências ambientais. Ao agir moralmente, o indivíduo está se comportando de acordo com um tipo específico de ambiente em que vive e viveu até então. Em outras palavras, uma pessoa



age moralmente em razão das contingências que lhe moldaram o comportamento e que, ao mesmo tempo, criaram as condições para sentir-se bem ao agir dessa forma. Skinner explica que, a partir da evolução de um ambiente social em que os indivíduos se comportam de maneiras específicas, pode-se desenvolver um senso moral e ético, segundo ele, “diferentes pessoas apresentam quantidades e tipos diferentes de comportamento ético e moral, dependendo do quanto estiveram expostas a tais contingências” (SKINNER, 1974/1999, p. 167). As contingências de reforço oferecidas pela comunidade também são apontadas por Schlinger (1995) como essenciais para o estabelecimento e manutenção do comportamento moral. Segundo este autor, a Análise do Comportamento considera que o comportamento moral pode ser apresentado por uma pessoa em função das consequências que produz no comportamento dos outros em contextos sociais específicos. Esses comportamentos são o resultado cumulativo das contingências sociais de reforço e de punição próprias de cada contexto social.

O objetivo geral deste projeto de extensão é desenvolver comportamentos que promovam o bem estar em grupo (desenvolvimento pessoal e social). Os objetivos específicos são: 1) Promover a oportunidade para o aprendizado dos comportamentos de polidez, amizade, empatia, justiça, generosidade e honestidade; 2) Avaliar o comportamento ensinado em contextos diferentes do grupo (vida cotidiana); 3) Propiciar o contato do aluno de psicologia com um modelo de intervenção em grupo; e 4) Desenvolver habilidades e competências do psicólogo em comunidade carente.

Este projeto é direcionado a crianças, na faixa etária entre 6 e 9 anos, que se encontram matriculadas e frequentando regularmente o Meprovi Pequenininhos, nas turmas do “apoio A” (1º e 2º anos). Estão sendo conduzidos dois grupos, um no período matutino e outro no período vespertino, que ocorrem semanalmente com duração de uma hora. As atividades vem sendo conduzidas por 08 alunos do curso de psicologia da UniFil e atendem 12 crianças no período matutino e 13 crianças no vespertino. Os encontros ocorrem desde março e devem seguir até o final de novembro.

Foram realizados até o momento, em cada período, 15 encontros, que abordaram os comportamentos de polidez, amizade, empatia e generosidade através de atividades como histórias, desenhos, pintura, recorte e colagem, dramatização, discussão de filmes, vivências, entre outras. As atividades desenvolvidas são discutidas semanalmente em



reuniões com a professora coordenadora e todo o grupo de alunos de Psicologia que desenvolvem as atividades junto às crianças.

REFERÊNCIAS

- SCHLINGER, JR. H. D. (1995). A behavior analytic view of child development. Plenum Press: Nova York.
- SILVA, R. M. da (2008). Estudo de um programa de atividades que favorecem a aquisição de comportamento moral em pré-adolescentes. Dissertação de mestrado. Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento. Universidade Estadual de Londrina. Londrina/PR.
- SKINNER, B. F. (1999). Sobre o Behaviorismo. (M. P. Villalobos, Trad.). 11ª ed. Cultrix: São Paulo, SP. (Originalmente publicado em 1974).
- SKINNER, B. F. (1973). O mito da liberdade. (L. Goulart & M. L. F. Goulart, Trads.). 2ª ed. Rio de Janeiro: Bloch Editores. (Originalmente publicado em 1971).



O ENSINO DO COMPORTAMENTO MORAL COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Renata Moreira da Silva*

Andreia Giraldi Fonseca**

Barbara Kawana Santos Kotaka**

Carolina Cardoso Cesar**

Fernanda Figueiredo Coelho**

Henrique da Silva Ferreira**

Hugo Leonardo Fernandes**

Roberta Augusta Martins Caetano**

Rogério Alves Amantéa**

* Coordenadora do Projeto de Extensão - Centro Universitário Filadélfia – UniFil. renata.silva@unifil.br

** Alunos colaboradores - Centro Universitário Filadélfia – UniFil

RESUMO

O trabalho intitulado “O ensino do comportamento moral como estratégia para o desenvolvimento pessoal e social de crianças em idade escolar”, refere-se a um projeto de extensão que vem sendo desenvolvido desde 2010 no Meprovi Pequeninos, com o apoio da UniFil. A idéia de elaborar um projeto de extensão voltado ao atendimento de crianças carentes surgiu do compromisso de colocar a psicologia a serviço da população de baixa renda que, na maioria das vezes, não tem acesso a serviços prestados por psicólogos. Acredita-se que a realização de um trabalho preventivo direcionado a crianças em idade escolar é uma das melhores alternativas para iniciar um processo de mudança comportamental que poderá trazer benefícios diretos à população atendida e indiretos a todos aqueles que fazem parte do seu grupo social. Ensinar comportamento moral às crianças na fase inicial de seu desenvolvimento é de suma importância para direcioná-las a um futuro com oportunidades reais de sucesso e integração social. A partir de uma intervenção fundamentada nos princípios da Análise do Comportamento, busca-se ensinar comportamentos como polidez, amizade, obediência, generosidade, empatia e



honestidade entre outros, às crianças na faixa etária entre 6 e 9 anos, matriculadas no Meprovi Pequenininhos. O objetivo geral deste projeto é desenvolver comportamentos que promovam o bem estar em grupo (desenvolvimento pessoal e social), e os objetivos específicos são: 1) promover a oportunidade para o aprendizado dos comportamentos de polidez, amizade, empatia, justiça, generosidade e honestidade; 2) avaliar o comportamento ensinado em contextos diferentes do grupo (vida cotidiana); 3) propiciar o contato do aluno de psicologia com um modelo de intervenção em grupo; e 4) desenvolver habilidades e competências do psicólogo em comunidade carente. A intervenção junto às crianças está sendo realizada em encontros grupais semanais desde março e devem seguir até o final de novembro. As atividades são desenvolvidas nos períodos matutino e vespertino, atendendo 12 e 13 crianças respectivamente, sendo conduzidas por 08 alunos do curso de psicologia da UniFil. Foram realizados até o momento, em cada período, 15 encontros, que abordaram os comportamentos de polidez, amizade, empatia e generosidade através de atividades como histórias, desenhos, pintura, recorte e colagem, dramatização, discussão de filmes, vivências, entre outras.

Palavras-chave: Comportamento moral; Análise do Comportamento; Responsabilidade social; Intervenção em grupo; Educação.

O arranjo de contingências específicas, direcionadas ao ensino de comportamentos importantes, faz parte das discussões realizadas por Skinner sobre a educação. Segundo o autor, o processo de educar implica objetivos claros a serem atingidos. Com isso, o ambiente escolar se faz importante na vida da criança, pois constitui um contexto social que oferece amplas oportunidades de aprendizagem de novos comportamentos. À escola também cabe a responsabilidade de estabelecer contingências facilitadoras para o aprendizado de comportamentos considerados socialmente adequados, auxiliando os pais na educação de seus filhos. Nessa concepção, acredita-se que, através do planejamento adequado das contingências próprias do contexto escolar, o comportamento moral possa ser ensinado. De acordo com Skinner (1974/1999) o comportamento moral e ético deve ser atribuído às contingências ambientais. Ao agir moralmente, o indivíduo está se comportando de acordo com um tipo específico de ambiente em que vive e viveu até então. Em outras palavras, uma pessoa



age moralmente em razão das contingências que lhe moldaram o comportamento e que, ao mesmo tempo, criaram as condições para sentir-se bem ao agir dessa forma. Skinner explica que, a partir da evolução de um ambiente social em que os indivíduos se comportam de maneiras específicas, pode-se desenvolver um senso moral e ético, segundo ele, “diferentes pessoas apresentam quantidades e tipos diferentes de comportamento ético e moral, dependendo do quanto estiveram expostas a tais contingências” (SKINNER, 1974/1999, p. 167). As contingências de reforço oferecidas pela comunidade também são apontadas por Schlinger (1995) como essenciais para o estabelecimento e manutenção do comportamento moral. Segundo este autor, a Análise do Comportamento considera que o comportamento moral pode ser apresentado por uma pessoa em função das consequências que produz no comportamento dos outros em contextos sociais específicos. Esses comportamentos são o resultado cumulativo das contingências sociais de reforço e de punição próprias de cada contexto social.

O objetivo geral deste projeto de extensão é desenvolver comportamentos que promovam o bem estar em grupo (desenvolvimento pessoal e social). Os objetivos específicos são: 1) Promover a oportunidade para o aprendizado dos comportamentos de polidez, amizade, empatia, justiça, generosidade e honestidade; 2) Avaliar o comportamento ensinado em contextos diferentes do grupo (vida cotidiana); 3) Propiciar o contato do aluno de psicologia com um modelo de intervenção em grupo; e 4) Desenvolver habilidades e competências do psicólogo em comunidade carente.

Este projeto é direcionado a crianças, na faixa etária entre 6 e 9 anos, que se encontram matriculadas e frequentando regularmente o Meprovi Pequenininhos, nas turmas do “apoio A” (1º e 2º anos). Estão sendo conduzidos dois grupos, um no período matutino e outro no período vespertino, que ocorrem semanalmente com duração de uma hora. As atividades vem sendo conduzidas por 08 alunos do curso de psicologia da UniFil e atendem 12 crianças no período matutino e 13 crianças no vespertino. Os encontros ocorrem desde março e devem seguir até o final de novembro.

Foram realizados até o momento, em cada período, 15 encontros, que abordaram os comportamentos de polidez, amizade, empatia e generosidade através de atividades como histórias, desenhos, pintura, recorte e colagem, dramatização, discussão de filmes, vivências, entre outras. As atividades desenvolvidas são discutidas semanalmente em



reuniões com a professora coordenadora e todo o grupo de alunos de Psicologia que desenvolvem as atividades junto às crianças.

REFERÊNCIAS

- SCHLINGER, JR. H. D. (1995). A behavior analytic view of child development. Plenum Press: Nova York.
- SILVA, R. M. da (2008). Estudo de um programa de atividades que favorecem a aquisição de comportamento moral em pré-adolescentes. Dissertação de mestrado. Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento. Universidade Estadual de Londrina. Londrina/PR.
- SKINNER, B. F. (1999). Sobre o Behaviorismo. (M. P. Villalobos, Trad.). 11ª ed. Cultrix: São Paulo, SP. (Originalmente publicado em 1974).
- SKINNER, B. F. (1973). O mito da liberdade. (L. Goulart & M. L. F. Goulart, Trads.). 2ª ed. Rio de Janeiro: Bloch Editores. (Originalmente publicado em 1971).



PERFIL ANTROPOMÉTRICO DAS CRIANÇAS DE 07 A 10 ANOS DE IDADE QUE FREQUENTAM O PROJETO, “APRIMORAMENTO DAS AÇÕES MOTORAS ATRAVÉS DA GINÁSTICA ARTÍSTICA” NO MEPROVI PEQUENINOS.

França, Bruna S.*
Silva, Janaina A.**
Gondo, Guilherme**
Moreira, Rosana S. T.***

* Acadêmicos do Centro Universitário Filadélfia/UNIFIL

** Associação Londrinense de Ginástica Artística/ALGA.

*** Orientadora e docente do Centro Universitário Filadélfia – Unifil/Associação Londrinense de Ginástica Artística/ALGA. rosana.moreira@unifil.br

PALAVRAS CHAVES: Perfil antropométrico. Crianças. Ginástica Artística.

INTRODUÇÃO

Com relação as variáveis de crescimento, a literatura apresenta algumas divergências quanto a utilização de um único referencial, tido como universal-elaborado com base em informações de países desenvolvidos onde, supostamente, haveria as melhores condições ambientais para que viesse a ocorrer um crescimento tido como ideal - ou referenciais específicos para cada população, através desta variável, surge a necessidade de investigar qual é, atualmente, o perfil antropométrico das crianças que frequentam o projeto, “Aprimoramento das ações motoras através da ginástica artística” no MEPROVI Pequenininos, pois as intervenções motoras a serem aplicadas dependem do perfil apresentado pelas crianças.

Ou seja, o estudo busca oferecer dados sobre o peso e estatura para um bom desenvolvimento de diversas áreas de trabalho, pois vários aspectos dos riscos de saúde estão associados com o tamanho, proporcionalidade e composição corporal das crianças, principalmente, relacionadas epidemiologicamente ao estado nutricional e crescimento físico (SOUZA, PIRES-NETO, 1998).



OBJETIVO

Verificar o perfil antropométrico atual das crianças de 07 a 10 anos de idade, participantes do projeto aprimoramento das ações motoras através da ginástica artística, no MEPROVI Pequeninos

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de pesquisa

Este trabalho consiste em uma pesquisa de campo, a qual procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

Amostra

A pesquisa será realizado com crianças que freqüentam o projeto “aprimoramento das ações motoras através da ginástica artística, do MEPROVI Pequeninos, na cidade de Londrina-Paraná. Serão utilizadas 30 crianças de 07 á 10 anos, ambos os gêneros.

Materiais e instrumentos

Para as aferições de altura e peso, serão estabelecidos procedimentos segundo Marins, Giannichi (1998) e utilizou-se o altímetro que faz parte da balança Filizola, com



precisão de 0,1cm, para a altura e a balança com precisão de 50 gramas, para verificação da massa corporal total.

Técnicas e Procedimentos de coletas de dados

Os dados foram coletados por 3 pessoas que foram treinadas para coletar peso e estatura das crianças. Para coleta cada criança foi retirada da sala uma de cada vez.

Para a coleta de estatura, solicitou-se para criança ficasse em posição estendida, sem calçados, olhando para o horizonte, encostada na parede, para assim o professor mensurar a estatura.

Para coleta do peso corporal, a criança ficou sobre a balança descalço, posição estendida, olhando para frente (horizonte). A ordem de avaliação das crianças foi aleatória.

Após as coletas foi avaliado o peso e a estatura, a fim de diagnosticar possíveis alterações no desenvolvimento da criança. No âmbito da avaliação corporal para crianças, utiliza-se a estimativa da gordura corporal, do peso e estatura (PAIVA et al., 2002) classificando-as de acordo com curvas de referência. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda os dados do National Center For Health Statistics (NCHS, 2002), válido para todos os países, como curva de referência.

Análise dos dados e estatística

Os dados de peso e estatura, assim como o cálculo do IMC (índice de massa corporal), foram organizados em tabelas e após foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2007 for Windows, para realização da análise descritiva utilizando média e desvio-padrão como tendência central. Os resultados foram comparados com os valores de peso e estatura de Guedes e Guedes (2002).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organizando uma leitura do quadro abaixo, no que se refere ao peso, percebe-se que os resultados apontam que os meninos (23,28Kg) e meninas (23,30Kg) de 7 anos apresentaram um perfil semelhante. Contudo quanto a faixa etária de 8 anos as meninas (26,65Kg) apresentaram média inferior aos meninos (35,2Kg). Na faixa etária de 9 anos as meninas (36,10Kg) apresentaram média superior aos meninos (31,3Kg). Já na faixa etária de 10 anos as meninas (36,5Kg), também apresentaram média superior aos meninos (40,47Kg).

Quanto a estatura, percebe-se que os resultados apontam que os meninos (119,75cm) e meninas (120,33cm) de 7 anos apresentaram um perfil semelhante. Contudo quanto a faixa etária de 8 anos as meninas (129cm) apresentaram média inferior aos meninos (133,33cm). Na faixa etária de 9 anos as meninas (139,5cm) apresentaram um perfil semelhante ao dos meninos (141cm). Já na faixa etária de 10 anos as meninas (152,8cm), apresentaram média superior aos meninos (143,50cm).

Nos resultados do IMC apontam que os meninos (0,16) e meninas (0,17) de 7 anos apresentaram um perfil semelhante. Contudo quanto a faixa etária de 8 anos as meninas (0,16) apresentaram média inferior aos meninos (0,19). Na faixa etária de 9 anos as meninas (0,22) apresentaram média superior aos meninos (0,17). Já na faixa etária de 10 anos as meninas (0,20), e os meninos apresentam valores semelhantes (0,19).

O desvio padrão localizado nos resultados das meninas foi superior ao localizado nos meninos na estatura, já no peso o inverso ocorreu e no IMC não percebeu-se alteração significativa entre os gêneros.



IDADE	PESO		ESTATURA		IMC	
	♂	♀	♂	♀	♂	♀
7	23,28	23,3	119,75	120,33	0,16	0,17
	±7	±1,46	±7,97	±9,02	±0,05	±0,01
8	35,2	26,65	133,33	129	0,19	0,16
	±8,94	±5,56	±4,93	±13,76	±0,06	±0,02
9	31,3	36,10	141	139,5	0,17	0,22
	--	±2,12	--	±2,12	--	±0,02
10	36,5	40,47	143,5	152,8	0,19	0,20
	±7,94	±8,74	±9,61	±9,55	±0,05	±0,05

Tabela 1. Representação do peso, estatura e IMC para os gêneros masculino e feminino.

Concluiu-se que embora os meninos apresentaram resultados melhores que as meninas, ambos os gêneros encontram-se dentro dos padrões esperados, para as idades de 7, 8 e 10 anos de idade, contudo na faixa etária de 9 anos é preciso prestar atenção nas meninas. É importante a continuidade deste estudo para manter o monitoramento das crianças e prescrever ações ginásticas adequadas.

REFERÊNCIAS

- GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. P. **Composição Corporal e Desempenho Motor de Crianças e Adolescentes.** Midiograf, Londrina, 2002
- MAESTRI, M.; FIAMONCINI, R. L. **Perfil antropométrico de crianças na idade de 8 à 10 anos.** Revista Digital - Buenos Aires - Ano 11 - N° 97, 2006
- MARINS, J. C. B e GIANNICHI, R. S. **Avaliação e prescrição de atividade física.** Rio de Janeiro: Shape, 1998.
- NCHS. **Padrões de referência.** Division of Health Examination Statistics. Ohio, 2002.
- PAIVA, C. R. E.; et al. A. **Avaliação da composição corporal em meninos brasileiros: o método da impedância bioelétrica.** Rev Bras Cineantropometria e Desempenho Humano. v. 4, n. 1, 2002.
- SOUZA, O. F. e PIRES-NETO, C. S. **Monitoramento dos índices antropométricos relacionados aos riscos de saúde em crianças de 9 e 10 anos de idade.** Rev Bras Ativ Fís Saúde. v.3, n. 4, 1998.



PROJETO DE EXTENSÃO: DANÇA DE SALÃO – SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA. INTEGRANDO O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.

Aparecida Bernardete Gaion*

*Docente do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. aparecida.gaion@unifil.br

RESUMO

O sedentarismo, conhecido como o “mal do século XXI”, consensualmente é apresentado como um dos maiores problemas mundiais relacionados à saúde e a qualidade de vida envolvendo indiscriminadamente, pessoas de todas as idades. Na busca de elementos que motivem os indivíduos a assumirem um estivo de vida ativo, as Danças de Salão surgem como uma proposta de atividade física voltada para a saúde e qualidade de vida altamente atrativa em todas as faixas etárias e diferentes segmentos sociais. Seus benefícios vêm sendo amplamente comprovados na literatura, onde se destaca melhoras nos componentes da aptidão física voltados para a saúde: capacidade cardiorrespiratório, à força/resistência muscular, à flexibilidade e à gordura corporal. Sendo norteadas pelos princípios da boa educação e do cavalheirismo, a atividade influencia positivamente as questões de relacionamento social, onde aspectos de cunho psicológico e emocional podem ser favorecidos. Tais fatos puderam ser observados durante os anos de 2008 e 2009, quando o Projeto de Extensão “Dança de Salão – Qualidade de Vida e Integração” foi oferecido à população interna e externa do Centro Universitário Filadélfia e Colégio Londrinense. Na ocasião, foram desenvolvidos diversos estilos de dança social como proposta de atividade física voltada à saúde orientada por alunos/monitores do Curso de Educação Física da UniFil, unindo desta forma o processo de “Ensino” a “Extensão”. Da mesma forma, desenvolveu-se na “Pesquisa”, onde dois estudos foram elaborados: no primeiro, foram apresentadas as experiências de instalação deste projeto através de Pôster no “II Evento de Extensão” e “Simpósio de Iniciação



Científica” da UniFil. O segundo estudo intitulado: *“Efeitos de oito semanas de Dança de Salão sobre o estado funcional e o bem-estar físico, psicológico e social de uma pessoa idosa: estudo de caso”* além de ser apresentado nos eventos internos da UniFil, foi aprovado no “III Congresso Brasileiro de Metabolismo, Nutrição e Exercício”. Com a re-implantação do Projeto no ano de 2011, novas ações foram estruturadas com objetivo de ampliar esse trabalho de modo quali-quantitativo. Desta forma, foi criado o “Grupo de Estudo e Pesquisa em Danças de Salão: Saúde e Qualidade de Vida – GEPDan’S”, atendimento Científico e Coreográfico. Os resultados desse projeto é tema do presente estudo que tem entre seus objetivos fortalecer a indissolubilidade do tripé acadêmico: Ensino, Pesquisa e Extensão.

PALAVRAS CHAVE: Danças de Salão. Saúde. Ensino. Pesquisa. Extensão.



PROJETO EDIFICAR – ARQUITETANDO SONHOS

Adriana Macedo Patriota Faganello*

* Docente do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

RESUMO

O projeto Edificar é um projeto de extensão universitária, tendo como objetivo principal a construção de uma habitação de interesse social para uma família de baixo poder aquisitivo. A mão de obra é dos próprios alunos que doam sua energia, generosidade, mas também recebe um enriquecimento profissional, desenvolvendo uma experiência única que leva a teoria aprendida em sala de aula para a realidade prática. O projeto proporciona aos alunos, contato com os materiais de construção, técnicas construtivas inovadoras e próprias para esta realidade e também mostra uma visão sobre a realidade brasileira, incentivando o reconhecimento de necessidades de ações sociais. O projeto também busca priorizar técnicas construtivas sustentáveis, matérias primas naturais e recicláveis como também o uso de tecnologia social. O projeto está entregando em 2011, a quarta casa construída cumprindo com os objetivos propostos desde o início do projeto em 2008: entregar uma casa por ano.

Palavras Chave: habitação de interesse social, tecnologia social, compromisso social, projeto de extensão.

O projeto de extensão universitária Edificar – “Arquitetando Sonhos” tem sido desenvolvido pelos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Iniciou suas atividades no ano de 2008, tendo como principal meta articular o ensino, a pesquisa e a extensão universitária que são fontes primordiais e os pilares do ensino superior das universidades.

O Projeto Edificar tem como objetivo geral, projetar, planejar e executar a construção de habitação de interesse social, para famílias de baixo poder aquisitivo a partir do desenvolvimento de uma tecnologia social.



Outros objetivos mais específicos propostos pelo projeto são:

- Trazer uma nova perspectiva de vida para as famílias, melhorando a qualidade de vida, condições da moradia e saneamento, modificando seu “status quo”.
- Desenvolver técnicas construtivas sustentáveis com uso racional de materiais e soluções que tragam economia e adequação aos princípios de conservação ambiental.
- Proporcionar aos alunos uma visão sobre a realidade brasileira, incentivando o reconhecimento de necessidades de ações sociais na região de Londrina.
- Contribuir para disseminar e consolidar a ação comunitária das universidades fortalecendo a extensão.
- Proporcionar aos alunos o contato com os materiais de construção e técnicas construtivas inovadoras e próprias para esta realidade, através da prática de situações reais.
- Colaborar por meio da ação de professores e universitários, para melhoria da condição de moradia de famílias carentes;
- Proporcionar aos acadêmicos a aprendizagem na articulação de parcerias com outros setores, tanto públicos como privados.
- Mostrar a importância da prática na construção de pequenas moradias, integrando diversas áreas e envolvendo os agentes locais em trabalho multifuncional.
- Valorizar no discente e docente o aprendizado de novas práticas pedagógicas.

Faz-se necessário destacar ainda, que o projeto visa utilizar a mão de obra do próprio aluno, levando-o a aprender na prática da execução de cada serviço a importância de aplicar a teoria aprendida em sala de aula e também adquirir segurança em transmitir para seus futuros colaboradores as técnicas corretas de cada serviço.



Participar de um projeto de extensão em uma universidade é um verdadeiro exercício de cidadania para o aluno. Berbel (1998) considera que,

... a educação formal, intencional e sistematizada (...) precisa ir além da transmissão, precisa instrumentalizar o ser humano para viver em seu meio através do desenvolvimento de atitudes de cidadania e de habilidade de pensamento mais complexas.

Muitas vezes o aluno ingressa no ensino superior apenas como uma maneira de se profissionalizar e entrar no mercado de trabalho adquirindo uma forma de subsistência e sustento de sua família. Mas o compromisso da universidade vai além. A sociedade espera que a universidade forme um profissional completo, um especialista que seja uma pessoa que possa ser influenciador e com o diferencial de solucionar problemas sociais, econômicos e políticos da sociedade brasileira e da região onde trabalha

Severino (2008) destaca que a extensão universitária articula o ensino e a pesquisa, eles interagem em conjunto, criando um vínculo entre docentes, alunos e comunidade, num movimento comum de aprendizagem, dando alcance social à produção do conhecimento.

O Projeto Edificar envolve o aluno para que este ultrapasse seu campo de vivência, permitindo que este quebre as barreiras existentes, preconceitos muitas vezes desenvolvidos pelo meio e consiga acarretar benefício à sociedade.

O Projeto Edificar está no seu quarto ano de existência e prestes a entregar sua quarta casa. Desde o início o Jardim Monte Cristo foi escolhido através de várias pesquisas e observações assessoradas pela assistente social do Instituto Filadélfia e também do Centro de Referência Social – CRAS do bairro, onde as quatro casas já construídas se tornaram uma alternativa para famílias que viviam em situação muito precária.



Em 2011 a família escolhida foi a da Dona Cleuza com três filhos, a casa será de 45 m² e o projeto é de autoria da aluna Camila Regina Borzato do 5º. Ano de Arquitetura e Urbanismo, escolhido através de concurso entre os alunos.

Os alunos acompanharam e executaram todas as etapas da obra como: fundação, alvenaria, telhado, instalações hidráulicas e elétricas, revestimentos, forros, cerâmicas, pintura e serviços finais.

A casa será entregue no final de Outubro, destacando que todas as casas foram entregues com todos os móveis, equipamentos e utensílios necessários, frutos de doações. As famílias começam realmente uma nova etapa em suas vidas.

O projeto no decorrer destes quatro anos tem cumprido com todos os seus objetivos, destaca-se que a participação efetiva do aluno no projeto contribui na formação de um profissional com habilidades de pensamento superior, com inteligência emocional desenvolvida com atitudes de cidadania e responsabilidade social, criatividade, liderança e confiança que o tornará um profissional diferenciado.

REFERÊNCIAS

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas (org). **Metodologia da Problematização: experiências com questões de Ensino Superior**. Londrina – PR: UEL, 1998.



PROJETO UNICON: UNIFIL E PROCON HARMONIZANDO RELAÇÕES DE CONSUMO

Anderson de Azevedo*

*Docente do Centro Universitário Filadélfia – Unifil. anderson.azevedo@unifil.br

RESUMO

O projeto de extensão *UNICON: UNIFIL E PROCON HARMONIZANDO RELAÇÕES DE CONSUMO* nasceu de duas necessidades. A primeira, de natureza acadêmica, é originária da exigência de cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso de Direito da UNIFIL, que orienta a inserção do acadêmico na realidade dos conflitos jurídicos antes mesmo de seu ingresso no mercado de trabalho, o que somente é possível mediante o sistema de estágio (curricular ou extracurricular). A segunda necessidade, de ordem política, é a de proporcionar ao acadêmico de direito da UNIFIL o exercício da cidadania, já que enquanto desempenha a atividade de estagiário no PROCON, exercita a função pública de atendimento à comunidade, acompanhando o cotidiano de reclamações, fiscalizações, audiências, dentre outras atividades realizadas no PROCON. Dessa forma, o projeto de extensão promove a melhoria da qualidade do atendimento do órgão público e da própria comunidade. O projeto foi concebido, sob um modelo de estágio remunerado, nos moldes da Lei 11.788/2008 (a Lei do Estágio). Os alunos permanecem desenvolvendo as atividades no órgão público, em períodos de 4 horas diárias, duas ou três vezes por semana, pelo prazo de até 3 (três) meses, regidos pelas normas institucionais municipais. Este texto apresenta, sinteticamente: (1) os referenciais teóricos para o desenvolvimento dos trabalhos; (2) um breve relatório das atividades que vêm sendo desenvolvidas; (3) os resultados alcançados nas duas primeiras etapas e os objetivos que se pretende buscar com a continuidade desse projeto de extensão.



PALAVRAS CHAVE: Estágio – PROCON – Atendimento – Consumidores.



A Constituição Federal de 1988 dispôs, como direito fundamental, que o Estado deve promover, na forma da lei, a defesa do Consumidor. O Código de Defesa e Proteção do Consumidor (Lei n. 8.078/90) acudiu a essa determinação da Lei Maior, prevendo uma série de direitos e garantias específicas para o sujeito mais fragilizado na relação econômica de consumo. Instituiu, ainda, um sistema de proteção com organismos públicos e particulares que possuem a missão de promover a defesa do consumidor, especialmente no momento em que ele está inserido em uma situação de conflito.

A partir da pressuposição de que o consumidor pode contar com um sistema específico de tutela de seus interesses, a lei determina que o Estado se aparelhe para que a determinação constitucional de efetiva *proteção do consumidor* realmente aconteça. Essa tutela se tornou possível com criação de diversos órgãos especializados na proteção dos interesses do consumidor, tanto na federal, como nas esferas estaduais e municipais. O PROCON, as delegacias especializadas, as promotorias de justiça de defesa do consumidor, os organismos de solução de litígios constituídos no âmbito da relação de consumo e associações protetivas são os responsáveis pela execução da Política Nacional das Relações de consumo, cada qual em sua esfera político-jurídica de atuação.

Ao contrário de um Estado de Direito simplesmente normativista, a postura do legislador consumerista no Estado Democrático de Direito brasileiro foi a de adequar os conteúdos e valores sociais consubstanciados na legislação infraconstitucional ao substrato material dos valores do Texto Constitucional. Essa é uma tendência dos Estados que se organizam a partir de referenciais democráticos, e que buscam, por meio de um intervencionismo relativo e equilibrado, promover a equiparação material de relações jurídicas fenomenicamente desiguais.

No entanto, quando se lê o Código de Defesa do



Consumidor, especialmente os *Princípios Fundamentais da Relação de Consumo* e os *Direitos Básicos do Consumidor*, consubstanciados nos artigos 4º, 5º, 6º e 7º do CDC, entende-se que a proposta desse microssistema jurídico é a de buscar, primeiro, a harmonização das relações de consumo. Uma vez identificada a situação concreta de litígio, a legislação toma o rumo da parcialidade, prevendo diversos benefícios de auxílio ao consumidor, pela atuação dos órgãos especializados de proteção. É que a relação de consumo é marcada, caracteristicamente, pela disparidade econômica, técnica, informativa e jurídica entre os seus sujeitos.

Apesar dessa orientação do Código, são conhecidas as dificuldades com que os órgãos públicos atuam em defesa do consumidor, especialmente diante da carência de recursos materiais e humanos para tornar concretas as previsões constitucionais e infraconstitucionais de efetiva proteção do consumidor.

Nesse sentido, as Instituições de Ensino Superior já exercem um importante papel, com a constituição e organização dos Núcleos de Prática Jurídica e Escritórios de Aplicação, que desenvolvem atividade de atendimento da população e promoção de medidas judiciais para a satisfação dos interesses daqueles que não possuem recursos para a contratação de uma assistência jurídica particular. Inclusive, as faculdades públicas e particulares acabam, por intermédio dos Núcleos de Prática Jurídica e Escritórios de Aplicação, desempenhando um papel que seria da Defensoria Pública, que não existe concretamente no Estado do Paraná.

Entendendo, por outro lado, que há espaço para uma maior interação entre os órgãos públicos e privados, bem como que o Projeto Pedagógico do Curso de Direito do Centro Universitário Filadélfia prevê a necessidade cada vez maior de inserção do acadêmico de direito na realidade social e jurídica, por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão, o *PROJETO UNICON: UNIFIL E PROCON HARMONIZANDO RELAÇÕES DE CONSUMO* foi concebido para atender a essas exigências de concretização das normativas constitucionais, infraconstitucionais e institucionais.



Realizando estágio no PROCON, o aluno do Curso de Direito da UNIFIL tem contato direto com a realidade dos conflitos das relações de consumo; percebe, na prática, quais são as dificuldades enfrentadas pelos consumidores em face das grandes estruturas econômicas empresariais constituídas pelos fornecedores de bens e serviços no mercado de consumo; conhece os procedimentos de fiscalização e atuação do organismo de proteção e defesa do consumidor, na cidade de Londrina; toma parte do processo extrajudicial de solução do conflito de consumo; desenvolve senso crítico e habilidade de mediação e negociação entre as partes envolvidas na relação em crise; aprimora a sua capacidade de narrativa e argumentação, interpretação de textos legais, aplicação da ordem jurídica; exerce seu papel de cidadania, colaborando com a função pública institucional que a Constituição outorgou ao Estado para a proteção e defesa dos interesses do consumidor.

Para os acadêmicos, portanto, é uma oportunidade de praticar o que aprendem em sala de aula. Para o PROCON, trata-se de um reforço no atendimento da população, que promove a melhoria da prestação de serviço ao cidadão londrinense.

O estágio, remunerado nos termos da Lei n. 11.788/2008 (a Lei do Estágio), está previsto para ser realizado em até 3 (três) meses, tempo suficiente para que o acadêmico do Curso de Direito da UNIFIL conheça a rotina e estrutura do PROCON e possa bem desenvolver as atividades que a ele são conferidas. O estágio é desenvolvido nos turnos de atendimentos do próprio PROCON, ou seja, pela manhã, entre 9:00 e 13:00, e no período da tarde, entre 13:00 e 17:00. Enquanto desempenham suas funções os estagiários da UNIFIL estão exercendo função pública, e são regidos pelos mesmos estatutos do funcionalismo público municipal. Para tanto, antes de iniciarem as atividades do PROJETO UNICON os acadêmicos firmam um contrato com a Prefeitura do Município de Londrina, obrigando-se ao cumprimento das normas institucionais regulamentares da atividade de estágio da Prefeitura.

Por outro lado, a UNIFIL oferece o suporte teórico,



com reuniões em que se apresentam as bases do direito das relações de consumo, oportunidade em que o acadêmico estagiário tem a oportunidade de tirar as dúvidas e obter o suporte necessário para exercer bem o seu papel de atendimento das reclamações dos consumidores do órgão municipal.

Na primeira etapa do Projeto, iniciada em novembro de 2010, foram 4 (quatro) alunos inscritos. Na segunda etapa, de maio a julho de 2011, o Projeto de Extensão conseguiu a adesão de 19 (dezenove) acadêmicos. Para a terceira etapa, que tem início no mês de setembro de 2011, a expectativa é que sejam aproximadamente 22 (trinta) alunos ao todo, se revezando de manhã e a tarde no atendimento dos consumidores londrinenses. São dados que comprovam a excelente aceitação que o referido Projeto de Extensão teve perante a comunidade acadêmica e sua importância para o desenvolvimento de um aprendizado prático, aliado à teoria que o aluno recebe em sala de aula.

Segundo consta do sítio da UNIFIL (www.unifil.br), o atual coordenador do PROCON, Carlos Neves Junior, afirmou que o Centro Universitário Filadélfia é a única instituição de ensino superior de Londrina que está desenvolvendo esse tipo de projeto em parceria com o órgão. Nas palavras do referido coordenador (2011):

Oferecemos a parceria a outras faculdades de Direito, mas só a UNIFIL aceitou. Isso representa o compromisso social da UNIFIL, os estudantes de Direito vão prestar importante serviço à população. Queremos agradecer aos alunos, professores e diretores da universidade por esse apoio que reforça a cidadania.

O pró-reitor de Ensino de Graduação, professor Lupércio Luppi, também registrou que a instituição tem histórico de parcerias com instituições públicas, entidades e empresas, para estágios e projetos de pesquisa e extensão. De acordo com o pró-reitor (2011)



Nosso objetivo é proporcionar aos estudantes a aproximação com o mercado de trabalho, com prática profissional e atuação comunitária. A participação dos nossos alunos é exemplar, esse convênio com o PROCON representa uma doação dos estudantes à profissão que abraçaram.

Os resultados alcançados, com efeito, não têm sido diferentes das perspectivas projetadas. Os acadêmicos estão saindo do Projeto com uma rica experiência, que dificilmente teriam no mercado de trabalho antes da conclusão da graduação. A prática e a experiência dos estagiários do PROCON proporcionam ao aluno a oportunidade de uma visão madura e contingente do conflito, preparando-o mais eficazmente para o mercado de trabalho.

Os altos índices de pedidos de renovação do contrato de estágio apresentados por estagiários que participaram da 2ª etapa do Projeto de Extensão, e que pretenderam integrar também a 3ª turma, demonstram à saciedade que os discentes estão satisfeitos com as atividades que estão desempenhando, reconhecendo a excelente contribuição que o referido Projeto de Extensão está proporcionando na formação acadêmica de cada um.

Também, percebe-se que os alunos participantes do Projeto têm contribuído mais com os debates doutrinários em sala de aula, apresentando e discutindo com os seus pares e professores os casos que mais chamam a atenção no cotidiano de seus atendimentos no PROCON.

Essa experiência enriquece o conteúdo ministrado no ambiente universitário, exige do professor maior preparo para o desenvolvimento de sua atividade docente e desperta em outros acadêmicos o interesse pela busca do seu aperfeiçoamento, o que eleva o nível do ensino jurídico da instituição.

Em relação ao órgão público, a melhoria da qualidade do atendimento e do desenvolvimento das demais atividades que desempenha já pode ser sentida por toda a população londrinense. Com a participação dos alunos da UNIFIL como estagiários do PROCON as filas e o



tempo de espera do setor de atendimento diminuíram consideravelmente.

Outrossim, os monitores e funcionários mais escalonados têm tempo para a realização de outras atividades (como a realização de audiências, organização burocrática, fiscalização, etc...), fortalecendo o PROCON no exercício de sua função, qual seja a de proteger efetivamente o consumidor londrinense.

A partir desses resultados permite-se afirmar que o PROJETO UNICON: UNIFIL E PROCON HARMONIZANDO RELAÇÕES DE CONSUMO tem contribuído de modo significativo para a concretização dos ideais previstos na Constituição Federal, em especial, a efetiva e concreta defesa do consumidor.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando Costa de. Considerações sobre o direito administrativo do consumidor. *In: Direito do consumidor: tutela das relações de consumo*. MARQUES, Cláudia Lima; MIRAGEM, Bruno (organização). Coleção doutrinas essenciais. Volume 6. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.

CAVALIERI FILHO, Sérgio. *Programa de Direito do Consumidor*. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

DELLA TORRE, M. B. L.. *O homem e a sociedade: uma introdução à sociologia*. 2ª edição revista. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.

FILOMENO, José Geraldo Brito. Conflitos de consumo e juízo arbitral. *In: Direito do consumidor: tutela das relações de consumo*. MARQUES, Cláudia Lima; MIRAGEM, Bruno. Coleção doutrinas essenciais (organização). Volume 6. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.

FRANCO, Mariulza. Nova cultura do litígio: necessária mudança de postura. *In: Arbitragem: estudos em homenagem ao Prof. Guido Fernando Silva Soares, in memoriam*. Organizadora; LEMES, Selma Ferreira et al.(organização). São Paulo: Editora Atlas, 2007.

GOMES, Sérgio Alves. *Hermenêutica constitucional: um contributo à*



construção do estado democrático de direito. Curitiba: Editora Juruá, 2008.

GRINOVER, Ada Pellegrini [et al]. *Código Brasileiro de Defesa do Consumidor: comentado pelos autores do anteprojeto*. 8ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

MARINONI, Luiz Guilherme. A tutela específica do consumidor. *In: Direito do consumidor: tutela das relações de consumo*. MARQUES, Cláudia Lima; MIRAGEM, Bruno. Coleção doutrinas essenciais. Volume 6. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.

MARQUES, Cláudia Lima. *Contratos no código de defesa do consumidor: o novo regime das relações contratuais*. Biblioteca de Direito do Consumidor. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1992.

NERY JÚNIOR, Nelson. Aspectos do processo civil no código de defesa do consumidor. *In: Direito do consumidor: tutela das relações de consumo*. Organizadores: Cláudia Lima Marques e Bruno Miragem. Coleção doutrinas essenciais. Volume 6. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.

SCHMITT, Cristiano Heineck. A “hipervulnerabilidade” do consumidor idoso. *In: Direito do consumidor: tutela das relações de consumo*. Organizadores: Cláudia Lima Marques e Bruno Miragem. Coleção doutrinas essenciais. Volume 2. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.



QUALIDADE HIGIÊNICO-SANITÁRIA DA MERENDA ESCOLAR OFERECIDA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA, PR

Elis Carolina de Souza Fatel*
Aline Sarabia**
Cássia Daiane Givigier**
Eliane Kelly Silva Garcia**
Indianara Cardoso Das Neves**
Isabela Matos da Silva**
Katielly Ferreira de Oliveira**
Krystin Obara**
Marina Cerqueira Silva**
Mariana Pires Soubhia**
Márcia Faedo Barros Pinto**
Patricia Zambianco**
Sônia Martinez Favoreto**
Tatiana Lara de Freitas Bueno**

*Professora do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. elis.fatel@unifil.br

** Colaboradores

RESUMO

Atualmente, a alimentação é uma das grandes preocupações, especialmente em relação a sua qualidade e produção; sendo assim é primordial conhecer as condições higiênico-sanitárias envolvidas neste processo, em especial, a produção da merenda escolar. Portanto, este trabalho teve como objetivo formar relatórios de visita técnicas de 40 escolas, do município de Londrina, propondo ações corretivas para as não conformidades encontradas, de modo a proporcionar a melhora das condições higiênico sanitárias das mesmas. Foi aplicando o Ccheck-List proposto pela RDC 275 e realizado registro fotográfico de cada escola com intuito de avaliar as condições higiênico-sanitária das cozinhas. Após as visitas e o preenchimento



do Ckeck-List, foi elaborado um Relatório de visita Técnica da Cozinha, do qual deveria constatar as principais não conformidades encontradas. Através dos resultados obtidos, pode-se observar que as não conformidades estavam presentes em muitos pontos críticos que necessitam de maior atenção, pois se tratam de estabelecimentos de gênero alimentício, do qual alimentam crianças e adolescentes em idade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Merenda escolar; Controle higiênico sanitário; Check-list

INTRODUÇÃO

A criança em idade pré-escolar e escolar está em constante desenvolvimento, e a escola surge com um papel fundamental na formação dos hábitos alimentares, pois ocupa praticamente um terço da vida do aluno, por este motivo a merenda oferecida deve ser equilibrada e feita com qualidade. (MAHAN & ESCOTT-STUMP, 2010)

Atualmente, a alimentação é uma das grandes preocupações, especialmente em relação a sua qualidade; sendo assim é primordial conhecer as condições higiênico-sanitárias da produção. Em meio aos fatores que podem interferir nesta condição, encontra-se o manipulador de alimentos. Além disso, as condições de higiene incorretas no local de preparo e distribuição são contribuintes importantes também. (OLIVEIRA, BRASIL, TADEI, 2006)

As Boas Práticas de Fabricação, por contribuírem para as condições higiênico sanitárias nas várias etapas do processo de produção do alimento, acabam auxiliando para alcançar a qualidade do alimento final por meio da adequação das edificações, instalações, equipamentos, moveis e utensílios, manipulação dos alimentos, produção de alimentos e ao que se refere da documentação das Boas Praticas de Fabricação. Mediante isso a Resolução-RDC nº 275 de 21 de outubro de 2002, sugere a aplicação da Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos. (BRASIL, 2002).



Após sua aplicação sugere-se a elaboração do relatório de não conformidades, pois através deste é possível identificar irregularidades e não conformidades e , assim, propor ações corretivas para uma melhora controle de higiene e qualidade dos alimentos, a fim de garantir a segurança alimentar da merenda escolar. Portanto, este trabalho teve como objetivo formar relatórios de visita técnicas nas escolas do município de Londrina propondo ações corretivas para as não conformidades encontradas, de modo a proporcionar a melhora nas condições higiênico sanitárias das escolas.

METODOLOGIA

Este trabalho faz parte do projeto de extensão QUALIDADE HIGIÊNICO-SANITÁRIA DA MERENDA ESCOLAR OFERECIDA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA, PR. Foi realizado por um grupo de doze discentes do 2º ano do curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia de Londrina quais se dividiram em 5 duplas para avaliar de 9 a 10 escolas. De 55 escolas selecionadas, apenas 40 escolas do município de Londrina aceitaram participar. Este trabalho foi realizado no período de Março á Agosto de 2011.

Foi realizado treinamento para que as discentes obtivessem um maior conhecimento sobre o Ckeck-List da RDC 275, para então aplicarem nas escolas. Conforme o treinamento as discentes visitaram as escolas que permitiram a participação, aplicando assim uma análise descritiva baseada no Ckeck-List RDC 275 com fotos registradas pelo grupo de pesquisa, com o objetivo de avaliar as condições higiênico-sanitária de cada escolas.

Após as visitas e o preenchimento do Ckeck-List as discentes elaboraram um Relatório de visita Técnica na Cozinha, do qual deveria constatar as principais não conformidades encontradas de cada item, em cada escola, juntamente com propostas que pudessem levar às ações corretivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Através dos resultados obtidos pela realização do ckec-list RDC 275, pode-se observar que as não conformidades estavam presentes em muitos pontos críticos que necessitam de uma maior atenção, pois se tratam de estabelecimentos de gênero alimentício, do qual alimentam crianças e adolescentes em idade escolar. A higiene do ambiente é primordial, pode-se notar que a maioria das escolas não possuía condições adequadas de conservação e higienização, conseqüentemente o risco de contaminação que os alimentos estavam sujeitos era grande, devido á a falta de cuidados nos preparos dos alimentos desde o recebimento até o alimento pronto, a higienização do local pelo que se pode entender é que há uma desorganização tanto nas áreas externas quanto nas internas, objetos em desusos são abrigos para microrganismos, na maioria das escolas não havia existência de pessoas capacitadas para o processo de higienização do local e utensílios, visto que as próprias merendeiras ficam com essa função, sendo que as mesmas, muitas vezes deixam seus afazeres de lado, para cuidarem de outro setor que não são de suas responsabilidades.

Adoções de medidas preventivas e corretivas para controle de pragas urbanas deveriam ser implantadas com extrema urgência, algumas escolas não apresentaram uso de telas para portas e janelas, ou quaisquer outras medidas, em algumas escolas até faziam uso das telas, porém aparentavam péssimos estados de conservação.

O armazenamento dos alimentos enlatados e ensacados para a elaboração da merenda, a maioria, apresentavam-se guardados em locais onde não se tinha uma corrente de ar, sem ventilação e conseqüentemente apresentando mofos e rachaduras, os armários eram fixados junto á parede, e próximo ao piso, em algumas escolas, foram flagrados produtos vencidos, ou seja, impróprios para o consumo, concluindo-se então que não era observado o prazo de validade dos mesmos.

Sabe-se que a higiene pessoal do manipulador é de extrema importância no processo de manipulação, já que estão em contato direto e constante com o



alimento produzido, sendo necessário cuidado como: banho adequado, unhas limpas, cabelos presos e com touco, roupa branca, sapatos fechados, e sem adornos. Nas escolas visitadas a maioria das merendeiras tinha consciência sobre esses cuidados, porém por esquecimento ou costume continuavam a manipular os alimentos de maneira errada, sem esses cuidados. Outro aspecto interessante abordado foi a higienização das mãos, do qual é um item primordial da higiene pessoal. Observou-se que em alguns casos a lavagem das mãos não era realizada de maneira correta, sendo que não havia avisos com procedimentos para a lavagem das mãos, nem mesmos sabonetes líquidos e toalha de papel nos locais.

Percebeu-se falta de instalações sanitárias com chuveiros vestiários com armários para manipuladores, torneiras automáticas, lixeiras com tampa e acionamento não manual, pois podem servir como fonte de contaminação.

Este trabalho ressalta a necessidade de maiores cuidados e intervenções, construindo novos hábitos e condutas, a fim de garantir a boa alimentação escolar sem qualquer risco de contaminação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária . **Resolução RDC nº275, de 21 de outubro de 2002.** Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2002/275_02rdc.htm>. Acesso em: 22 ago.2011, 14:30.

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia, Marie V. **KRAUSE: Alimentos, nutrição e dietoterapia.** Rio de Janeiro: Esevier. 2010.

OLIVEIRA, Mariana de Novaes; BRASIL, Anne Lise Dias; TADEI, José Augusto. **Avaliação das condições higiênicos- saniárias das cozinhas de creches públicas e filantrópicas.** São Paulo. 2006 p. 1052-1060.



TECNÓLOGO EM ESTÉTICA A SERVIÇO DA BELEZA NA COMUNIDADE

Anay Souza Menoia*

Josiane Peixoto*

Maiane K. da Costa*

Angela Dal-Col*

Damiane Ap^a Lucas*

Hemerson Eduardo Davies*

Jessica Moreira de Jesus*

Elizabeth Schimitt*

Mylena Cristina Dornellas da Costa**

*Acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética – UniFil.

anay.s.menoia@hotmail.com;josi_ane2004@hotmail.com;maihxx@hotmail.com; angeladalcol@hotmail.com;
damianiaplucas@hotmail.com;

saheduga@hotmail.com;jehssica.moreira@hotmail.com;lih_schimitt@hotmail.com ** Orientadora e
Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética – Unifil. estetica@unifil.br

RESUMO

O projeto de extensão realizado pelos acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética teve intenção de disseminar os conhecimentos e as práticas adquiridas dentro do curso, levando à outras instituições e às pessoas carentes. Entanto, os participantes desenvolveram as seguintes atividades: corte de cabelo, massagem Quick, higienização e hidratação facial, além de reflexologia nas mãos. Suas ações foram desenvolvidas na perspectiva da criação de um cenário privilegiado para a articulação da extensão com as ações de ensino e pesquisa, confirmando a formação dos estudantes participantes e contribuindo para a produção, sistematização e difusão de experiências de trabalho em comunidade, apresentando uma relevância também no desenvolvimento social e na promoção da saúde na comunidade. Se caracterizou pelo grau de interação real das



disciplinas em seu interior, em uma relação recíproca, de mutualidade, que possibilitou visões e, então, soluções diferentes para um mesmo problema. Durante todas as atividades desenvolvidas, a interdisciplinaridade sempre se faz presente, a fim de estabelecer uma troca contínua de saberes entre os integrantes do projeto, e destes com a comunidade, provocando questionamentos sobre o sentido e a pertinência das colaborações entre as disciplinas, visando um conhecimento integral do ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: interdisciplinaridade, projeto de extensão, comunidade.

A prática da interdisciplinaridade através dos conhecimentos faz das oportunidades as trocas entre pessoas como exemplo, levando em conta também a transformação. Portanto, a interdisciplinaridade não é somente as interações entre as disciplinas, mas faz o cidadão ampliar sua visão rumo ao caminho de transformação.

Em nenhum outro momento falou-se tanto em promoção da saúde como na década atual. Em 1986, na 1ª Conferência Internacional de Promoção de Saúde, foi publicada a Carta de Ottawa, que ampliou o significado da concepção de promoção como conjunto de ações voltadas para a prevenção das doenças e riscos individuais para uma visão que considera a influência dos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais sobre as condições de vida e saúde. Assim, a saúde é compreendida enquanto qualidade de vida e não apenas como ausência de doença, determinando que os problemas de saúde sejam enfrentados valendo-se de ações intersetoriais, visto que extrapolam a responsabilidade exclusiva do setor saúde.

O conceito de promoção da saúde traz como princípios norteadores um conjunto de valores éticos, como a vida, a solidariedade, a equidade e a cidadania, e uma série de estratégias que visam concretizar a cooperação e parcerias. A importância dessas, quer sejam em nível internacional ou local, entre diferentes atores e instituições, entre o público e o privado, entre distintos setores,



é inquestionável e determinante do êxito da promoção da qualidade de vida das populações.

O objetivo do projeto foi praticar a interdisciplinaridade em promoção da saúde, enfatizando sua importância na área da estética e aplicando os conhecimentos adquiridos junto à comunidade, levando aos carentes serviços de beleza. Desta forma conscientizando e orientando aos indivíduos dos cuidados básicos com a pele, cabelo e corpo e elevando sua auto-estima com os serviços prestados.

O projeto Tecnólogo em Estética a Serviço da Beleza na Comunidade esteve à disposição das pessoas para melhora da auto-estima, conselhos para a higiene e cuidados de face, foi realizado em um salão paroquial de uma igreja católica e em um asilo, ambos localizados na cidade de Londrina – PR, tendo como público alvo mulheres jovens, adultas e idosas participantes de grupos da igreja e idosos acomodados em asilos. Foi oferecido serviços de corte de cabelo, higienização e hidratação facial, design de sobrancelhas, massagem Quick e reflexologia nas mãos.

Cada encontro teve a duração de 4 horas sendo realizado das 8:00 horas às 12:00 horas no salão paroquial onde se atendeu 45 pessoas os serviços foram sendo revezados pelos alunos para que todos realizassem as atividades que foram aprendidas na faculdade, e das 14:00 horas às 18:00 horas no asilo sendo atendidos 15 idosos de ambos os sexos, totalizando oito horas. Os encontros foram previamente agendados e avisados à comunidade através de missas e de parentes dos idosos do asilo. Tudo foi registrado e documentado através de fotos e anotações.

O projeto foi patrocinado por Espaço Mulher cedendo uma maca dobrável, pentes, escovas, toalhas, tesouras, espelho. Natália Estética patrocinando pacotes de algodão, gaze, lençol descartável, toucas e luvas descartáveis, pinça, pente de sobrancelha e creme para massagem. Leilagisele Goulart Scandellai e Izabel Maria Garcia de Souza patrocinaram uma maca dobrável e uma cadeira



quick. Andréa Bagatin, da Extratos da Terra patrocinou sabonetes de limpeza facial, loção de limpeza, máscara facial.

Portanto, a importância do conhecimento e da interação das disciplinas ministradas e suas ligações são fundamentais para o profissional da área da saúde. Tendo em vista que a população se beneficia com isso também e aproveita o momento em que os profissionais se dispõem de por em prática aquilo que aprenderam.

A satisfação e o conforto de poder levar à comunidade o trabalho de promoção em saúde em se tratando de estética, principalmente aos idosos que são carentes e querem atenção e carinho. Através do trabalho realizado, pode-se notar o valor agregado à saúde e bem-estar do público atendido.

REFERÊNCIAS

AERTS, Denise *et.al*, **Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã**. Artigo Convergência Entre Vigilância da Saúde e Escola Cidadã, Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(4):1020-1028, jul-ago, 2004.

BUSS, Paulo M. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. Artigo Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2000.

FILHO, Enildo J. dos S. *et.al*, **Projeto Educação Popular E Atenção À Saúde Da Família: Importância Da Extensão Na Formação Acadêmica**. XI Encontro de Extensão UFPB-PRAC Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/XIenexXIlenid/enex/TRABALHO_COMPLETO_XI_ENEX/6.SAUDE/6CCMDPSPEX01.doc>



PROJETO DE TEATRO DA UNIFIL

ALBERTAZZI, Thainá.

ARAÚJO, Karina de Toledo*

SOUZA, Denise Américo Martins de

*Docente do Centro Universitário Filadélfia- UniFil. karina.toledo@unifil.br

RESUMO

Com a intenção de relacionar arte/teatro e educação iniciou-se no início de 2011 o projeto de teatro da UniFil. Este projeto tem como fundamento o teatro como expressão e como linguagem e como objetivos: vivenciar através os jogos dramáticos e pensar sobre a elaboração do pensamento e o processo de construção da aprendizagem socialmente compartilhada e aproveitar os procedimentos metodológicos das ciências sociais e demais ciências e relacionar com as ações teatrais. Participam do projeto de teatro e educação da UniFil, alunos da UniFil dos cursos de Pedagogia, Educação Física e Psicologia o que proporciona uma rica troca de experiências durante as realizações das atividades. O projeto se encontra em andamento procurando cada vez mais encontrar novos meios de aproveitar deste meio artístico, o teatro, como um veículo de diversão e entretenimento. O objetivo final é a apresentação de uma dramatização aos alunos dos cursos de graduação participantes do projeto – do grupo – para o público em geral – comunidade externa e comunidade interna.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Educação. Projeto. UniFil.

Ao falar de arte, fala-se de expressão humana, de expressão cultural logo se pensa nas diversas formas de linguagem, entre as quais a música, a



dança, as pinturas e o teatro. As artes contemplam realizações pessoais de cunho subjetivo para aquele que cria ou aprecia e, também dá vida às ideias, valores, comportamentos sociais com diferentes objetivos, entre eles, provocar na sociedade reflexão por meio das muitas interpretações que uma obra de arte possa expressar.

Por meio da arte nos tornamos mais humanos. A arte amplia a visão de mundo, constitui novos conhecimentos e provoca experiências significativas para o desenvolvimento e formação das pessoas.

Arte e educação são interrelacionadas no interesse da formação dos cidadãos. O teatro é uma das linguagens artísticas que, relacionado à educação formalizada é um dos meios pelos quais se aprende as diferentes linguagens. Através dos jogos teatrais, é possível desenvolver práticas e ações pedagógicas para se alcançar uma aprendizagem significativa.

Viola Spolin (1984) aborda o jogo teatral como caminho para experienciar situações diversas da vida cotidiana, tendo como principal foco de análise a interação entre os indivíduos e o processo de formação de conceitos espontâneos e científicos relacionados aos sujeitos. Para Peter Slade (1978) apresenta a importância do jogo dramático entre sujeitos, para o despertar do faz-de-conta em que todos os integrantes possam experienciar situações imaginárias enquanto autores e improvisadores da vida cotidiana.

As situações teatrais criam novas leituras acerca do aprendizado e do desenvolvimento das pessoas envolvidas e abrem caminhos para discussões e criações de saberes entre educação, teatro e improvisação.

Com a intenção de relacionar arte/teatro e educação iniciou-se no início de 2011 o projeto de teatro da UniFil. Este projeto tem como fundamento o teatro como expressão e como linguagem e como objetivos: vivenciar através dos jogos dramáticos e pensar sobre a elaboração do pensamento e o processo de construção da aprendizagem socialmente compartilhada e aproveitar os procedimentos metodológicos das ciências sociais e demais ciências e relacionar com as ações teatrais.



Participam do projeto de teatro e educação da UniFil, alunos da UniFil dos cursos de Pedagogia, Educação Física e Psicologia o que proporciona uma rica troca de experiências durante as realizações das atividades. Cada integrante do grupo participa e contribui com o desenvolvimento das mesmas, fazendo um diferencial no que diz respeito ao que é produzido. Como metodologia, seguiremos o proposto pelos autores que fundamentam teoricamente as idéias e ações do projeto ora apresentado, ou seja, discussão acerca de uma situação do cotidiano e a partir disto relacionar jogos de vivências de cenas deste cotidiano com diferentes graus de dificuldades, possibilitando a interação entre os pares, entre grupos ou momentos individuais. Em cada encontro ocorre a leitura de textos, exercícios e jogos teatrais e dramáticos.

Além da participação em eventos acadêmicos com apresentações de trabalhos e publicações acadêmicas, a principal proposta será a de montar um grupo teatral e, realizar apresentações em creches, escolas, eventos, com o intuito de disseminarmos as experiências do projeto.

O projeto se encontra em andamento procurando cada vez mais encontrar novos meios de aproveitar deste meio artístico, o teatro, como um veículo de diversão e entretenimento. Começou no mês de março de 2011 e ocorre quinzenalmente durante quatro horas. As intervenções acontecem por meio de jogos dramáticos e teatrais, sendo que os mesmos são recursos de aprendizagem que se objetiva na liberdade de expressão – melhoria na utilização do corpo no quesito: movimento, voz, segurança de si próprio, entre outros aspectos necessários para o desenvolvimento da oficina de teatro.

A partir dos encaminhamentos e das atividades programadas para o primeiro semestre, em um segundo momento encaminhou-se para a seleção, elaboração, ensaios e vivências de uma peça de teatro. Após a seleção da história – peça teatral - foram organizadas as falas dos personagens.

O objetivo final é a apresentação de uma dramatização aos alunos dos cursos de graduação da instituição público em geral – comunidade externa -



proporcionando tanto a informação, quanto o prazer de poder apreciar um trabalho de *arte* desenvolvido por um conjunto de indivíduos de áreas diferentes, porém com mesmos princípios: estimular e disseminar a cultura artística a quem tiver o interesse.

REFERÊNCIAS

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COURTNEY, Richard. **Jogo, Teatro & Pensamento**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.



A UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Iglei Lavor Fontenelle*
Eliana Guidetti do Nascimento**

*Acadêmico do Centro Universitário Filadélfia – Unifil

**Docente do Centro Universitário Filadélfia – Unifil. eliana.guidetti@unifil.br

RESUMO

O presente trabalho pautou-se nas teorias de AUSUBEL e NOVAK que abordam a aprendizagem significativa e a utilização de mapas conceituais no processo de ensino aprendizagem. Pretende-se avaliar a relevância dos mapas conceituais no processo de ensino e de aprendizagem nas áreas de Ciências da natureza. Sabedores que as mudanças educacionais só acontecerão diante de uma mudança de paradigma dos professores, procurou-se nesta investigação trabalhar com docentes e discentes. Desta forma o presente trabalho iniciou-se por meio de um curso de capacitação ofertado a docentes que tinha por objetivo despertar os mesmos para o trabalho em sala de aula com o auxílio dos mapas conceituais. Após essa etapa, desenvolveu-se um período de acompanhamento ao docente que comprometeu-se com o uso desse recurso durante suas aulas. O trabalho desenvolveu-se em uma escola da rede pública da cidade de Londrina, com alunos de 1º. a 3º. ano do Ensino Médio, todos orientados pela mesma professora. O trabalho incluiu o acompanhamento e a orientação ao referido docente, bem como a análise do material produzido pelos alunos. Os mapas apresentados são parte do material produzido pelos alunos. Pode-se concluir que, quando bem orientados e incentivados pelo professor os alunos descobrem no mapa conceitual um importante recurso para auxiliar na construção de conceitos.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem significativa; mapas conceituais ; Ciências da Natureza.



A aprendizagem significativa caracteriza-se pela interação cognitiva entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio. Nesse processo, o novo conhecimento adquire significados para o aprendiz o que torna seu conhecimento prévio mais rico, mais diferenciado, mais elaborado em termos de significados, fazendo com que o aluno tenha certa base. Também sabemos que o conhecimento prévio é isoladamente a variável que mais influencia na aprendizagem, assim como David Ausubel (1963), só podemos aprender a partir daquilo que já conhecemos, pois sabemos que nossa mente é conservadora, aprendemos a partir do que já temos em nossa estrutura cognitiva e se queremos promover a aprendizagem significativa é preciso averiguar esse conhecimento prévio e ensinar de acordo com o mesmo.

Ausubel (1968), Novak (1976) , desenvolveram a metodologia de Mapas Conceituais, onde procuraram mostrar como o conhecimento fica armazenado na estrutura cognitiva de um estudante, a qual pode ser descrita como um conjunto de conceitos que está organizado hierarquicamente e que irão representar o conhecimento e as experiências adquiridas por um estudante.

Os Mapas Conceituais em sua forma gráfica podem ser construídos nos formatos unidimensional, bidimensional e tridimensional. Os unidimensionais são apenas conceitos dispostos de forma vertical, bidimensionais apresentam-se de forma vertical e horizontal e os tridimensionais apresentam os conceitos e suas relações em três dimensões. Porém os mapas mais utilizados são os bidimensionais por serem mais elaborados que os unidimensionais e mais simples que os tridimensionais.

Devido à atual situação no ensino de Ciências no Brasil, esta pesquisa será voltada para alunos, com intuito de verificar, em que medida o uso dos mapas conceituais podem atuar como uma ferramenta de fácil aprendizado no ensino de Ciências Naturais e Biológicas.

O trabalho desenvolveu-se em duas etapas e encontra-se ainda em andamento. Com o intuito de apresentar aos docentes o trabalho com os mapas conceituais, foram realizadas cursos de capacitação em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do



Paraná, para os docentes interessados em trabalhar com o uso dos mapas conceituais. Um dos professores que se mostrou mobilizado para esse trabalho foi acompanhado durante o desenvolvimento dos mapas. Os resultados dos mapas construídos pelos alunos ainda estão sendo avaliados, mas parecem apresentar uma construção de conceitos científicos bastante satisfatória por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS

Ausubel, D.P., Novak, J.D. and Hanesian, H. (1978). **Educational psychology**. New York: Holt, Rinehart and Winston. Publicado em português pela Editora Interamericana, Rio de Janeiro, 1980. Em espanhol por Editorial Trillas, México, 1981. Reimpresso em inglês por Werbel & Peck, New York, 1986.

Moreira, M.A. (1980). Mapas conceituais como instrumentos para promover a diferenciação conceitual progressiva e a reconciliação integrativa. **Ciência e Cultura**, 32(4): 474-479.

Moreira, M.A. (1983). Uma abordagem cognitivista no ensino da Física. Porto Alegre: Editora de Universidade.

Moreira, M.A. e Buchweitz, B. (1993). Novas estratégias de ensino e aprendizagem: os mapas conceituais e o Vê epistemológico. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.

Moreira, M.A. e Masini, E.F.S. (1982) Aprendizagem significativa: a teoria de aprendizagem de David Ausubel. São Paulo: Editora Moraes.

Novak, J.D. Gowin, D.B. (1996) Aprender a aprender. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.



ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DO LODO DE ESGOTO

Fábio Henrique dos Santos*

Guilherme Iiugi Matsuo*

Higo Forlan Amaral**

Thiago Cezar Fujita**

*Acadêmicos do Centro Universitário Filadélfia – UniFil

**Docente do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. thiago.fujita@unifil.br

RESUMO

O trabalho intitulado “Análise Microbiológica do Lodo de Esgoto” refere-se a um projeto de pesquisa ainda em andamento desenvolvido pelo Centro Universitário Filadélfia. O objetivo deste trabalho foi avaliar o biossólido e provenientes de redes de esgotos quanto ao uso como adubo na agricultura. Amostras de lodo de rede de esgoto doméstico na estação de tratamento da cidade de Londrina-PR foram analisadas quanto a parâmetros químicos (ainda em andamento) e microbiológicos. Na análise microbiológica, foram determinados os valores para contagem de coliformes totais e fecais. Os resultados encontrados demonstram que o lodo de esgoto pode ser utilizado como uma alternativa viável de adubo na agricultura.

PALAVRAS CHAVES: Lodo, Adubo, Coliformes Totais, Coliformes Fecais.

O resíduo sólido de esgoto doméstico e estação de tratamentos são gerados em grande escala, em especial nos grandes centros. Esses resíduos são ricos em nutrientes e podem ser utilizados na agricultura se seguirem alguns critérios de segurança e saúde. O Brasil ainda carece de regulamentações sobre o assunto e,



de modo geral, muitas das medidas que poderiam ser utilizadas para minimizar os impactos ao ambiente e à saúde pública ainda são adotadas restritamente.

Em relação à utilização do biossólido, a contaminação representada por metais pesados e agentes patogênicos é certamente a restrição mais relevante. Todavia, a composição e o nível dos contaminantes são dependentes da origem dos rejeitos, tais como esgotos domésticos, industriais e hospitalares.

Em geral, as indústrias são responsáveis por grande parte dos metais pesados e substâncias tóxicas encontradas em córregos e rios que recebem estes efluentes. Por sua vez, o biossólido produzido a partir de águas servidas, de origem exclusivamente domiciliar, geralmente, apresenta níveis desprezíveis de metais pesados e substâncias tóxicas. No entanto, esse biossólido pode vir a ser fonte direta de contaminação de agentes patogênicos, exigindo um tratamento adequado, de modo a permitir a sua manipulação e utilização.

No presente trabalho foram coletadas amostras de biossólido desidratado na Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Esperança, na região Sul de Londrina.

Logo após a aquisição dos materiais (lodo de esgoto) realizaram-se análises laboratoriais seguindo-se metodologias preconizadas por TEDESCO et al. (1995): matéria orgânica, pH, umidade, carbono e nitrogênio (ainda em análise). O carbono e o nitrogênio serão utilizados para se calcular a relação C/N com vistas à formação da compostagem.

Será determinado também as concentrações dos elementos Ca, Cd, Cu, Cr, Mg, Mn, Pb e Zn, nas amostras oriundas das extrações (água, água régia e HCl), por Espectroscopia de Absorção Atômica, com chama de ar/acetileno, de forma terceirizada.

A determinação inicial da concentração de coliformes totais e fecais no lodo de esgoto se deu pelo método do NMP e por meio da técnica de tubos múltiplos (ABNT, 1991) segundo procedimentos da norma CETESB L5.202. Os valores



parciais encontrados foram de 0,21 e 0,13 NMP g-1, respectivamente, para coliformes totais e fecais.

As densidades de coliformes fecais no lodo de esgoto permaneceram abaixo do limite crítico de 10^3 NMP g-1 (FERREIRA et al., 1999), demonstrando que, do ponto de vista microbiológico, este resíduo já poderia ser usado sem qualquer restrição, na agricultura.

Já a aplicação prolongada de lodo de esgoto ao solo pode tornar-se restritiva ao sistema de produção agrícola, pelo enriquecimento de metais pesados no ambiente. Portanto, necessita-se de análises químicas do lodo e análises da composição química do solo após uso de lodo como adubo por longo período para conclusões mais amplas da utilização viável ou não desse resíduo.

A compreensão do comportamento do biossólido no solo e sua influência na qualidade sanitária das plantas proporcionará maior confiabilidade na sua utilização, garantindo que a biota, assim como as características físicas e químicas do solo, não serão prejudicadas. A interação do biossólido com a biota do solo deverá ser um fator fundamental na redução do nível de patógenos do produto.

REFERÊNCIAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Bactérias coliformes totais, coliformes fecais e *Escherichia coli* em alimentos: determinação do número mais provável (NMP): MB- 3463. Rio de Janeiro, 1991. 7p.
- CETESB-L5.202 - Determinação de coliformes totais e fecais pela técnica de tubos múltiplos - (Norma, 1993).



FERREIRA AC; ANDREOLI CV; LARA AI. Riscos associados ao uso do lodo de esgoto. In: Uso e manejo do lodo de esgoto na agricultura. Rio de Janeiro: PROSAB, p.29-33, 1999.

TEDESCO MJ; GIANELLO C; BISSANI, CA; BOHNEN H; VOLKWEISS SJ. Análise de solo, plantas e outros materiais. 2. Ed. Porto Alegre: Departamento de Solos. UFRGS. 174p. 1995. Boletim Técnico, 5.



APLICABILIDADE DE CLOUD COMPUTING (COMPUTAÇÃO EM NUVEM) COMO FATOR DE REDUÇÃO DE CUSTOS NAS DIVERSAS ÁREAS DE NEGÓCIOS.

João Manuel G. Bonin*

Adail R. Nogueira**

*Acadêmico do Centro Universitário Filadélfia UniFil

**Docente do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. adail.nogueira@unifil.br

RESUMO

O trabalho teve como objetivo criar um mapeamento das ferramentas que estão mais em alta quando o assunto é computação nas nuvens, isso separando em seus principais modelos de serviços, ou seja, software como um serviço (SaaS), Plataforma como um serviço (PaaS) e Infraestrutura como serviço (IaaS). Foi realizado um panorama de qual a melhor solução que uma empresa pode adotar para diminuir os custos de infraestrutura e de negócios. Um estudo de caso foi utilizado para simulação e *benchmark* para ajudar na melhor escolha para implantação nos negócios. Tudo isto visando uma real contribuição e a forma de aplicação em empresas com o âmbito focado nos negócios. Os resultados auxiliaram no direcionamento de empresas na decisão pela adoção desta modalidade computacional em seus modelos de negócio.

PALAVRAS-CHAVE: CLOUD COMPUTING, SERVIÇOS, NUVEM.

Com o avanço da sociedade humana moderna, serviços básicos e essenciais são entregues a quase todos de uma forma completamente transparente. Serviços de utilidade pública como água, eletricidade, telefone e gás tornaram-se fundamentais para nossa vida diária e são explorados por meio do modelo de pagamento baseado no uso (VECCHIOLA et al., 2009). Esta ideia a princípio parece ser bem simples no ponto de vista cotidiano, ou seja, trata-se apenas de um serviço



sob demanda, no qual você paga pelo uso. Mas ao longo dos últimos anos, um novo conceito veio ganhando destaque na computação, esse novo conceito também se utiliza do padrão de “você paga conforme usa”. Essa nova terminologia tem como nome *Cloud Computing*, e vem sendo empregada por muitas empresas e abordada por muitos profissionais engajados no ramo da tecnologia da informação (TI).

A característica principal do *Cloud Computing* segundo Lowe (2009, citado por PRADO, 2010) é ter todas estas informações e aplicativos salvos e sendo executados a partir de um lugar na Internet (nuvem). Estes dados serão administrados pela própria empresa junto com o nível de privacidade (perfil) de cada usuário que determinará quem pode acessar o que.

No primeiro momento a perspectiva que muitas pessoas têm sobre o *Cloud Computing* é de que o conceito está restrito apenas a grandes empresas e corporações, o que é errôneo. Na verdade o acesso a *Cloud Computing* está mais presente em nosso cotidiano do que se imagina. Podem-se citar vários exemplos diários de sua utilização, que vão desde uma simples caixa de e-mail, até soluções corporativas avançadas, podendo ter até mesmo um sistema operacional (OS) com todos os seus recursos sendo processados e armazenados em nuvem.

Esta pesquisa tratou as diferentes formas de aplicação de *Cloud Computing*, dividindo-as em modelos de serviços e suas respectivas ferramentas, elencadas de forma mais relevante no cenário atual e das necessidades mais prioritárias de uma empresa, visando sempre colaborar para a redução de custos de infraestrutura, manutenção e licenças de software.

Na primeira parte da pesquisa foi abordada à forma contextual do tema, tais como, modelos de negócios, tipagem de nuvens, características essenciais de uma nuvem, segurança e por último uma visão geral nos negócios, assim como foi feito um mapeamento das ferramentas mais evidentes no contexto tecnológico atual.

Foi submetido um estudo de caso com objetivo de realizar testes de *benchmark* nas infraestruturas mais relevantes encontradas no mercado atual e com isso disponibilizar uma tabela com os resultados coletados. Para este CASE foram utilizadas ferramentas de simulação e medição de desempenho como: Visual Trace



Route (OUIOMET, 2011), Global Provider View (CLOUDSLEUTH, 2011) e Monitor Your Cloud Application (CLOUDSLEUTH, 2011b) que visa alcançar resultados na ordem de mais reais possíveis. Lembrando que isso foi feito para auxiliar as empresas na tomada de decisões. Por fim, foram selecionados dois provedores de Infraestrutura, que proporcionem uma plataforma de desenvolvimento para implantação de um sistema de cadastro de clientes em nuvem de uma empresa fictícia. A opção por esse tipo de abordagem foi a de que se fôssemos comparar todas as ferramentas de infraestrutura detalhadamente, seria preciso escrever um trabalho dedicado apenas para esta finalidade, e os custos com a contratação de prestadores de serviços de hospedagem seriam fora da realidade para um trabalho acadêmico.

Os critérios para adoção das duas infraestruturas que serão comentadas foram basicamente três, são eles:

- a) disponibilidade e segurança do serviço;
- b) a infraestrutura fornece um versão free de seus serviços?;
- c) o provedor de infraestrutura fornece uma plataforma de desenvolvimento Java?.

Com os resultados obtidos por meio de testes de benchmark nas duas infraestruturas, foram elaboradas tabelas demonstrando qual a melhor solução para se empregar na empresa fictícia criada e qual a real vantagem de sua utilização. Este tipo de abordagem teve como intuito ajudar e demonstrar de forma prática os desafios e vantagens da adoção da computação em nuvem em uma empresa que deseja adotar internamente esta nova tecnologia.

REFERÊNCIAS

CLOUDSLEUTH: Monitor Your Cloud Application. Software. Disponível em: <<https://cloudsleuth.net/web/guest/monitor-your-app>>. Acesso em: 19 ago. 2011b.



CLOUDSLEUTH: Global Provider View. Software. Disponível em: <<https://www.cloudsleuth.net/web/guest/global-provider-view>>. Acesso em: 19 ago. 2011.

PRADO, Roberto Longhi Rodrigues. **A ampliação do valor de uma empresa através da adoção de um novo modelo: o Cloud Computing**. 2010. 51 f. Monografia (Especialista) Puc-sp, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.mbis.pucsp.br/monografias/Monografia_-_Roberto_Prado.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2011.

VECCHIOLA, Christian; CHU, Xingchen; BUYYA, Rajkumar. **Aneka: A Software Platform for .NET-based Cloud Computing**. Melbourne - Austrália: Department Of Computer Science And Software Engineering, 2009. 30 p. Artigo Científico. Disponível em: <<http://www.buyya.com/gridbus/reports/AnekaCloudPlatform2009.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2011.

OUIOMET, Kirk. **You get Signal: Visual Trace Route Tool**. Disponível em: <<http://www.yougetsignal.com/tools/visual-tracert/>>. Acesso em: 19 ago. 2011.



CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA DE NOVOS ISOLADOS BACTERIANOS COM POTENCIAL ENTOMOPATOGÊNICO

Fernando Pereira dos Santos*

Amanda Lunardelli Martins**

Lilian Rose de Moraes Romero**

Priscila Carla Silveira**

Clovis Minoru Kumagai**

*Docente do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. fernando.santos@unifil.br

**Acadêmicos do curso de Farmácia do Centro Universitário Filadélfia - Unifil

RESUMO

Atualmente uma alternativa para controle de pragas é a utilização de bioinseticida a base de *Bacillus thuringiensis*. A atividade larvicida desta linhagem está relacionada com a produção de inclusão parasporal que é sintetizada durante a esporulação. Estas formam posteriormente toxinas citolíticas. Estes cristais protéicos são compostos por variações de proteínas Cry e Cyt. Estas proteínas são sintetizadas na forma de protoxinas, portanto, sua ação depende da ativação, a qual ocorre no intestino do inseto mediante a alcalinidade do meio. A ação destas toxinas causa a paralisia do aparelho digestório, ocasionando morte por inanição, paralisia geral dos músculos e septicemia. Diante de diversas vantagens apresentadas pelos bioinseticidas, vários trabalhos são desenvolvidos com o intuito de isolar novas linhagens bacterianas com potencial entomopatogênico. Para estes estudos utiliza-se metodologias como a caracterização genética, que possibilita discriminar isolados bacterianos



através do conhecimento de seu genoma. A técnica mais utilizada é a de Reação de Cadeia da Polimerase (PCR) que envolve a síntese enzimática *in vitro* de um segmento específico de DNA na presença da enzima DNA polimerase e com a aplicação de iniciadores (“primers”) que delimita as sequencias específicas. Esta técnica permite estudos de diversidade de linhagens propiciando o isolamento de novos agentes biológicos com potencial entomopatogênico. A forma de teste *in vivo* da real atividade tóxica sobre o inseto é a metodologia de bioensaio, que consiste em expor os seres vivos alvo a uma determinada substância, sob condições controladas

PALAVRAS-CHAVE: Controle biológico. Bioensaio. PCR. Entomologia.

Bacillus thuringiensis foi descrito em 1915 na Alemanha, isolado a partir de traça de farinha (*Anagasta kuehniella*, Keller 1879). Anteriormente, em 1902, no Japão, o pesquisador Ishiwata já havia isolado uma bactéria a partir de *Bombyx mori*, que posteriormente se soube ser também uma subespécie de *B. thuringiensis*. A comercialização de produtos a base desta bactéria só se iniciou em 1938 na França, com o bioinseticida comercializado sob o nome de “Sporeine” (OSBORN *et al.*, 2007).

Pertencente à família Bacillaceae, a qual engloba a maioria das espécies formadoras de esporos, *B. thuringiensis* é um bastonete Gram-positivo, com célula vegetativa de 1,0 a 1,2 μ m de largura por 3,0 a 5,0 μ m de comprimento, geralmente móveis. O esporo dessa bactéria possui formato elipsoidal e localiza-se na região central ou paracentral quando no interior da célula mãe. A espécie é aeróbia não estrita com faixa de temperatura de crescimento entre 10 e 45 °C. *B. thuringiensis* apresenta um amplo complexo enzimático, o que lhe permite utilizar uma variedade de substratos. A principal característica que



distingue a espécie das outras do mesmo gênero é a presença intracelular de um cristal protéico (VILAS-BÔAS *et al.*, 2007).

Devido às suas características fisiológicas como formação de esporos e metabolismo aeróbio não estrito, *B. thuringiensis* apresenta resistência a condições adversas, o que contribui para seu alto potencial no controle biológico.

O cristal protéico típico de *B. thuringiensis* é, em geral, produzido durante a esporulação e constitui o principal ingrediente ativo dos bioinseticidas à base dessa bactéria. Este cristal é tóxico para várias espécies de insetos, destacando-se no controle de Lepidóptera, Díptera e Coleóptera. Porém, há subespécies de *B. thuringiensis* que apresentam cristais tóxicos contra insetos das Ordens Hymenoptera, Hemiptera, Ortoptera, Phthraptera e também para alguns nematóides, protozoários e ácaros (BRAR *et al.*, 2006).

Os cristais de *B. thuringiensis* são formados principalmente por proteínas denominadas Cry, anteriormente conhecidas como δ -endotoxinas, e por proteínas citolíticas (Cyt) (BRAVO *et al.*, 2007). Ao final da esporulação, o cristal protéico corresponde a cerca de 20% a 30% do peso seco da célula, sendo liberado no momento da lise celular. A Figura 2.1 apresenta esporos e cristais de *B. thuringiensis* liberados com a lise celular, vistos em microscópio óptico com aumento de 1000 vezes.

Bacillus thuringiensis já foi isolado de diversos ambientes, destacando-se solos, insetos vivos ou mortos, grãos estocados, amostras de água, entre outros. Embora muitos sorotipos tenham sido isolados de amostras de solo, sabe-se que o esporo pode persistir por muito tempo neste ambiente, porém essa bactéria não é capaz de se multiplicar naturalmente no solo ou na água. Pesquisas recentes apontam o inseto como o hábitat de *B. thuringiensis*, pois é principalmente neste ambiente que ocorre sua multiplicação e interações genéticas (VILAS-BÔAS *et al.*, 2007).



A presente pesquisa tem como objetivo realizar a caracterização genética de linhagens de *B. thuringiensis*, provenientes de amostras de solos e de grãos armazenados com potencial entomopatogênico.

O projeto encontra-se em fase de capacitação dos participantes.

A metodologia consistirá em escolha dos isolados a serem trabalhadas, produção de esporos e cristais, e realização da reação de PCR.

REFERÊNCIAS

BRAR, S. K. *et al.* Recent advances in downstream processing and formulations of *Bacillus thuringiensis* based biopesticides. **Process Biochemistry**, v.46, p.323-342, 2006.

BRAVO, A.; GILL, S.S.; SOBERÓN, M. Mode of action of *Bacillus thuringiensis* toxins and their potential for insect control. **Toxicon**, Cuernavaca, México, v.49, p.423-435, 2007.

OSBORN, F.R.; HERRERA, M.J.; GÓMEZ, C.J. & SALAZAR, A. Comparison of two commercial formulations of *Bacillus thuringiensis* var. *israelensis* for the control of *Anopheles aquasalis* (Diptera: Culicidae) at three salt concentrations. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**. Rio de Janeiro, v.102, n.1, p.69-72, 2007.

VILAS-BÔAS, G.T.; LEMOS, M.V.F. Diversity of genes *cry* and genetic characterization of *Bacillus thuringiensis* isolated from Brazil. **Canadian Journal of Microbiology**. Ottawa, v.50, n.8, p.605-613, 2007.



COMPARATIVO DE PRODUTIVIDADE ENTRE UM PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE *SOFTWARE* COM A ABORDAGEM DE LINHA DE PRODUTO DE *SOFTWARE* COM O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE *SOFTWARE* TRADICIONAL.(2011)

João Alberto Willemann Machado*

Lúcio Kamiji**

Sérgio Akio Tanaka**

**Docentes do Centro Universitário Filadélfia- Unifil. computação@unifil.br

RESUMO

A linha de produto pode ser considerada como uma técnica de construção de *software* que tem como base o reaproveitamento, ou seja, pode-se reaproveitar as funcionalidades de outros *softwares* que estão prontos, através do reaproveitamento de classes. Esta técnica facilita alterações no *software* e auxilia quando ocorre mudança na equipe de desenvolvimento do *software*, pois facilita que os novos membros entendam o que foi feito.

O processo de desenvolvimento de *software* estabelece como as atividades serão realizadas e executadas pela equipe responsável pelo desenvolvimento do *software*.

Neste contexto, o estudo caso propõe mostrar a modelagem do sistema de controle de estoque de roupas através dos diagramas de caso de uso do sistema com todas as suas descrições. Será fornecido um comparativo com diversos sistemas que irão mostrar através de casos de uso de alunos que concluíram a graduação nos anos anteriores e será verificado o que podem ser reaproveitados nos diversos casos de uso apresentados.

PALAVRAS-CHAVE: Linha de Produto, desenvolvimento de *software*, Processo de Desenvolvimento.



A linha de produto pode ser considerada uma técnica de produção que tem como base outras engenharias, elas tem alguns aspectos comum, ou seja, produtos diferentes podem ter partes em comum para serem reutilizadas.

Um exemplo seria *softwares* que possui um caso de uso cliente, esse caso de uso pode estar contido tanto num sistema de locadora de veículos como num sistema de loja de roupas, esse caso de uso deve possibilitar que o usuário insira, edite e apague os dados do cliente, que são recursos que podem estar presente em ambos os sistemas.

Na implantação de uma linha de produto se faz necessário a utilização da engenharia do domínio, engenharia de aplicação e gerenciamento teórico e organizacional todas essas três atividades estão inter-relacionadas, ou seja, uma atividade depende da outra atividade.

O desenvolvimento do núcleo de artefatos tem como atividades principais estabelecer a quantidade máxima de produção, de cada produto que esta sendo desenvolvido.

Na engenharia de aplicação mostra o que o cliente deseja em relação aos componentes disponíveis e a arquitetura que será necessária para a realização de software que está sendo desenvolvido.

O gerenciamento auxilia na elaboração dos produtos e na linha de produtos que serão desenvolvidos. Essas atividades necessitam de alguns recursos que devem ser bem definidos e gerenciados.

Um software está em constante alteração por diversos fatores, um desses fatores é porque a empresa necessita que esse produto esteja em constante evolução para se adaptar as exigências e as evoluções que o mercado exige. Por isso é evidente que esse produto esteja em constantes alterações. É com a linha de produto que seja bem elaborada e bem definida, permitirá essa variação no *software*.

Essas variações podem ocorrer por diversos fatores em função de tipo de dados, por exemplo, num dado que era “inteiro” e passa a ser “double”, por necessidade de se adaptar a uma alteração que surgiu no mercado. Os pontos



de variação podem ocorrer em diferentes tempos do projeto como por exemplo nos casos de uso, no desenvolvimento do projeto e após a conclusão do projeto.

Outro exemplo seria um *software* desenvolvido para uma loja de roupas que no início do projeto a sua proprietária viu a necessidade de somente um computador que seria destinado para o caixa da empresa, mas com o decorrer do tempo e com o crescimento dessa empresa surgiu à necessidade de instalar outro computador. Esse é um exemplo clássico da necessidade de uma alteração que qualquer *software* pode sofrer e que pode afetar toda a engenharia do *software* desenvolvido.

Alguns benefícios de se utilizar a linha de produto são:

- Diminuição dos recursos utilizados no desenvolvimento do *software*;
- Aumento da produtividade;
- Uma melhor qualidade do *software* que está sendo desenvolvido;
- Entrega do produto será feita num tempo menor;
- Satisfação do usuário;
- Facilidade na alteração do *software*.

O Processo de Desenvolvimento de *Software* é um agrupamento de atividades que possuem uma ordem de execução que pode ser paralelo e/ou seqüenciais e que tem como objetivo a elaboração de um *software*.

Quanto ao processo de desenvolvimento de *software* não se restringe somente na elaboração de diagramas. Alguns autores consideram como a melhor forma de desenvolver o produto de *software*, dividindo-se em três níveis: nível de domínio do problema, nível de especificação do componente e nível de projeto do componente.

Um processo de desenvolvimento de *software* baseado em componentes geralmente inclui a definição de estratégias para o desenvolvimento e elaboração do *software*.



A definição explícita da arquitetura do sistema. A explicitação da arquitetura tem o objetivo principal de enfatizar os aspectos de interação entre os componentes do sistema, com os seus fluxos e restrições.

A separação de contextos a partir do modelo de domínios. Essa separação pretende classificar os componentes mais propícios para a reutilização, de acordo com a lógica do negócio de cada sistema em desenvolvimento.

A identificação das interfaces dos componentes. Tem como um dos principais objetivos do desenvolvimento baseado em componentes é a construção de sistemas facilmente modificáveis. O baixo acoplamento proporcionado pela definição de interfaces providas e requeridas é um meio de alcançar esse objetivo.

Já na identificação do comportamento interno dos componentes. Existe em todos os processos de desenvolvimento, que são necessários para o modelo de serviços, necessários para o *software*.

A montagem dos componentes do sistema, nessa etapa ocorre à materialização da configuração arquitetural do sistema final. Devido à sua autonomia, um componente de *software* implementa os seus serviços utilizando unicamente as *interfaces* requeridas. Sendo assim, a fase de montagem, que consiste na indicação dos objetos reais que implementa essas *interfaces*.

Já manutenção de um repositório de componentes. Tem como principal objetivo a utilização de repositórios que procuram utilizar o máximo de componentes que foram implementados. Isso acontece através da oferta de mecanismos de busca sistemáticos que auxiliam o desenvolvimento do *software*. Normalmente, essas técnicas são utilizadas no início da especificação e antes do projeto interno dos componentes do sistema.

REFERÊNCIAS



BECHELLI, Ricardo Buzzo. **SGKR** Sistema de Gerencia Kabuki Revistaria. Londrina, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (SGKR)-Curso de Ciência da Computação. Centro Universitário Filadélfia – Unifil, Londrina, 2010. 3.3

BRITO, Alexandre. **CAC - Controle de Atendimento ao Cliente** Londrina, 2009. Trabalho de Conclusão do Curso de Sistema da Informação. Centro Universitário Filadélfia – Unifil, Londrina, 2009.

GOULART, Felipe Kauss. **GVCTakamori: Gerencia e Controle de Vendas Takamori**. Londrina 2010. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciência da Computação. Centro Universitário Filadélfia – Unifil, Londrina, 2010.

HALMEMAN, Radamés Juliano. **PROJETO DO COMPONENTE GERENCIADOR DE EXECUÇÃO DE WORKFLOW SEGUNDO A ABORDAGEM DE LINHA DE PRODUTO DE SOFTWARE**. Dissertação (Mestrado em Informática)- Universidade Federal do Paraná, Curitiba

NISHIMURA, Ruy Tsutomu. **GERAÇÃO DE PRODUTO EM UMA ABORDAGEM DE LINHA DE PRODUTO PARA SISTEMAS GERENCIADORES DE WORKFLOW**. 2004.125f. Dissertação(Mestrado Ciência da Computação)- Universidade Estadual de Maringá, Maringá

OLIVEIRA JUNIOR, Edson Alves **Especificação do Ambiente ExpSEE de Acordo com Abordagem de Desenvolvimento Baseado em Componentes**. 2002.137. Dissertação Trabalho de Graduação apresentado ao Curso de Informática- Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

PEREIRA, Hudson. **SGDA - Sistema de Gerenciamento Disk Água**.2009.Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Sistema de Informação) - Centro Universitário Filadélfia – Unifil, Londrina, 2009.

RODRIGUES, Tiago Luiz. **SAF - Sistema Administrativo Financeiro**. Londrina, 2010. Trabalho de Conclusão do Curso de Sistema da Informação. Centro Universitário Filadélfia – Unifil, Londrina, 2010.

V Encontro de Extensão

De 03 e 04 de Outubro de 2011

UniFil



UNIFIL



ESTUDO *IN VITRO* DA RESISTÊNCIA DE *Rhipicephalus Boophilus microplus* A CARRAPATICIDAS EM BOVINOS NA REGIÃO DE LONDRINA-PR

Lincoln Tavares Gomes*

Paulo Humberto Carnelós*

Yasmim Varago Farth*

Yurick Moritz*

Gislaine Cristina Ferreira da Silva**

Elcio Perpetuo Rossi***

*Acadêmicos do Centro Universitário Fildélfia – Unifil

**Orientadora e Docente do Centro Universitário Filadélfia – Unifil. gislaine.silva@unifil.br

***Colaborador

RESUMO

Rhipicephalus Boophilus microplus é um carrapato ixodídeo parasita de bovinos que possui duas fases em seu ciclo: a fase não parasitária, quando são encontradas larvas nas pastagens e a fase parasitária que corresponde ao período de parasitismo direto sobre os bovinos. As dificuldades encontradas para um controle eficaz durante a fase não parasitária tornam o mesmo altamente dependente do uso de produtos químicos, caso contrário o carrapato pode representar um empecilho considerável à produção pecuária. Esse estudo tem por objetivo analisar os efeitos dos princípios ativos utilizados comercialmente sobre as fêmeas ingurgitadas (teleóginas) de *R. microplus* por meio de banho de imersão durante cinco minutos nos diferentes produtos carrapaticidas, comparar com o grupo controle que será submetido a tratamento com água destilada e avaliar, posteriormente, a inibição de postura de ovos, bem como a taxa de eclosão das larvas. Os resultados refletirão a resistência das teleóginas frente aos princípios ativos, parâmetro que pode auxiliar no controle de carrapatos em bovinos da região.

Palavras-chave: *Rhipicephalus Boophilus microplus*, resistência, carrapaticida



INTRODUÇÃO

Rhipicephalus Boophilus microplus é um carrapato ixodídeo parasita de bovinos encontrado na América do Sul. Entre os ectoparasitas de bovinos, este carrapato é o principal responsável por perdas econômicas na pecuária bovina. Além da ação espoliativa direta sobre o hospedeiro e hematofagismo, o carrapato atua na transmissão de microrganismos patogênicos, possui capacidade de causar toxicoses, alterações metabólicas e efeitos anoréticos (Salcedo, 1984).

Shaw & Malcon (1964) foram os primeiros a relatar a resistência dos *R. microplus* aos organofosforados em trabalho realizado na Austrália. Na Argentina o mesmo foi observado por Torrado et al (1972). No Brasil muitos trabalhos relataram focos de resistência do *R. microplus* aos organofosforados, no Rio Grande do Sul por Arteche (1972), Arteche et al (1974), Gonzáles et al (1973), Arregui et al (1974), Laranja et al (1974) e Souza et al (1984). Em Minas Gerais, Patarroyo (1978) e no Rio de Janeiro, Oliveira et al (1986)

A detecção inicial do problema da resistência, através do monitoramento periódico das populações de carrapatos é fundamental para adiarmos o surgimento do fenômeno e minimizarmos seu efeito. Nesse aspecto, o diagnóstico da resistência representa um fator essencial na decisão sobre qual ingrediente ativo pode ser utilizado na população alvo. Além dessa questão, a correta aplicação do produto selecionado, é outro ponto crucial na tentativa de se prolongar a vida útil dos acaricidas, pois a princípio, não há novos ingredientes ativos com novos mecanismos de ação disponíveis em curto prazo no mercado para serem utilizados imediatamente (FAO, 2003).

MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolvimento do trabalho foi realizada a coleta de 100 fêmeas de *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* no estágio máximo de ingurgitação (teleóginas) de bovinos nas propriedades da zona Leste de Londrina. O experimento foi realizado



no Laboratório de Doenças Parasitárias do Hospital Veterinário do Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL, com carrapaticidas disponíveis no mercado.

Foram selecionados 5 grupos com 10 teleóginas cada, para a realização do teste. Para padronização os grupos selecionados foram pesados de maneira a obter uma média de 2,5 gramas cada contendo dez teleóginas. Após a classificação, os grupos de teleóginas foram submetidos aos tratamentos com os seguintes princípios ativos: Piretróide, Cipermetrina + Coumafós, Deltametrina, Amitraz, e um grupo controle contendo apenas água destilada, como exemplificado na tabela abaixo. Os produtos foram diluídos conforme as recomendações dos respectivos fabricantes.

Os grupos de dez teleóginas foram submersos nos produtos citados, pelo período de 5 (cinco) minutos. Após a submersão, o produto foi desprezado e as teleóginas foram secas em papel absorvente e então fixadas em fita adesiva dupla face no interior de uma placa de Petri, na posição dorsal e previamente identificadas com o nome do tratamento e o peso dessas teleóginas. As fêmeas então foram colocadas lado a lado em fileiras duplas e com seus protossomos livres para realizar a postura dos ovos.

O acondicionamento das placas foi em Estufa tipo B.O.D. em temperatura de 27° C e umidade relativa em torno de 85% para observação da postura. Após quinze dias a massa de ovos foi retirada e pesada, buscando indetificar a eficácia dos carrapaticidas.

Esse procedimento foi repetido para cada tratamento (princípio ativo), incluindo o grupo controle feito com água destilada, em diferentes placas de Petri previamente identificadas.

RESULTADOS

Dentre os grupos analisados, o grupo que utilizou como carrapaticida o cipermetrina + coumapos mostrou-se mais eficaz, inibindo completamente a oviposição da teleógina.



REFERÊNCIAS

ARTECHE, C.C.P., Contribuição ao estudo do combate ao *Boophilus microplus* no Rio Grande do Sul. **Bol. I.P.V.D.F.**, Porto Alegre, v.1, p. 1-15, 1972.

FAO. Resistência a los antiparasitários. Estado actual com énfasis em América Latina. A. Nari, C. Eddi, J. R. Martins y E. Benavides (Comité Redacción). Série, **Producción y Sanidad Animal**, nº 157, 2003.51 p.

GONZALES, J.C., MORAN, C., SILVA, N.R. Ação de mistura de carrapaticidas sobre carrapatos resistentes. **Arq. Fac. Vet. UFRGS**, v.1, n.1, p.11-17, 1973.

LARANJA, R.J., ARTECHE, C.C.P., ARREGUI, L.A. Concentração que inibe a postura viável em 50% de três carrapaticidas organofosforados *in vitro*, frente a teleóginas de uma estirpe sensível. **Bol. I.P.V.D.F.**, Porto Alegre, v.2, p.9-14, 1974.

MERLINI, L.S., YAMAMURA, M.H. Estudo *in vitro* da Resistência de *Boophilus microplus* a Carrapaticidas na Pecuária Leiteira do Norte do Estado do Paraná. **Semina. Londrina**, v.19, n.1, p.38-44, mar, 1998.

OLIVEIRA, T.C.R.G., PATARROYO, J.H.P., MASSARD, C.L. Susceptibilidade de amostras de *Boophilus microplus* (Canestrini, 1887), do Rio de Janeiro, Brasil, a carrapaticida organofosforados, **Arq. Bras. Med. Vet. e Zootec.**, v.38, n.2, p.205-214, 1986.

PATARROYO, J.H. Susceptibilidade *in vitro* de amostras de *B. microplus* do sul de Minas Gerais, Brasil a alguns carrapaticidas organofosforados. **Belo Horizonte: UFMG**, 1978, 40p. Dissertação (Mestrado em Parasitologia) – UFMG, 1978 .



SALCEDO, Patarroyo, J. H. 1984. Fatores da Resistência dos Carrapatos aos Carrapaticidas. **Universidade Federal de Viçosa, MG**, p 1-9.

SHAW, R.D., MALCON, H.A. Resistance of *B. microplus* to organophosphorus insecticides. **Vet. Rec.**, v.76, p 210-211, 1964.

SOUZA, A.P., PALOSHI, C.G., BELLATO, V., SARTORI, A.A. Susceptibilidade do carrapato a carrapaticidas em propriedades do Planalto Catarinense. **Comunicado Técnico da Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária S.A.**, v.72, p.1-9, 1984.

TORRADO, J.M.G., GUTIERREZ, R.O., ARRIETA, A.A.P. El factor de resistencia em larvas de La garrapata *Boophilus microplus* a los copuestos organo-fosforados. Sua significacion em La eficacia de los garrapaticidas. **Ver. Invés. Agrop.**, v.9, p 25-35, 1972.



GASTRONOMIA E PATRIMÔNIO CULTURAL LONDRINENSE

Evelyn Nunomura*

Isadora Fernanda Rossi*

Gilberto Hildebrando*

Sonia Maria de Oliveira Dantas*

Leandro Henrique Magalhães**

Mirian Cristina Maretti**

*Acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia – Centro Universitário Filadélfia - UniFil

** Docentes do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. leandro.magalhaes@unifil.br

RESUMO

A preocupação com a memória e o Patrimônio Histórico-Cultural vem ganhando espaço entre os profissionais da Gastronomia, exigindo diálogo constante com profissionais de áreas como história, artes, pedagogia, arquitetura e urbanismo, antropologia, sociologia e turismo. Nesta perspectiva, vem ganhando importância o chamado Patrimônio Imaterial, marcado por manifestações, saberes, formas de expressão, celebrações e lugares. Em Londrina, apesar do importante trabalho desenvolvido pela Diretoria de Patrimônio, vinculada a Secretaria Municipal de Cultura, pouca atenção vem sendo dada ao chamado Patrimônio Imaterial. Desta forma, o presente trabalho vem sendo desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Gastronomia, com o intuito de aprofundar teoricamente os vínculos entre a Gastronomia e o Patrimônio Imaterial, identificando quais pratos e práticas londrinenses podem ser considerados Bem Cultural, e que mereçam assim ser inventariados. Neste sentido, estão sendo realizados estudos teóricos sobre o conceito de Patrimônio Cultural em geral e da composição étnica londrinense nos primeiros anos da colonização da cidade (décadas de 30 a 50), inventariando pratos identificados como marcas de uma identidade londrinense. Desta forma, o trabalho está sendo desenvolvido a partir da metodologia de Inventário de Patrimônio Imaterial, que é debatida e aprofundada pelos participantes do projeto, afim de que a



equipe se aproprie conceitualmente do processo e que possa partir das experiências dos órgãos oficiais que trabalham com patrimônio em nível federal e estadual. Após esta etapa, está sendo identificado através de pesquisas, a contribuição destes grupos étnicos para a gastronomia local.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio Imaterial, culinária londrinense, inventário artístico cultural.

A preocupação com a memória e o Patrimônio Histórico-Cultural vem ganhando espaço entre os profissionais das mais variadas áreas. Entende-se aqui o patrimônio como lugar de fazeres sociais, espaço privilegiado de conflitos e de constituição de memórias coletivas. O patrimônio é ainda possuidor de múltiplas falas e experiências, ao não pertencer a um grupo exclusivo, mas ao conjunto da sociedade. Isto justifica a busca de uma ampliação da noção de preservação, possibilitando que o patrimônio seja apropriado por diversos grupos, lhes dando usos, permitindo que outros grupos, que não os pertencentes às instituições hegemônicas, preservem suas identidades e poderes a partir da identificação de patrimônios próprios.

Nesta perspectiva, vem ganhando importância o chamado Patrimônio Imaterial, marcado por manifestações, saberes, formas de expressão, celebrações e lugares. O Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional - IPHAN, a partir do Decreto 3.551 de 4 de agosto de 2000, institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial. Fala-se aqui de registro e salvaguarda, e não de tombamento e preservação, tendo em vista as características próprias destes bens, vinculados à perspectiva cultural, e assim, estando em constante movimento. Segundo o IPHAN, o registro favorece o processo de conhecimento, comunicação e reivindicação por parte dos grupos envolvidos, sendo assim uma forma de reconhecimento e de valorização desses bens (INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2010).



É interessante notar que, dentre os 19 bens registrados, 03 estão intimamente vinculados a gastronomia, sendo eles: Ofício das Paneleiras de Goiabeiras, o Ofício das Baianas de Acarajé, e o Modo artesanal de fazer Queijo de Minas, nas regiões do Serro e das serras da Canastra e do Salitre, registrado no Livro dos Saberes.

No Paraná, é a Coordenadoria de Patrimônio Cultural que está encarregada dos assuntos relativos à preservação do patrimônio arqueológico, histórico, artístico e natural do Paraná (Lei Estadual nº 1.211/53) (COORDENADORIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL, 2010). Em Londrina, apesar do importante trabalho desenvolvido pela Diretoria de Patrimônio, vinculada a Secretaria Municipal de Cultura, pouca atenção vem sendo dada ao chamado Patrimônio Imaterial. No que se refere a elementos que vinculam gastronomia ao Patrimônio Cultural, há um grande caminho a ser trilhado, o qual está sendo realizado pelos acadêmicos do Curso Superior Tecnológico em Gastronomia da UniFil, com orientação de professores.

Neste sentido, está sendo realizado um projeto cujos objetivos são aprofundar teoricamente, os vínculos entre a Gastronomia e o Patrimônio Imaterial e identificar quais pratos e práticas londrinenses podem ser considerados Bem Cultural, e que mereçam assim ser inventariados. Além disso, o projeto realiza estudos teóricos sobre o conceito de Patrimônio Cultural em geral e da composição étnica londrinense nos primeiros anos da colonização da cidade (décadas de 30 a 50).

Na primeira etapa realizada identificou-se os principais grupos étnicos responsáveis pela formação inicial da cidade de Londrina, onde encontrou-se que os italianos e seus descendentes foram o grupo estrangeiro de maior número na cidade. A partir daí, buscou-se referências documentais e bibliográficas sobre a história deste grupo em Londrina, especialmente nos acervos da Biblioteca Pública Municipal da Cidade de Londrina, do Centro de Documentação e Pesquisa em História – CDPH da Universidade Estadual de Londrina – UEL e do Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss.

Na seqüência foram realizados estudos a respeito da colonização dos imigrantes Japoneses, visto ter sido este o terceiro maior grupo vindo à Londrina,



estando atrás apenas dos brasileiros e italianos, respectivamente. A partir desta representação determinou-se a importância do estudo desta etnia. Assim, a equipe analisou relatos e referências de memória do processo de colonização, buscando dados em registros de compra de lotes de terra e instalação de casas comerciais na área urbana, a fim de se conhecer referências de memória deste processo de colonização, mantidos pelos descendentes dos colonizadores através de entrevistas e estudos biográficos.

Os próximos passos do estudo serão a coleta de informações de imigrantes Árabes e demais etnias já identificadas que fizeram parte da colonização de Londrina. Para tanto, se buscará relatos das vivências e experiências ainda guardadas na memória destas famílias, bem como os acervos dos órgãos públicos que preservem dados da colonização destes imigrantes. Posteriormente, serão inventariados pratos identificados como marcas de uma identidade londrinense, que por fim será subsídio para a produção de livros de receitas dos pratos identificados.

REFERÊNCIAS

COORDENADORIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL. Disponível em <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/>>. Acessado em 01 de Outubro de 2010.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Memória Colética e História Científica. **Revista Brasileira de História**. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, v. 14, n. 28, 1994.

INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=12308&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional>>. Acesso em 01 out. 2010.

PARANÁ DA GENTE. Disponível em <<http://www.prdagente.pr.gov.br>>. Acesso em 01 out. 2010.



PEREIRA, Doía Freire; LEITE, Ligia. História Oral, Memória e Turismo Cultural. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celia (Org.). **Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG / Território Brasilis, 2002.



IMPLANTAÇÃO E TREINAMENTO PARA A UTILIZAÇÃO DO SISTEMA GERENCIADOR DE BASE DE DADOS ESTATÍSTICA SOBRE EMPRESAS E EMPREGO

Maria Eduvirge Marandola*

Alessandra Paschoal Tiburcio Gomes**

Paulo Rogerio de Andrade***

Cíntia Aparecida Martins Harmatiuk****

*Economista. Mestre em teoria Econômica. Docente do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

maria.marandola@unifil.br

**Acadêmica do 4º ano do curso de Administração: Habilitação em Gestão Empresarial do UniFil.

***Acadêmico do 2º ano do curso de Ciência da Computação do UniFil e bolsista de Iniciação Científica da Fundação Araucária.

****Acadêmica do 2º ano do curso de Administração: Habilitação em Gestão Empresarial do Unifil

RESUMO

O acesso a dados estatísticos é de fundamental importância para as mais diversas áreas do conhecimento, pois viabiliza a reunião de informações que possibilitam análises, comparativos, simulações e os mais diferentes estudos. Alguns dados tornam-se indispensáveis para a realização de pesquisas, pois refletem o comportamento de variáveis reais, sem as quais não é possível se estabelecer uma fonte segura para a compreensão de muitos acontecimentos. Esse projeto tem por objetivo a implantação e o treinamento para a utilização do sistema gerenciador de base de dados. Os dados que serão utilizados são divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

PALAVRAS CHAVE: estatísticas econômicas, empresas, emprego.



O projeto Implantação e treinamento para a utilização do sistema gerenciador de base de dados estatística sobre empresas e emprego iniciou em 2010 tendo por objetivo geral implantar e divulgar o sistema gerenciador de base de dados oriunda do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Em 2006, o UNIFIL, firmou convênio com o (MTE) e passou a receber periodicamente bases de dados que possibilitam acesso a inúmeras informações estatísticas. Os dados são pertinentes ao mercado de trabalho, estabelecimentos e outros indicadores econômicos; todos são passíveis de serem tabulados em âmbito municipal, estadual, por regiões e ainda a federação. Os cruzamentos de informações permitem centenas de possibilidades para a obtenção de informações confiáveis que podem contribuir nas mais diversas áreas do conhecimento. O estudo é desenvolvido através de subprojetos que delimitam as informações a serem tabuladas e agrupadas, desta forma os alunos envolvidos têm oportunidade de vivenciar a prática da investigação científica. Já foi concluído um subprojeto e atualmente está sendo feito outro. O projeto conta com um estagiário bolsista e estagiários voluntários.

METODOLOGIA

Estudo das orientações para uso das bases de dados, simulações através de objetivos específicos dos subprojetos.

Instrumentos: Sistema gerenciador fornecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e coletânea de CDs que são recebidos desse mesmo órgão, pela instituição, periodicamente.

RESULTADOS



Os estudos das informações contidas nas bases de dados estão sendo realizados através de subprojetos. Um subprojeto, já finalizado, traçou o panorama de empresas e emprego na cidade de Londrina no período de 1998 a 2008. A tabulação dessas informações, além de propiciar o aprendizado relativo ao agrupamento das variáveis permitiu também uma visualização da organização das empresas por tamanho e ramo de atividade, bem como o emprego gerado pelas mesmas. Outro subprojeto, em andamento, está fazendo um estudo sobre as micro e pequenas empresas na cidade de Londrina.

REFERÊNCIAS

MARANDOLA, M.E e LEMANSKI, S.R. Panorama evolutivo de empresas e empregos em Londrina, no período de 1998 a 2008. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, IV, 2010, Londrina, **Anais** Experiências em extensão universitária, Londrina, Editora do Unifil, 2010, p. 79.

MARANDOLA, M.E. e LEMANSKI, S.R. Estudo sobre micro e pequenas empresas em Londrina. In: CONGRESSO PARANAENSE DE INTEGRAÇÃO EMPRESA/INSTITUIÇÕES DE CT&I/Governo, IV, 2011, Londrina, **Anais**, Londrina, 2011. 1CD.

MARANDOLA, M.E. e LEMANSKI, S.R. Economia de Londrina nas mãos dos pequenos, Folha de Londrina, Londrina, 9 dez. 2010, Caderno de Economia, p. 3

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE), Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET), Disponível em: <http://www.mte.gov.br/pdet/index.asp>.



O CONTROLE INTERNO NAS ORGANIZAÇÕES DE TERCEIRO SETOR DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Eduardo Nascimento da Costa*

*Mestre em Contabilidade e Controladoria. Coordenador e Professor do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. contabeis@unifil.br

Na atual sociedade brasileira percebe-se uma divisão na economia, na qual encontram-se as entidades definidas como sendo do Primeiro, Segundo e Terceiro Setor. Classifica-se por primeiro setor o Estado, cuja finalidade primeira é promover o atendimento às demandas públicas, como saúde, educação e segurança. (Esben e Laffin apud Pereira, Vieira e Boraba, p. 2). Para Coelho (2002; p. 39) o primeiro setor distingue-se, sobretudo, pelo fato de legitimar e organizar suas ações por meio de poderes coercitivos. Tem sua atuação limitada e regulada por um arcabouço legal, fato esse que torna sua atuação previsível a todos os atores da sociedade. Já o segundo setor é compreendido como as organizações do mercado: pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, encarregadas da produção e comercialização de bens e serviços, tendo como escopo o lucro e o enriquecimento do empreendedor. (Resende apud Pereira, Vieira e Boraba, p. 2). Segundo Coelho (2002; p. 39) a demanda e os mecanismos de preço baseiam a atividade de troca de bens e serviços, cujo objetivo principal é a obtenção de lucro. Comparativamente ao governo, o mercado atua sobre o princípio da não coerção legal, ou seja, os clientes têm liberdade para escolher o que e onde comprar. Existe ainda um terceiro setor presente nas relações entre empresas e pessoas, com a valoração social que ocupa uma posição intermediária que lhes permita prestar serviços de interesse social sem as limitações do estado, nem sempre evitáveis, e as ambições do mercado, muitas vezes inaceitáveis. (Paes apud Pereira, Vieira e Borba, p. 2). Falconer (1999, p. 36) entende o terceiro setor



como "(...) um setor privado não voltado à busca de lucro, que atua na defesa do público, não vinculado ao estado." Segundo o Conselho Federal de Contabilidade em seu Manual de procedimentos Contábeis para Fundações e Entidades de interesse Social (2004, p. 31) fazem parte do terceiro setor as Entidades Sociais de direito privado que trabalhem nas áreas de interesse público, tais como promoção da assistência social, educação, saúde, defesa do meio ambiente e pesquisas científicas, entre outras, para consecução das finalidades que se propõem. Portanto essas entidades adotam a forma jurídica de associação ou fundação, ambas previstas pelo Código Civil Brasileiro. Atualmente, essas entidades tem se destacado na sociedade, e recebendo recursos das entidades privadas, do estado e contribuições de pessoas que auxiliam na manutenção destas atividades. No caso do Município de Londrina, a prefeitura auxilia mais de 200 instituições do terceiro setor com recursos para o desenvolvimento de suas atividades. Essas instituições são das áreas de educação, saúde, cultura e assistência social. Algumas instituições destas além de recursos da prefeitura recebem também recursos do governo estadual e federal, e também de empresas de outros países que desenvolvem ações de assistência social no Brasil. Com essa vultuosidade de recursos financeiros sendo utilizados pelas Organizações do Terceiro Setor é necessário que exista um controle interno e este seja eficiente, para que assim possa-se obter o melhor resultado possível na aplicação destes recursos. Considerando este contexto onde estão situadas as entidades do terceiro setor, a presente pesquisa objetiva "Verificar a existência e analisar a qualidade dos controles internos das Organizações do Terceiro Setor (OTS) do Município de Londrina-PR, que recebem recursos financeiros da Prefeitura Municipal de Londrina." Na medida em que as OTS recebem verbas e doações com o objetivo de executar programas de interesse social surge a obrigação de evidenciar, com transparência e segurança, para a sociedade, a correta e eficiente aplicação de tais recursos no atendimento dos objetivos para os quais foram repassados, sendo assim, justifica-se a necessidade dos controles internos destas



instituições. A pesquisa caracteriza-se como em ambiente de campo, pois será aplicado nas Organizações do Terceiro Setor que atuam na cidade de Londrina. É classificada como descritiva, pois nos dizeres de Gil (1999, p. 44) a pesquisa descritiva visa “[...] descrever características de determinada população ou fenômeno [...]”, dessa forma, neste estudo serão descritos os controles internos utilizados pelo terceiro setor. A coleta de dados será realizada por meio de interrogação/comunicação, que é aquela no qual “o pesquisador questiona os sujeitos e coleta as respostas por meios pessoais ou impessoais” (COOPER; SCHINDLER, 2003, p. 128). A realização da pesquisa foi dividida em 2 fases, onde na primeira será realizado o levantamento teórico sobre os temas pesquisados, a delimitação da amostra e a elaboração do instrumento de pesquisa, fase esta ocorrida no ano de 2009. A segunda fase compreenderá a coleta e análise dos dados, que será realizada no ano de 2010. Como resultado da primeira fase, foi possível efetuar a construção do marco teórico das temáticas de Terceiro Setor e Controle Interno. Efetuou-se também os cálculos da amostra necessária para que se possa inferir os achados para a população e chegou-se ao resultado de 137 empresas, ou seja, considerando as dificuldades de se efetuar um censo em uma pesquisa de campo, será utilizado o processo de amostragem aleatória não-probabilística visando coletar respostas de 137 organizações do terceiro setor. O questionário foi elaborado em 2009, porém, em 2010 decidiu-se aplicá-lo através da Internet, com a utilização do programa Limesurvey. Com a utilização deste software, foram enviados e-mails às instituições com o link de acesso ao questionário, o qual poderiam ser respondido e enviado de volta, via Internet. Este programa acumula as respostas e gera um arquivo de dados o qual será “lido” e analisado pelo programa de estatística SPSS. Portanto, foi necessário a adaptação e adequação do questionário ao Programa Limesurvey, o que demandou várias semanas para reformular as questões. Além disso, para verificar a possibilidade da utilização do Programa Limesurvey, foi solicitado apoio do Núcleo de Apoio à Pesquisa Aplicada da UniFil – NAPA, pois havia



necessidade de compatibilidade do arquivo gerado pelo Limesurvey e o programa SPSS para posteriores análises. Em 2011, tendo em vista as dificuldades de resposta dos e-mails enviados com o questionário, foi feita uma redução no número de perguntas para aumentar o número de respostas. A eliminação de algumas perguntas não prejudicará os objetivos da pesquisa. A pesquisa está em fase de aplicação do instrumento de pesquisa, e está apresentando um baixo índice de resposta, o que poderá não permitir chegar a conclusões estatisticamente comprováveis.

REFERÊNCIAS

- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Manual de Procedimentos Contábeis para Fundações e Entidades de Interesse Social. 2ª ed. Brasília: CFC, 2003.
- FUZINATO, Ronaldo Marques. "Coso: modelo para gestão de risco em negócio". Apostila apresentada no Seminário de Controles Internos promovido pelo IIR. São Paulo, 2004.
- PEIXE, Blenio César Severo. Finanças Públicas: Controladoria Governamental. Curitiba: Juruá, 2006.
- SZAZI, Eduardo. Terceiro Setor: regulação no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- ARAÚJO, Osório Cavalcante. Contabilidade para Organizações do Terceiro Setor. São Paulo: Atlas, 2006.



PRODUÇÃO DE BLOCOS DE CONCRETO E PAVERS UTILIZANDO AGREGADOS RECICLADOS

Nicolae Henrique Vedovelli Antunes*

Roque Rodrigo Rodrigues*

Adriana M. P. Faganello**

Julio Cesar Filla**

Paulo Sérgio Bardella**

*Acadêmicos do Centro Universitário Filadélfia – UniFil

**Docente do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. faganello.adriana@unifil.br

RESUMO

A construção civil é um dos principais canais tanto para o desenvolvimento da economia quanto para a distribuição de renda. Contudo, por muitas décadas, as atividades dentro da cadeia produtiva da construção civil foram marcadas por uma mentalidade quase que extrativista em relação aos recursos naturais. Não é sem causa, que o setor é reputado como um dos maiores consumidores de recursos naturais e gerador de resíduos. O estabelecimento deste estudo, ainda inconcluso, visa ao desenvolvimento de traços para a produção de blocos de concreto e pavers, a partir da caracterização de agregados obtidos pela britagem de rejeitos da construção civil, tais como cerâmica, concreto e argamassa. Nesta primeira etapa foram caracterizados os agregados miúdos e graúdos. Através de um método de dosagem que se baseia na redução do índice de vazios, determinou-se a melhor combinação entre os agregados em estudo, elaborou-se uma série de traços que permitiram a construção de uma curva de consumo para a produção de blocos de concreto e pavers. Este estudo pretende estender os seus resultados aplicando a tecnologia desenvolvida na construção de calçadas e paredes de alvenaria, no âmbito do “PROJETO EDIFICAR”, que reúne alunos dos cursos de Engenharia Civil e Arquitetura do Centro Universitário Filadélfia de Londrina, os quais têm a oportunidade de vivenciar os conceitos aprendidos em sala de aula e ao



mesmo tempo desenvolver uma atividade acadêmica complementar de cunho social, auxiliando na construção de casas para famílias carentes.

Palavras Chave: Resíduos da construção civil, agregados reciclados, blocos de concreto, pavers.

A Resolução nº 307 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA, 2002), foi um instrumento importante para impulsionar o estabelecimento de legislações municipais que disciplinam, não somente a segregação de resíduos no âmbito da construção civil, bem como a sua correta destinação. Com base nesta legislação, estabeleceu-se em Londrina a obrigatoriedade de apresentar, juntamente com o pedido de aprovação do projeto arquitetônico, um programa de gerenciamento de resíduos sólidos a serem gerados durante a execução do empreendimento. Na cidade de Londrina estes materiais são destinados a uma única empresa que, não somente recolhe tais resíduos, mas dá uma destinação correta a cada classe. Materiais como tijolo, cerâmica, concreto e argamassa são separados e britados novamente gerando um volume considerável de agregados reciclados graúdos e miúdos. Estes materiais são revendidos a um preço inferior aos da brita e da areia natural, que são obtidos, pela exploração de pedreiras ou dragagem de rios, que via de regra, situam-se distantes da cidade, encarecendo o seu custo. Desse fato decorre a possibilidade de aplicar este material para a produção de componentes de menor custo e com isto viabilizar a execução de edificações voltadas ao segmento de baixa renda. Para a correta aplicação desses materiais, faz-se necessário conhecer suas propriedades físicas, de tal maneira a escolher a tecnologia mais apropriada à sua utilização. Há pelo menos três processos básicos para a produção de blocos e pavers de concreto. O mais utilizado atualmente, por permitir um ganho escalar significativo, é a partir do emprego de vibroprensas que podem ser manuais, pneumáticas ou hidráulicas. O segundo processo mais utilizado, porém, com menor eficiência é o processo dormido, em que o material é



depositado em formas e permanece nelas por pelo menos 24 hs. É mais lento, de menor produtividade, mas produz peças com melhor acabamento. O terceiro processo, chamado de “concreto virado”, utiliza uma mistura tão ou mais seca do que a utilizada no processo de vibroprensagem e logo após a sua moldagem a mistura é desformada e depositada sobre uma superfície horizontal onde entra em processo de cura. Normalmente o acabamento é inferior e a produtividade baixa. Os processos do tipo “dormido” e “virado” são mais adequados à produção de pavers do que blocos de concreto. Tendo em vista o contexto de aplicação dos resultados deste estudo, optou-se inicialmente pela produção de pavers utilizando-se a metodologia “dormida”. O processo dormido é de fácil transferência tecnológica, permitindo aos moradores do bairro associarem-se para produzir as peças em mutirão. Os estudos efetuados até o momento permitiram o estabelecimento da curva de distribuição granulométrica dos agregados miúdos e graúdos, a determinação das massas unitárias e específicas e também o estabelecimento da melhor combinação entre os materiais estudados. Foram efetuadas seis determinações para a obtenção de cada propriedade estudada com o objetivo de obter-se um valor médio com 95 % de confiança. A curva granulométrica do material miúdo mostrou-se dentro da faixa de utilização preconizada pela NBR 7211 (ABNT, 2004), muito próxima da zona ótima, podendo ser caracterizada como uma areia fina (Módulo de finura menor do que 2,4) e dimensão máxima característica de 4,8 mm, apresentando teor de material pulverulento de 6,54 %. Por sua vez, o agregado graúdo possui dimensão máxima característica de 9,5 mm e módulo de finura de 5,75 e teor de material pulverulento de apenas 0,19%. A metodologia para efetuar a combinação entre os agregados revelou que a melhor proporção entre eles, visando a redução do índice de vazios, é de 55,56% de miúdos e 44,44% de graúdos gerando uma mistura com massa unitária compactada de $1,805 \text{ g/cm}^3$ e índice de vazios teórico de 31,6 %. A partir deste resultado foi possível estabelecer um programa para determinação da curva de consumo de agregados, no qual serão avaliados traços desde uma



relação *cimento* : *agregado* de 1 : 3 até 1 : 15. Esses ensaios encontram-se em andamento. Na elaboração dos traços e na moldagem dos pavers, estabeleceu-se como prioridade a utilização de materiais e equipamentos que possam ser facilmente encontrados ou produzidos pelos membros da comunidade atendida pelo PROJETO EDIFICAR, como é o caso das formas, que estão sendo desenvolvidas inicialmente em compensado. Os resultados preliminares dos ensaios de caracterização dos agregados reciclados são promissores e apontam para a possibilidade da utilização do material na produção de blocos e pavers, embora o elevado teor de partículas miúdas presente nesses agregados possa induzir a um maior consumo de cimento devido ao aumento da superfície específica dos agregados. Os resultados da curva de consumo de agregados e dos testes posteriores de rompimento a compressão das peças moldadas, poderão determinar a necessidade da inclusão de um novo material na composição, como a areia de rio, pedrisco ou pedra britada.

REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **NBR 10004**: Resíduos Sólidos - Classificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **NBR 15112**: Resíduos da construção civil e resíduos volumosos – Áreas de transbordo e triagem – Diretrizes para o projeto, implantação e operação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **NBR 15113**: Resíduos sólidos da construção civil e resíduos inertes – Aterros - D Diretrizes para o projeto, implantação e operação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.



ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **NBR 15114**: Resíduos sólidos da construção civil – Áreas de reciclagem – Diretrizes para projeto, implantação e operação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **NBR 15115**: Agregados de resíduos sólidos da construção civil. Procedimentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **NBR 15116**: Agregados de resíduos sólidos da construção civil. Utilização em pavimentos e preparo de concreto sem função estrutural. Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **NBR 7211**: Agregados para concreto – Especificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ANGULO, S. C. **Caracterização de agregados de resíduos de construção e demolição reciclados e a influência de suas características no comportamento de concretos**. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo – EPUSP. Tese de doutorado, São Paulo, 2005. 149 p.

ANGULO, S. C., JONH, V. M. Requisitos para a execução de aterros de resíduos de construção e demolição. BT/PCC/436, São Paulo, 2006.

CONAMA – Conselho Nacional do meio Ambiente. **Resolução nº 307, 5 de Julho de 2002**. <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res02/res30702.html>. Acesso em 18/10/2004.



**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE AS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DOS
ALUNOS INGRESSANTES, CONCLUINTE E EGRESSOS DOS CURSOS
DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA
UNIFIL**

Marcelo Caetano de Cernev Rosa*

*Docente do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. marcelo.rosa@unifil.br

RESUMO

Centro Universitário Filadélfia, a respeito de sua formação profissional e suas expectativas profissionais.

Na pesquisa realizada em 2008 foram investigadas, de uma maneira exploratória, as percepções dos alunos das séries iniciais dos cursos de T.I. da UniFil no que diz respeito à importância da informática, e às transformações decorrentes das novas possibilidades de conhecimento e interação que ela proporciona, assim como também, sobre as motivações para se graduarem na área de T.I. e suas expectativas profissionais.

Na pesquisa realizada em 2009 investigou-se as percepções dos alunos das séries finais dos cursos de T.I. da UniFil, no que diz respeito aos mesmos elementos pesquisados anteriormente junto às séries iniciais.

Em 2010 foi realizado um levantamento junto aos egressos dos cursos de graduação da área de TI do Centro Universitário Filadélfia, com o objetivo de realizar um mapeamento sobre as áreas de atuação nas quais têm trabalhado. A pesquisa também teve como objetivo investigar suas percepções sobre a inserção no mercado de trabalho, os pontos fortes na formação acadêmica que contribuíram para sua inserção e as dificuldades que encontraram neste processo.



A pesquisa ora proposta procurará sistematizar os dados coligidos anteriormente no sentido de constituir um quadro comparativo sobre as percepções dos três grupos entrevistados: os alunos ingressantes, os alunos concluintes e os egressos da área de T.I.

Devido aos seus objetivos esta pesquisa combinará a utilização de dados qualitativos e quantitativos, e terá como principal fonte de informações os dados coletados nas pesquisas realizadas em 2008, 2009 e 2010.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. 4. ed. São Paulo: Paz e terra, 1995.

DE MASI, D. **A Sociedade pós-industrial**. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2003.

FEATHERSTONE, M. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. São Paulo: Nobel, 1995.

LÉVY, P. **A Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LOJKINE, J. **A Revolução Informacional**. São Paulo: Cortez, 1995.

NEGROPONTE, N. **A Vida digital**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

SCHAFF, A. **A sociedade informática**. São Paulo: Brasiliense, 1995

TOFFLER, A. **Powershift**. Rio de Janeiro: Record, 1990

.



PROPOSTA DE UM WORKFLOW E MAPAS CONCEITUAIS DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS DIAGRAMAS DA UNIFIED MODELING LANGUAGE (UML)

Sergio Akio Tanaka*
Simone Sawasaki Tanaka**
Jean Pierre Ribas Alves***

*Docente e coordenador de Curso, Centro Universitário Filadélfia- UniFil. computação@unifil.br

**Docente do Centro Universitário Filadélfia – UniFil

***Discente, Centro Universitário Filadélfia – UniFil

RESUMO

O trabalho intitulado “Proposta de um Workflow e Mapas Conceituais de Ensino Aprendizagem dos Diagramas da Unified Modeling Language (UML)” refere-se a um projeto de pesquisa, desenvolvido no Centro Universitário Filadélfia – UniFil, que visa a utilização de conteúdos pedagógicos para o ensino. Para tanto, foi realizado estudos com as características e benefícios do *Workflow* e Mapas Conceituais para auxiliar no entendimento ao se elaborar um dado diagrama. A proposta é que as formas de ensino sejam constituídas a partir de novas tecnologias e conceitos que façam do ensino duradouro e eficaz ao se aprender os diagramas da UML.

PALAVRAS-CHAVE: *Workflow*, Mapas Conceituais, UML, Ensino

Conforme a dificuldade dos alunos e dos professores no processo de ensino/aprendizagem da UML foi elaborada mapas conceituais com o objetivo de facilitar a organização de conceitos e a transmissão de conteúdo, bem como o *workflow* que define as tarefas e atividades a serem desenvolvidas, tornando a aprendizagem significativa.



Moreira (2010) assevera que a aprendizagem significativa é o processo através do qual nova informação (um novo conhecimento) se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva (não-literal) à estrutura cognitiva do aprendiz. É no curso da aprendizagem significativa que o significado lógico do material de aprendizagem se transforma em significado psicológico para o sujeito. É o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento.

Conforme Barbosa (2009), a essência do trabalho de Ausubel é a aprendizagem significativa na qual os conceitos são ordenados progressivamente, de forma que os conceitos mais gerais de um conteúdo estão ligados a conceitos subordinados, e estes, a conceitos específicos.

A UML constrói, especifica e visualiza e documenta através de uma linguagem gráfica os artefatos de um sistema de software. Através de seus diagramas, existe a possibilidade de representação de sistemas de software sob diversos ângulos, melhorando significativamente a comunicação de todas as pessoas envolvidas no processo de desenvolvimento de software. Portanto, conforme a necessidade de compreensão do processo de como iniciar a modelagem utilizando a UML são utilizados as técnicas de *workflow* juntamente com os mapas conceituais, visando facilitar a compreensão para a elaboração dos diagramas e tornando a aprendizagem significativa. Na Figura 1, poderemos ver a representação do processo de criação do Diagrama de Caso de Uso, conforme as tarefas especificadas pela representação gráfica de um *workflow*, que tem por objetivo definir as tarefas e atividades a serem desenvolvidas (Sizilio, 2001).

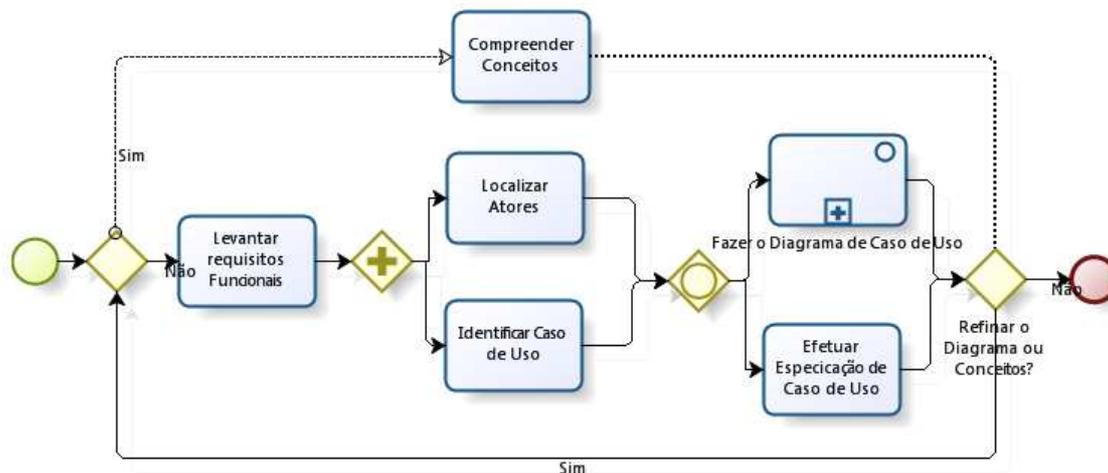


Figura 1- Workflow para a elaboração do Diagrama de Caso de Uso

Os Mapas Conceituais, nada mais são do que representações gráficas semelhantes a diagramas, que indicam a relações entre os conceitos ligados por palavras. Tal estrutura representa desde conceitos mais abrangentes até os menos inclusivos. Conforme a Figura 2, eles auxiliam a ordenação hierarquizada dos conteúdos do Diagrama de Caso de Uso, de forma a oferecer estímulos adequados ao aluno. Barros (2008) afirma que para os professores, os mapas conceituais podem estar presentes em tarefas rotineiras, tais como, ensino de um novo tópico, reforço da compreensão, confirmação da aprendizagem, identificação de conceitos mal entendidos e avaliação.

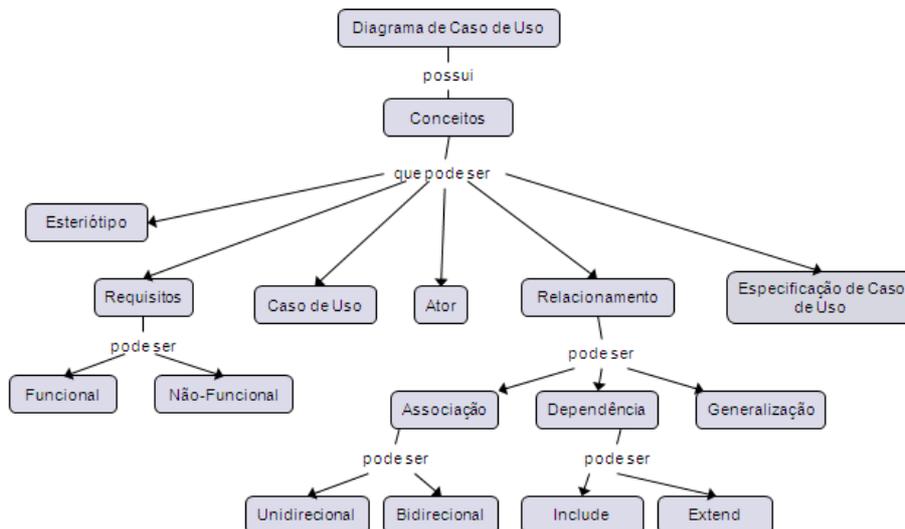


Figura 2- Mapa Conceitual do Diagrama de Caso de Uso

Para validação da pesquisa, foi aplicado um questionário, onde através dele, podemos concluir que existe um forte indicativo na melhora na aprendizagem do aluno.

Por meio destas tecnologias, o desenvolvimento de novas possibilidades que oriente o estudo reforçando a aprendizagem e o desenvolvimento da educação, atende as aptidões exigidas para a melhoria do desenvolvimento de software. Como trabalho futuro, o estudo destas tecnologias pode ser estendido a outros assuntos da engenharia de software, e até mesmo a outras áreas do conhecimento e a aplicação no ensino à distância.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Márcio Lobo. Mapas Conceituais na Avaliação da Aprendizagem significativa, Disponível em:
 <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xvi/cd/resumos/T0028-2.pdf> >
 Acesso em Julho 2009.



BARROS, Rodolfo Miranda de. Um Estudo sobre o Poder das Metáforas e dos Recursos Multimídia no Processo de Ensino e Aprendizagem de Cálculo Diferencial e Integral, Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008.

BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. UML: Guia do usuário. 2 ed. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem Significativa: Um Conceito Subjacente. Disponível em <<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/apsigsubport.pdf>>. Acesso em 23 de dezembro de 2010.

SIZILIO, Glauca Regina M. A. Modelo de Autoria de Cursos de Ensino a Distância, Revista Brasileira de Informática na Educação, n. 8, Abril, 2001.